CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICARIOCA
MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

Aline Motta de Souza

NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA GESTÃO ESCOLAR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA AS EXPERIÊNCIAS EDUCACIONAIS

Rio de Janeiro
2023

NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA GESTÃO ESCOLAR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA AS EXPERIÊNCIAS EDUCACIONAIS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Orientadores:
Prof.ª Sheila da Silva Ferreira Arantes, M.Sc
Prof.ª Dra. Ana Paula Legey de Siqueira, D.Sc

Rio de Janeiro
2023

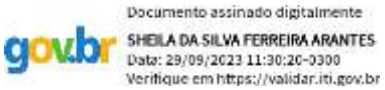
ALINE MOTTA DE SOUZA

NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA GESTÃO ESCOLAR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA AS EXPERIÊNCIAS EDUCACIONAIS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

A Presidente da Banca, abaixo assinado, atesta que os membros da bancaparticiparam de forma remota desta defesa de dissertação.

Examinado por:



Profa. Sheila da Silva Ferreira Arantes, M. Sc. (UniCarioca)
Presidente da Comissão Examinadora

Prof. Marcos Antonio Silva, M. Sc. (UniCarioca)

Profa. Eloisa Fatima Figueiredo Semblano Gonçalves, D. Sc. (FPMEN e SEE/RJ)

Rio de Janeiro

2023

S231n Souza, Aline Motta de
Novas tecnologias digitais na gestão escolar: desafios e perspectivas para as experiências educacionais / Aline Motta de Souza – Rio de Janeiro, 2023.
132 f.

Orientador: Sheila Ferreira da Silva Arantes
Coorientador: Ana Paula Legey de Siqueira
Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2023.

1.Tecnologias digitais. 2. Gestão escolar. 3. Formação docente. I. Arantes, Sheila Ferreira da Silva, prof. orient. II. Siqueira, Ana Paula Legey de, prof. coorient. III.Título.

CDD 371.344

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, bem como todas as minhas demais conquistas, aos meus amados pais, Cléa e Arino (*in memoriam*), que sempre se entregaram, incondicionalmente, a seus filhos. Minha querida irmã, Andréa, minha imensa gratidão pelo constante apoio. E às minhas sobrinhas, a certeza do meu maior exemplo: não há vida sem Educação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela oportunidade de estar aqui e agora, subindo mais um degrau no caminho evolutivo.

Aos meus orientadores Profª. Sheila Ferreira da Silva Arantes e Prof.ª Dra. Ana Paula Legey, que me inspiraram por meio de suas valiosas contribuições profissionais e pessoais.

Aos demais professores e colegas do Mestrado, pelos conhecimentos construídos durante as aulas.

À professora Leonice Cupertino de Almeida, minha grande inspiração e exemplo de gestora comprometida com o público.

Às colegas de trabalho, às parceiras de equipe diretiva e, em especial, às professoras Aline Batista, Giselle Santos e Ana Cristina Santos pelo incentivo na realização desse Mestrado profissional.

A minha irmã Andréa Motta de Souza, uma grande incentivadora na realização de todos os meus projetos de vida.

Aos colegas de trabalho, especialmente aos que participaram desta pesquisa e tornam diariamente possível a melhoria da qualidade do ensino na escola *lócus* desse estudo.

Gratidão a todos que, de alguma forma, participaram e participam da minha jornada na Escola Municipal Vera Lucia Machado, construindo uma educação de qualidade para todos e tornando possível colocar em prática inúmeras ações potencializadoras do ensino-aprendizagem.

RESUMO

Com a pandemia do COVID-19, em 2020, toda a humanidade teve que readaptar os processos de ensino-aprendizagem, incluindo as tecnologias digitais como meios comunicativos de acesso à informação, evidenciando de modo geral a lacuna entre a formação docente e a apropriação do uso das tecnologias e sua adequação ao currículo no cotidiano das práticas escolares. Essa complexidade provocou-me, na condição de pesquisadora e gestora da escola *lócus* desta pesquisa, a entender como o tecnológico estaria de fato a serviço do acesso ao conhecimento quando o retorno presencial acontecesse, tendo em vista a inexistência do trabalho educacional com o uso das tecnologias digitais no cotidiano escolar. Assim esta dissertação de Mestrado, intitulada *'Novas Tecnologias Digitais na Gestão Escolar: Desafios e Perspectivas para as Experiências Educacionais'*, teve como objetivo geral investigar os percursos teórico-metodológicos que permeiam as experiências educacionais com as novas Tecnologias Digitais na Escola Municipal Vera Lúcia Machado/Niterói/RJ, avaliando os desafios de implementação, as possíveis repercussões e a práxis pedagógica interdisciplinarmente orientada para o empoderamento digital e emancipação intelectual dos docentes e discentes. Enquanto objetivos específicos buscoudesenvolver uma Sequência Didática permeada por Tecnologias Digitais, contextualizada a partir da história da Escola Municipal Vera Lucia Machado. No segundo objetivo específico criou um recurso didático-pedagógico em formato de *e-book*, fundamentando a Sequência Didática desenvolvida, para apresentar o Projeto de Aniversário de 50 anos da Escola Municipal Vera Lucia Machado nos seus 50 anos em 2023. Tambémelaborou e compartilhou com a equipe pedagógica da escola, um Curso de Formação Continuada a partir do recurso didático-pedagógicocriado e, finalmente, propôs investigar a implementação do uso das Tecnologias Digitais pelos professores da escola após a formação continuada oferecida, identificando as práticas pedagógicas adotadas e os impactos na aprendizagem dos estudantes.A partir dos resultados apresentados pelos professores na avaliação final proposta, a experiência na participação do curso de Formação Continuada foi fundamental para promover reflexões e ações práticas para o uso das tecnologias digitais no ambiente escolar, que se configuram como ferramentas e estratégias potencializadoras do processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-Chave: Tecnologias Digitais, Gestão Escolar, Formação Docente.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic forced humankind to readapt teaching-learning processes to include digital technologies as communicative means of accessing to information, broadly highlighting the gap between teacher training, the appropriation of the use of technologies and their adequacy to curriculum in everyday school practices. This complexity incited me, as a researcher and manager of the school locus of this research, to understand how technology would really be at the service of accessing knowledge once lessons face-to-face returned, considering the non-existence of educational work with use of technology in daily school routine. Thus, the main goal of this Master thesis, entitled "New Digital Technologies in School Management: Challenges and Perspectives for Educational Experiences", was to investigate theoretical-methodological paths followed by educational experiences with new digital technologies at Vera Lucia Machado Municipal School, in Niterói/Rio de Janeiro, analyzing implementation challenges, possible consequences and interdisciplinary pedagogical praxis directed towards intellectual emancipation and digital empowerment of teachers and students. As specific goals, the first one was the development of a Didactic Sequence based on digital technologies, inserted into the context of Vera Lucia Machado Municipal School's history. The second specific goal was to create an e-book as a didactic-pedagogical resource, settling the Didactic Sequence implemented, to present the 50th anniversary of Vera Lucia Machado Municipal School project, to be held in 2023. Later, a Continuous Training Course, based on the didactic-pedagogical resource previously created, was conceived and shared among the school's pedagogical team. The last goal was to examine the implementation of the use of digital technologies by the teachers after the Continuous Training Course, identifying pedagogical practices followed and its outcomes for students learning process. Based on the final feedbacks from teachers, the experience of the Continuous Training Course was crucial for their reflection and practical actions on the use of digital technologies in school environment, working as strengthening strategies and tools in the learning-teaching process.

Keywords: Digital Technologies, School management, Teacher Training.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1-Escola Municipal Vera Lúcia Machado na década de 1970 37
Figura 2-Escola Municipal Vera Lúcia Machado em 2020 37
Figura 3- Diretoras da Escola Municipal Vera Lúcia Machado desde 1970 38
Figura 4-Atuais diretoras da escola: diretora-adjunta Beatriz de Mello Lula Lamego com a diretora-geral Aline Motta de Souza 39
Figura 5- Reforma da cozinha da escola 40
Figura 6- Construção da Sala de Informática da escola 40
Figura 7-Reforma da quadra da escola 41
Figura 8- Cerimônia de aniversário de 40 anos da escola 41
Figura 9- Cerimônia de aniversário de 40 anos da escola 42
Figura 10- Reinauguração da Quadra da Escola 42
Figura 11- Cerimônia de aniversário de 40 anos da escola 43
Figura 12- Homenagem aos diretores da escola na festa de 40 anos 43
Figura 13- Homenagem às antigas merendeiras da escola 44
Figura 14-Trabalhos dos alunos em comemoração ao 40º aniversário da Escola 44
Figura 15- Caricaturas dos funcionários da Escola 45
Figura 16- Etapas do Percurso Metodológico 48
Figura 17- *Print* do formulário *Google Forms* 49
Figura 18- *Print* da primeira etapa do primeiro dia da SD 51
Figura 19-*Print* da terceira etapa do segundo dia da SD 53
Figura 20- *Print* da terceira etapa do terceiro dia da SD 54
Figura 21-Capa do *e-book* 55
Figura 22-Curso de Formação Continuada 58
Figura 23- Sala de Informática reinaugurada em 2023 63
Figura 24-Sala de Informática em uso pelos alunos 64
Figura 25- Alunos em atividade relativa ao 50º aniversário da escola na Sala de Informática. 64
Figura 26 -Professores da escola em formação continuada na Sala de Informática 65
Figura 27 -Professores da escola em formação continuada na Sala de Informática 66

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Atividades celebrativas dos 50 anos da escola 62
Quadro 2-Respostas classificadas de acordo com os parâmetros dos professores..... 68
Quadro 3- Apresentação no Curso de Formação Continuada..... 70
Quadro 4- Aprendizagem pelo professor 71
Quadro 5- Aplicabilidade do Curso de Formação Continuada 72
Quadro 6- Impacto do Curso de Formação Continuada..... 73
Quadro 7- Inovação do Curso de Formação Continuada 74
Quadro 8- Aspectos pedagógicos da Sequência Didática 75
Quadro 9- Planejamento da Sequência Didática 76
Quadro 10- Pontos positivos e negativos da Sequência Didática 77
Quadro 11- Aspectos favoráveis à utilização de recursos digitais na escola 79
Quadro 12- Pontos positivos e negativos da utilização de recursos digitais na escola 80
Quadro 13- Potencial da Sequência Didática..... 81
Quadro 14- Aplicabilidade da Sequência Didática 82
Quadro 15- Complexidade da Sequência Didática 83
Quadro 16- Inovação da Sequência Didática..... 84
Quadro 17- Avaliação Geral do Curso de Formação Continuada..... 85

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

EDUCOM - Projeto Brasileiro de Educação e Computador

FME- Fundação Municipal de Educação de Niterói

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

PDDE - Programa Dinheiro Direto na Escola

PNE – Plano Nacional de Educação

PROINFO- Programa Nacional de Tecnologia Educacional

SD - Sequência Didática

SRM - Sala de Recursos Multifuncionais

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 12
1.1 Inquietação 12
1.2 Caracterização do Problema 16
1.3 Tecnologia na Educação na ótica da gestão escolar 20
1.4 Relevância 22
1.5 Objetivos 24
1.5.1 Objetivo Geral 24
1.5.2 Objetivos Específicos 24
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 26
2.1 Educação brasileira e as tecnologias digitais: desafios das políticas e práticas na Educação Básica 26
2.2 Gestão Escolar e a introdução das tecnologias digitais no cotidiano pedagógico . 30
2.3 Escola Municipal Vera Lucia Machado: história, memória e ressignificações contemporâneas 35
2.4 Sequência Didática como metodologia de ensino 45
3 PERCURSO METODOLÓGICO 48
4 ETAPAS DO PERCURSO METODOLÓGICO 51
4.1 Construção da Sequência Didática 51
4.1.1 **Etapas da construção da SD 51**
4.2 Criação do material didático *e-book* 54
4.3 Elaboração e aplicação do Curso de Formação Continuada 57
4.4 Avaliação do Curso de Formação Continuada 59
4.5 Práticas pedagógicas observadas a partir do Curso de Formação Continuada ... 61
5 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO 67
5.1 Análise de dados para validação do Curso de Formação Continuada 67
5.1.1 Quanto à estrutura do Curso de Formação Continuada 67
5.1.2 Quanto à apresentação da pesquisadora no Curso de Formação Continuada 69
5.1.3 Quanto à aprendizagem pelo professor no Curso de Formação Continuada 70
5.1.4 Quanto à aplicabilidade do Curso de Formação Continuada 72
5.1.5 Quanto ao impacto do Curso de Formação Continuada 73
5.1.6 Quanto ao caráter inovador do Curso de Formação Continuada 73
5.2 Análise dos resultados do questionário para validação da Sequência Didática 75

SUMÁRIO

5.2.1 Quanto à estrutura da Sequência Didática 75
5.2.2 Quanto ao planejamento da Sequência Didática 76
5.2.3 Pontos positivos e negativos da Sequência Didática 77
5.2.4 Quanto aos recursos digitais disponibilizados na Sequência Didática 77
5.2.5 Quanto ao potencial da Sequência Didática 80
5.2.6 Quanto à aplicabilidade da Sequência Didática 81
5.2.7 Quanto à complexidade da Sequência Didática 83
5.2.8 Quanto à inovação da Sequência Didática 84
5.3 Avaliação Geral do Curso de Formação Continuada pelos participantes..... 85
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS 87
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 90
APÊNDICE 96

1 INTRODUÇÃO

1.1 Inquietação

Nascida no município de Macaé/RJ no ano de 1966, filha de mãe professora e pai ferroviário, minhas aproximações com a escola pública se deram desde cedo com o acolhimento social e o comprometimento de profissionais que ali estavam. Anos mais tarde, a partir dessa mesma experiência do público comprometido com a educação, ingressei na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) aos 16 anos, fruto da minha primeira tentativa de ingresso no Ensino Superior e tive a grata oportunidade de ser aprovada no curso de Letras.

Em 1986, tive a oportunidade de ser aprovada no concurso da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro como professora, atuando na Educação Básica, Ensino Fundamental. Quatro anos mais tarde, também aprovada no concurso do Município de Niterói, ingressei na minha atual escola, a Escola Municipal Vera Lúcia Machado[1]. Sendo acolhida pelo Município de Niterói/RJ como moradora, meu sentido de territorialidade e apropriação desse município como *lócus* de vida fez com que eu ressignificasse o conceito de cidade e o sentido de comunidade.

De certo modo, o município tem características peculiares que incidiram sobre a minha infância numa cidade menor e que me possibilitaram, mesmo num centro urbano, estabelecer relações próximas de amizade, trabalho e, como resultado maior, minha condição de educadora anos mais tarde.

A partir do ano de 1998 fui escolhida como diretora da escola, cargo que exerço até hoje. Anteriormente, minha trajetória perpassou a experiência de professora alfabetizadora, professora de sala de leitura e coordenadora de turno, numa experiência que me permitiu uma compreensão da totalidade da dinâmica/cotidiano escolar que, quando ingressei na função de diretora geral, fez diferença naquilo que culminou nas mudanças essenciais do ponto de vista político-administrativo.

Destaco que, desde o período do meu ingresso, a escolha de diretores gerais das unidades escolares acontece através de eleição direta e que a consulta realizada à comunidade

[1] Disponível em: https://www.educacaoniteroi.com.br/mapa-escolar/unidades-municipais-de-ensino-fundamental/ Localização: R. Aldemar de Paiva, 7 e 8 – Badu - Acesso em 5 de Fev de 2023

por meio do voto direto representa interesses da comunidade escolar. Essa escolha vem se dando sucessivas vezes durante os últimos 25 anos como resultado de um trabalho comprometido com a transformação possível da realidade.

Dadas as representações previstas dentro do que se classifica como gestão democrática, o voto e escolha de diretores das unidades escolares é um exemplo que, seguido por muitos municípios brasileiros, como no caso do Município de Niterói/RJ, trouxe uma dinâmica mais participativa dentro da escolha de diretores. Paralelo a isso, toda a sociedade compreendeu um pouco mais, a partir da Constituinte[2], o seu papel na escolha de seus representantes e, por que não, dentro das escolas.

Dentre as mudanças que foram possíveis, ainda no primeiro mandato, estão o processo de escolha de turma que, até aquele momento, acontecia considerando a data de ingresso/antiguidade de cada profissional. Assim como em tantas outras escolas do Brasil, essa prática reproduz uma lógica hierárquica de comando que visa legitimar o posto mais antigo em detrimento do profissional recém-chegado, perfazendo o modelo vertical que não considera as experiências formativas e profissionais como ponto de decisão e equilíbrio em prol da qualidade de educação ofertada aos estudantes.

Com a minha mudança, os interesses, os níveis de desenvolvimento laboral e formação, falaram mais alto e resultaram no índice de qualidade e classificação da escola no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)[3], tornando-os mais satisfatórios dentro da expectativa oficial. Não que se queira justificar as provas nacionais ou regionais como sendo as melhores práticas para análise sobre o desenvolvimento do trabalho docente, mas que, uma vez existindo, de algum modo os resultados alcançados pela escola trouxeram mudanças no cotidiano.

Desse modo, numa compreensão de que as fundamentações linguísticas interferem diretamente no modo como a criança elabora o pensamento e relaciona-se com as outras áreas e conhecimentos curriculares, a alfabetização resultou, com as mudanças na gestão do conhecimento e trabalho coletivo, em letramentos matemáticos, geográficos, históricos,

2 Disponível em: https://www.camara.leg.br/internet/agencia/infograficos-html5/constituinte/index.html Acesso em 5 de Fev de 2023

3Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb Acesso em 5 de Fev de 2023

artísticos, dentre outras dimensões que qualitativamente melhoraram o aprendizado dos estudantes.

Dentre os processos administrativos que pude implementar como geradores de mudanças, estão as discussões no coletivo escolar que resultaram em obras de infraestrutura e melhorias para as salas de aula, compra de equipamentos fundamentais para o bom desenvolvimento da secretaria escolar, a estruturação da sala de leitura com livros didáticos e paradidáticos, a busca por recursos para a Sala de Recursos Multifuncionais/SRM, além da quadra poliesportiva para atividades multidisciplinares.

Nessa perspectiva, minha gestão em parceria com os demais profissionais foi se tornando mais conectada às demandas de todos, coletivamente pensando os gastos e aplicação de recursos dos programas como, por exemplo, o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE)[4].

Quanto à tecnologia, a escola pôde contar durante a minha gestão com a criação e posterior reforma da Sala de Informática com acesso à internet que, fruto de projetos que vieram da Fundação Municipal de Educação em parceria com a União, abrem possibilidades a mais acesso aos equipamentos e tecnologias possíveis de serem aplicadas em sala de aula.

Partindo do pressuposto de que um gestor escolar precisa inovar e transformar a instituição que atua, isto envolve mudanças para que os profissionais tenham melhores condições de trabalho como, por exemplo, laboratórios e espaços criativos de inovação cultural e científica.

Isso permite, como forma de trabalho coletivo e interdisciplinar, a atuação direta da comunidade escolar em busca do desenvolvimento de projetos de renovação do currículo, com recursos tecnológicos contemporâneos que levem à construção de novos saberes.

Nessa direção, o modo como me identifico com a escola tem laços muito profundos e subjetivamente revelam o meu comprometimento com o fazer educacional dentro de um espírito público e democraticamente comprometido com a qualidade da gestão. Isso envolve muito mais do que um cargo ou função e sempre significou para mim um projeto de vida, imbuído de um caráter voltado à eficácia e eficiência de processos dos quais o coletivo sempre participou e teve suas adequadas representações.

[4] Disponível em: https://www.fnde.gov.br/programas/pdde Acesso em 5 de Fev de 2023

Assim, durante os anos de experiência profissional, minhas reflexões como professora e diretora me impulsionaram a considerar com muito respeito as memórias e histórias vividas pelos profissionais na unidade escolar, dentre elas, os muitos desafios enfrentados em prol de uma educação pública de qualidade.

Nessa correlação entre uma educação socialmente comprometida com a transformação social, o que inclui um projeto de vida para os estudantes e o enfrentamento das múltiplas violências vividas por eles, durante esses anos, reencontrar ex-alunos e identificar com clareza que valeu a pena todo esforço durante todo esse tempo é algo inexplicável.

Portanto, como incentivadora de projetos coletivos desenvolvidos no âmbito pedagógico, me vejo comprometida com um projeto que, no caso deste estudo, resultou na reinauguração da Sala de Informática e na capacitação da equipe pedagógica da unidade escolar a partir da elaboração de um e-book que narra progressivamente a história e memória dos 50 anos da Escola Municipal Vera Lúcia Machado que, no ano de 2023, será representado por ações semanais e mensais em que todas as turmas e o coletivo docente estarão envolvidos.

O uso das Tecnologias Digitais faz parte da vida de todos e nas escolas, de um modo geral, vem ganhando destaque nas atividades escolares, mesmo nos locais onde os investimentos na área ainda não chegaram. Uma infinidade de pesquisas sobre o tema reforça sempre essa premissa quando afirmam que as novas tecnologias transformaram a qualidade das relações de informação e comunicação a partir do momento que entraram nas escolas.

Com a pandemia e o consequente período remoto, mesmo identificando as fragilidades de infraestrutura tecnológica, de um modo geral, pude constatar o esforço docente em elaborar aulas mais dinâmicas, onde o lúdico e as artes transitaram por meio dos vídeos disponíveis na internet com proposições por meio de pesquisas, estimulando o desenvolvimento cognitivo, apoiando práticas mais autônomas e criativas que facilitaram a aprendizagem.

Entretanto, com o retorno ao ensino presencial que se deu paulatinamente no final do ano de 2021, também ficou evidente a inexistência, até então, do trabalho educacional com uso de tecnologias digitais na escola. A essa altura os equipamentos existentes haviam se tornado obsoletos e impróprios para o uso, ainda que o acesso à internet estivesse garantido pelos recursos do Governo Federal.

Ainda assim foi inegável o aprendizado que todos tiveram durante o período pandêmico que envolveu o que pode ser considerado como o início de um empoderamento digital de toda a equipe pedagógica, impactada pela necessidade urgente de incluir no

currículo o trabalho digital e estratégias para mediar o processo de ensino-aprendizagem nas condições possíveis durante o processo.

Nesse aspecto, os atuais desafios na apropriação e uso das tecnologias digitais sempre estarão evidentes a partir dessa experiência e, portanto, ultrapassam aquela estereotipia de que o tecnológico se prende à sala de informática ou a computadores.

É fato que integrar as tecnologias digitais ao currículo requer a transposição de muitos desafios que devem ser enfrentados com ações inovadoras e perseverança de todos os envolvidos nesse processo.

Quanto a isso, as políticas públicas educacionais que envolvem as tecnologias digitais de informação precisam ser revistas para além da apropriação de meros notebooks, tablets ou celulares. Logo, a dinâmica que orienta o trabalho docente no uso da tecnologia digital envolveu toda uma formação que também é nova, do ponto de vista da experiência dos professores na escola lócus do estudo.

Por isso, do ponto de vista da gestão, minha preocupação em possibilitar canais de formação em que, de forma crítica e significativa, o uso das tecnologias possa avançar, sem ofuscar a formação humana, integral e socialmente comprometida com a realidade dos estudantes.

1.2 Caracterização do Problema

As experiências educacionais brasileiras transitam, desde a segunda metade do século XX, num esforço contínuo de democratização da escola pública, gratuita e de qualidade, interiorizando o acesso a grupos escolares e instituições que, em diferentes cidades brasileiras, trazem toda uma memória entrelaçada com indivíduos comprometidos com o fazer educacional público.

Queiroz *et al*.(2016) destacam a relevância da formação continuada como garantia do aprendizado permanente de todos os profissionais diante de tantas mudanças que impactaram e impactam todo o fazer educacional e, portanto, a gestão educacional.

Essas experiências, feitas por pessoas reais, dizem respeito a um comprometimento com a gestão do público e com uma educação que se comunica com as demandas dos indivíduos em sociedade e, por meio delas, se estabelece.

Quando falamos das décadas que foram se configurando e dando o direcionamento para o que hoje é chamado de gestão democrática, desde a redemocratização do Brasil na década de 1980, a sociedade civil se mobilizou para evitar que modelos hierárquicos de comando, sob a égide do capital, se reificasse dentro das escolas.

Em relação a isso, os projetos de revisão da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Nº 9.394 de 1996 (BRASIL, 1996), ao dedicar um olhar atento à gestão democrática da educação tendo como referência a Constituição Nacional, envolveram o controle e transparência dos recursos públicos por meio de modelos de gestão participativa e coletivamente compostos.

Portanto, o que se viu a partir da década de 1990 foram projetos e programas de gestão democrática que se desdobraram nos Estados e Municípios.

Neste viés, Burgos e Canegal (2011) reconhecem que o gestor escolar precisa ser capaz de construir um ambiente que fortaleça a comunidade escolar, exercendo o papel de liderança política e pedagógica.

No ano de 2020, em plena pandemia, considerando que toda a humanidade teve que readaptar os processos de ensino-aprendizagem, incluindo as tecnologias digitais como meios comunicativos de acesso ao conhecimento, as indagações que envolveram um currículo nessa lógica e os processos de aprendizado apontaram a lacuna entre a formação docente nos moldes tradicionais e aquela que supostamente veio para ficar, ou seja, a apropriação do tecnológico e sua adequação ao currículo no cotidiano.

Quanto a isso, Moran (2003) afirma que, mesmo que as tecnologias digitais tenham o seu uso inaugurado pelas secretarias escolares, elas se configuram também como uma ferramenta indispensável nas atividades pedagógicas, e não somente nas administrativas.

Como apontado pelo autor, diante das nossas experiências de quarentena e poucas alternativas para o desenvolvimento escolar dos estudantes, o impacto gerado pela Pandemia da COVID-19[5] entre os anos 2020 e 2021 apontaram inúmeras possibilidades que podem ser desenvolvidas criativamente não apenas na Escola Municipal Vera Lúcia Machado, como também, em toda a rede de Niterói.

Em sua pesquisa, Cunha *et al*. (2020, p.27) afirmaram que, "[...] o ensino remoto é excludente e agrava a qualidade da educação pública e a desigualdade educacional, em razão

[5] Disponível em: https://covid.saude.gov.br Acesso em 5 de fev. de 2023

de não garantir a aprendizagem, a qualidade e o direito e/ou a igualdade de acesso à educação para todos os estudantes".

Quanto a isso, a obrigatoriedade do ensino híbrido e/ou a distância, mesclaram-se aos períodos online de acesso ao conhecimento com o retorno presencial que foi se dando paulatinamente depois da metade de 2021.

Em relação à estrutura da educação presencial, recém adaptada à modalidade à distância, a precariedade nessa adaptação envolveu os profissionais em torno de uma formação às pressas que elevaram, apesar do momento, a condição dos professores em acessarem recursos tecnológicos e midiáticos pouco usuais anteriormente.

Em consequência disto os recursos pedagógicos tiveram que surgir com o apoio de equipamentos e acesso à internet, além do uso de aplicativos e plataformas educacionais que serviram de apoio aos professores durante esse período remoto. Trata-se de uma problematização que envolveu toda a sociedade em garantir a educação como direito público subjetivo e, ao mesmo tempo, a uma formação básica com as mínimas condições de qualidade necessárias ao retorno que se daria completamente no ano de 2022. Sobre o direito educacional, Piaget (2007, p. 50), destaca que, "[...] se toda pessoa tem direito à educação, é evidente que os pais também possuem o direito de serem, senão educados, ao menos, informados no tocante à melhor educação a ser proporcionada a seus filhos".

Em relação à gestão, essa teve que transitar não apenas na unidade escolar, como também, no coletivo de gestores em busca de mais recursos e condições para que os professores atuassem com o mínimo de impacto ao desenvolvimento integral dos estudantes.

Segundo Lück (2007), quando a administração escolar é democraticamente composta, toda equipe se envolve nas ações estabelecidas no coletivo quanto ao desempenho da Unidade Escolar, na resolução de problemas e no alcance dos objetivos propostos. Toda a comunidade escolar assume um papel participativo em prol da qualidade do ensino.

Considerando a perspectiva da autora, considero que pude despertar os outros profissionais para uma ação coletiva em prol dos estudantes. Assim, dentre as ferramentas tecnológicas disponíveis à época, apesar da Fundação Municipal de Educação (FME)[6] disponibilizar uma plataforma educacional para acesso ao conhecimento, o que foi possível

[6] Disponível em: https://www.educacaoniteroi.com.br Acesso em 5 de Fev de 2023

foi a utilização do *WhatsApp*[7] como ferramenta comunicacional de desenvolvimento e planejamento de atividades. Quanto a isso, o cotidiano escolar foi impactado não apenas pela Pandemia, como também, pela fragilidade com que o trabalho educacional se encontrava em relação ao tecnológico.

Foi pelo aplicativo *WhatsApp* que o corpo docente pôde democratizar o conhecimento e estabelecer um canal de comunicação entre alunos, responsáveis e escola, perfazendo as necessidades dos estudantes por meio dessa linguagem digital. Corroborando o que afirmam Arxer e Inforsato (2018) sobre aplicativos como o *WhatsApp*, trata-se de uma eficaz ferramenta de comunicação para a gestão escolar, tanto na relação com os funcionários da escola quanto na relação com a comunidade escolar.

Destaca-se que, apesar da qualidade do trabalho desenvolvido pelos docentes, todos tinham a consciência de que a falta de estrutura dos próprios estudantes como, por exemplo, o acesso à *internet*, equipamentos digitais com memória suficiente para o *download* de materiais, somou-se a falta de espaço específico para estudo em suas residências, a necessidade de compartilhamento de apenas um equipamento entre os estudantes que compunham as famílias e tantas outras contradições que foram aparecendo na rotina escolar.

Evidentes condições econômicas influenciaram diretamente na possibilidade de o estudante ter acesso ao conhecimento, alargando ainda mais a dinâmica de marginalização que afeta aos mais pobres e, por isso, demandando ainda mais dos professores na aproximação entre o conhecimento científico e os estudantes.

Em relação ao trabalho digital e as estratégias de mediação de ensino aprendizagem, a infraestrutura física e tecnológica teve que interdisciplinarmente estar correlacionada à estrutura pedagógica, pois não bastasse o esforço de mediação e estratégias de ensino, a realidade dos estudantes sempre foi muito complexa.

Nessa complexidade, as demandas e exigências deveriam ser mais sensíveis às condições sociais e, portanto, provocaram-me na condição de pesquisadora e gestora da escola a entender como o tecnológico estaria de fato a serviço do acesso ao conhecimento científico quando o retorno presencial acontecesse, tendo em vista o problema desta pesquisa caracterizado pela inexistência do trabalho educacional com uso de tecnologias digitais na escola.

---

7 Disponível em: https://www.whatsapp.com/?lang=pt_br Acesso em 5 de Fev de 2023

Por isso, como objetivo geral, o estudo buscou investigar os percursos teórico-metodológicos que permeiam as experiências educacionais com as novas Tecnologias Digitais na Escola Municipal Vera Lúcia Machado/Niterói/RJ, avaliando os desafios de implementação, as possíveis repercussões e a práxis pedagógica interdisciplinarmente orientada para o empoderamento digital e emancipação intelectual dos docentes e discentes.

Queiroz *et al.* (2016) salientam a importância da formação continuada em tecnologia para professores e gestores. O gestor educacional deve incentivar o uso da tecnologia não somente na área administrativa, mas fundamentalmente nas práticas pedagógicas. Nesse viés ele pode ser um agente que promove a reflexão entre teoria e prática e incentiva a experimentação de novas alternativas pedagógicas, incentivando variadas experiências de aprendizagem.

Portanto, considerando o pensamento dosautores,enquanto objetivos específicos, o estudo buscou desenvolver uma Sequência Didática permeada por Tecnologias Digitais, contextualizada a partir da história da Escola Municipal Vera Lucia Machado. No segundo objetivo específico criou um recurso didático-pedagógico em formato de *e-book*, fundamentando a Sequência Didática desenvolvida, para apresentar o Projeto de Aniversário de 50 anos da Escola Municipal Vera Lucia Machado nos seus 50 anos em 2023. Também elaborou e compartilhou, com a equipe pedagógica da escola, um Curso de Formação Continuada a partir do recurso didático-pedagógico criado e, finalmente, propôs investigar a implementação do uso das Tecnologias Digitais pelos professores da escola após a formação continuada oferecida, identificando as práticas pedagógicas adotadas e os impactos na aprendizagem dos estudantes.

1.3 Tecnologia na Educação na ótica da gestão escolar

Quando se fala em tecnologia pensa-se imediatamente nos produtos mais sofisticados que estão disponíveis no mercado neste momento. Porém, quando o conceito de tecnologia é ampliado, pode-se constatar que a história da tecnologia começou quando o primeiro homem descobriu que era possível/necessário modificar a natureza para melhorar as condições de vida e de seu grupo.

Assim, a tecnologia começou a existir muito antes dos conhecimentos científicos como entendido na Modernidade, embasados em teorias complexas e testáveis de

transformação e controle da natureza. Seguindo esse raciocínio, Verasztoet *al.*(2009, p.19-46) definem que:

> [...] tecnologia é um conjunto de saberes inerentes ao desenvolvimento e concepção dos instrumentos (artefatos, sistemas, processos e ambientes) criados pelo homem através da história para satisfazer suas necessidades e requerimentos pessoais e coletivos.

Atualmente, adultos, crianças e idosos estão cada vez mais expostos aos mais variados aparelhos eletrônicos com diversas funcionalidades e, como afirmam Teixeira e Mello (2020), o mundo está cada vez mais conectado, cada vez mais inserido nas novas tecnologias cujas interações se fazem não apenas pessoalmente, mas por telas e pelas redes sociais com o uso da internet.

Desse modo, o uso das Tecnologias Digitais vem ganhando destaque nas atividades escolares, o que demanda mais formação específica e equipamentos para o uso, pois muitos professores vêm buscando inserir nos seus planejamentos alguma atividade com o uso das tecnologias que dialoguem com seus métodos pedagógicos.

A BNCC (BRASIL, 2017), em sua quinta competência geral, preconiza que os alunos ao final da Educação Básica tenham condições de utilizar as novas tecnologias de forma crítica, reflexiva, significativa e ética na comunicação. Isso reforça a necessidade premente de inserir a cultura digital na escola, e exige a consciência dos educadores em demandar do poder público a inserção de recursos tecnológicos e formação.

Nesse contexto, o gestor escolar que entende a importância dessa inclusão digital, que percebe como primordial a modernização das práticas pedagógicas para um melhor desempenho da comunidade escolar, tem um papel fundamental nessa implementação e avanço do tecnológico na escola. Segundo Scherer e Brito (2020), integrar as tecnologias digitais ao currículo requer a transposição de muitos desafios que devem ser enfrentados com ações inovadoras e perseverança de todos os envolvidos nesse processo.

Diante deste cenário, a gestão tem a possibilidade de articular na comunidade escolar o uso das tecnologias de forma significativa, autônoma, dando potência ao fazer pedagógico e promovendo a comunicação, sempre objetivando uma escola de qualidade para todos.

Com o apoio da gestão, o uso das tecnologias no processo de interação dos sujeitos que compõem a comunidade escolar pode oportunizar a globalização das aprendizagens, impulsionando a criatividade e incluindo digitalmente muitas pessoas ao mesmo tempo.

Quanto a isso Silva e Viana (2019) reforçam o quanto a equipe gestora tem um papel significativo em contribuir para o uso de modo apropriado das tecnologias no contexto escolar, organizando os espaços em que se pode trabalhar com os recursos tecnológicos. Nessa promoção, as formações continuadas para os profissionais trazem para o cotidiano escolar experiências bem-sucedidas de outros contextos educacionais para viabilizar alternativas no desenvolvimento e no uso de tecnologias na escola.

Tendo em vista os poucos recursos ou a ausência deles, o gestor escolar não deve esmorecer, pelo contrário, deve sempre buscar estratégias que tornem a aprendizagem significativa. De acordo com Arxer e Inforsato (2018), apesar das dificuldades encontradas para inserir as Tecnologias Digitais na comunidade escolar, muitas vantagens são obtidas no contexto educacional quando tais dificuldades são superadas.

Logo, partindo dessa constatação, o trabalho pedagógico precisa acompanhar as mudanças advindas das revoluções tecnológicas, tornando-as contínuas dentro do cenário educacional através da inserção das novas Tecnologias Digitais que se configuram como práticas inovadoras, motivadoras e significativas para os alunos nativos da era digital.

1.4 Relevância

Com a pesquisa na literatura, necessária para a ambientação do tema, houve a busca de autores para a compreensão sobre percursos metodológicos favoráveis às experiências educacionais que resultassem em tecnologias digitais adequadas e usáveis dentro do contexto de uma escola pública.

Por isso, por se tratar de um tema recente e por ter a tecnologia se tornado mais familiar durante o período da Pandemia provocada pela Covid-19, ainda inúmeros são os desafios para a aquisição de equipamentos e recursos tecnológicos que possam ser atrelados ao cotidiano das práticas.

Logo, esse estudo indica a relevância da tecnologia quando está atrelada à educação, demonstrando seu caráter inovador e interdisciplinar que pode ser utilizado em diferentes frentes do conhecimento para o empoderamento digital. Também, os estudos que apontaram a relevância da tecnologia para a educação foram demonstrando que a capacidade dos professores e estudantes para utilizá-los tem relevância, especialmente quando a pesquisa nas redes é favorável para a produção de novos conhecimentos.

Em relação ao referencial teórico utilizado para justificar o uso de tecnologias, os autores Camas (2013), Cordeiro e Bonilla (2018), Borba (2018), Braga e Dantas (2019) demonstraram que o futuro da educação mundial precisa incorporar a tecnologia como sendo algo relevante para o desenvolvimento de práticas em novas possibilidades, políticas, programas e projetos dentro da Educação Básica.

Também, os autores Moran (2006), Garcia *et al.* (2011), Neira (2016), Mazeti (2017), Silva e Viana (2019), Teixeira e Mello (2020) e Queiroz *et al.* (2016) indicam que, enquanto possibilidades didático-metodológicas, as tecnologias digitais ampliam o desenvolvimento de um trabalho docente favorável às novas gerações que, por meio de uma participação coletiva e criativa, elabora o desenvolvimento de uma prática condizente aos interesses dos alunos. Por isso, quando a formação docente se volta ao uso de tecnologias digitais, práticas pedagógicas plurais podem ser exploradas, demonstrando seu caráter inovador.

Considerando a disponibilidade de informações que as tecnologias digitais possibilitam para o desenvolvimento escolar, o trabalho do professor no uso metodológico dessas tecnologias em muito é favorável na atualidade.

De acordo com Camas (2013, p.13):

> [...] o uso das tecnologiasdigitaisaumentaonúmerodeinformações disponíveisenovasformasdecomunicaçãopodemserintroduzidasno sistemaescolar.Entretanto,aqualidadedestacomunicaçãoeatransposição dasinformaçõesemconhecimentosãodependentesda mediação feitapeloprofessordas metodologiasdialogadaspelas instituiçõeseducacionais(professores, gestores, alunos e comunidades pertencentes àescola) na realização desta nova forma de fazer educação.

Assim, diante da atualidade complexa de informação que demanda mais conhecimento e, a cada momento, uma formação docente condizente com a apropriação dessas tecnologias, tanto os seus usos quanto a correlação entre os saberes dispostos na internet com os livros didáticos e estratégias trazem certa diversidade ao cotidiano das práticas e, portanto, favorece o aprendizado.

Também, é possível dizer que a contribuição das tecnologias na atualidade é didaticamente significativa pois, os desafios da futura educação incluem as tecnologias que, conforme Garcia *et al*. (2011, p.81):

> Acredita-se que o acesso à tecnologia e programas de formação de professores pode contribuir significativamente para que o docente se sinta mais preparado e capacitado para o uso didático das tecnologias. Desta forma, alunos que vivenciam durante seus processos de formação acadêmica momentos em que podem fazer uso pedagógico das tecnologias, possuem maiores chances de compreender e utilizar futuramente tais tecnologias, sentindo-se mais seguros em relação ao seu uso.

Por isso, entre as vivências e experiências com o tecnológico, a segurança no uso dos recursos e equipamentos demanda formação especializada pois, não se trata de um uso experimental ou simplesmente para o entretenimento, mas com objetivos e clareza de aplicabilidade.

No que concerne ao preparo docente para um ambiente digital criativo, Neira (2016, p.04) também afirma que “Educação e Tecnologia caminham juntas, mas unir as duas é uma tarefa que exige preparo do professor dentro e fora da sala de aula. Ao mesmo tempo (...) o ambiente digital pode tornar-se um empecilho para o aprendizado quando mal-usado”.

Outro elemento relevante é aquele que Pereira (2009, p.13) destaca acerca do papel das tecnologias na educação que, segundo ele, “O professor precisa buscar conhecer e estar consciente de que a adoção de tecnologias da informação e da comunicação na área educacional tem reflexos na sua prática docente e nos processos de aprendizagem, conduzindo para a apropriação de conhecimentos".

Dada a obviedade do uso das Tecnologias Digitais nas escolas e a importância da formação docente sobre seus usos, a relevância dessa pesquisa se impõe no esforço da gestão da escola (nesse espaço como pesquisadora) em promover recursos tecnológicos possíveis e canais de formação, promovendo o empoderamento digital de toda comunidade escolar envolvida.

1.5 Objetivos

1.5.1 Objetivo Geral

Investigar os percursos teórico-metodológicos que permeiam as experiências educacionais com as novas Tecnologias Digitais na Escola Municipal Vera Lúcia Machado/Niterói/RJ, avaliando os desafios de implementação, as possíveis repercussões e a práxis pedagógica interdisciplinarmente orientada para o empoderamento digital e emancipação intelectual dos docentes e discentes.

1.5.2 Objetivos Específicos

1 – Desenvolver uma Sequência Didática permeada por Tecnologias Digitais, contextualizada a partir da história da Escola Municipal Vera Lucia Machado.

2- Criar um recurso didático-pedagógico em formato de *e-book*, fundamentando a Sequência Didática desenvolvida, para apresentar o Projeto de Aniversário de 50 anos da Escola Municipal Vera Lucia Machado nos seus 50 anos em 2023.

3- Elaborar e compartilhar com a equipe pedagógica da escola, um Curso de Formação Continuada a partir do recurso didático-pedagógico criado.

4- Avaliar, através de questionário elaborado pela ferramenta *Google Forms*, a Sequência Didática e o Curso de Formação Continuada como propulsores da usabilidade da Tecnologia Digital no cotidiano da escola.

5- Investigar a implementação do uso das Tecnologias Digitais pelos professores da escola após a formação continuada oferecida, identificando as práticas pedagógicas adotadas e os impactos na aprendizagem dos estudantes.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Educação brasileira e as tecnologias digitais: desafios das políticas e práticas na Educação Básica

Considerando historicamente as políticas educacionais e a sua relação com as tecnologias digitais na atualidade, a fragilidade dos procedimentos e parâmetros burocráticos ainda envolve a disponibilização adequada de recursos e seus usos.

Quanto a isso, Libâneo (2004, p.10) afirma que "uma escola bem organizada e bem gerida é aquela que cria e assegura condições pedagógico-didáticas, organizacionais e operacionais que propiciem o bom desempenho dos professores (…) e seus alunos".

A partir do autor, percebe-se que a relação dialógica de uma prática que se comunica com as tecnologias amplamente usadas pelos estudantes é favorável a um aprendizado que inclui as diferentes linguagens e a organização do conhecimento por meio das tecnologias.

Não que elas substituam uma formação ampla do conhecimento, mas que, por se tratar de instrumentos e estratégias que estão à disposição na sociedade, quando são disponibilizadas para a escola condições para um uso responsável de aplicativos, softwares, sites didático-pedagógicos, outras possibilidades operacionais surgem e os resultados escolares são ampliados, ou seja, as melhorias educacionais aparecem.

Ao mesmo tempo, quando consideramos as possibilidades materiais objetivas de trabalho relacionadas ao uso e implementação das tecnologias, torna-se fundamental apontar e problematizar que, nem sempre, as instituições públicas são dotadas de equipamentos tecnológicos com a qualidade necessária para que o bom trabalho se desenvolva.

Sobre essa problematização, Moran *et al*. (2007) destacam que estão excluídos os alunos que não tem acesso às redes digitais devido a gama de informações que estão disponíveis no modo digital. Os autores também reforçam a importância de as escolas estarem conectadas, pois por maior que seja o avanço didático, essas escolas serão incompletas e alijadas da realidade.

Portanto, é na disponibilização de recursos e serviços digitais que os professores podem e são impulsionados a criar outras linguagens de ensino em que o tecnológico se afirma. Assim, não se trata apenas da consciência profissional sobre a importância da tecnologia no

desenvolvimento e prática pedagógica, mas, de uma consciência político-administrativa que intencione transformar o trabalho das instituições em ações de referência e inovação.

Se o trabalho escolar envolve o conhecimento especializado e, ao mesmo tempo, a interação digital por meio das tecnologias recentes, muito das conexões necessárias entre os indivíduos e o conhecimento também serão fontes de reinvenção, linguagens, experiências e surgimento de estilos de ensino-aprendizado.

Quanto a isso, não se quer atribuir ao papel da tecnologia como sendo, por si mesma, autossuficiente para uma transformação radical do saber escolar, mas que, entendendo-a como um tempo-espaço conquistado por sua usabilidade no cotidiano, torna-se quase que impossível não as utilizar durante o desenvolvimento e práticas educacionais autônomas.

Segundo Mantovani e Moura (2012) há uma relação entre o uso de tecnologias móveis e ambientes mais produtivos onde os sujeitos passam a estar (ou sentir) que estão mais integrados no mundo real, mais informados e capazes de tomar decisões.

Porém, mesmo considerando, por exemplo, a relevância da produção e o aligeiramento das práticas pedagógicas no aproveitamento do ofertado pela internet, o questionamento e a problematização se devem ao aligeiramento extremo que, muitas vezes, impede a reflexão do indivíduo acerca do conhecimento que está posto e ofertado nas redes. Sobre essa questão, a problematização necessária para o desenvolvimento de uma práxis pedagógica crítica é fundamental, ainda mais num tempo em que as falsas informações e um falso conhecimento se estabelece muitas vezes.

Por isso, uma formação integral que envolve a tecnologia e, ao mesmo tempo, sua consciência cidadã, tem a capacidade de promover o desvelamento das contradições sociais na escolha do conhecimento aprendido e, também, seus usos cotidianos. Isso reflete tanto aquilo que o professor pensa em desenvolver em termos curriculares quanto as fontes tecnológicas para acesso ao conhecimento.

Considerando as contribuições das Tecnologias Digitais para a educação, é notável o fato de que muitas delas favorecem o aprendizado em diferentes instâncias, etapas e modalidades. Porém, o que mais impacta o uso das tecnologias na educação brasileira é a sua disponibilização pelo poder público que, nem sempre, dá aos profissionais da educação as adequadas condições de trabalho.

Assim, nos últimos 40 anos é observável que as políticas públicas educacionais não pensaram adequadamente o uso das tecnologias na educação. Cordeiro e Bonilla (2018, p.9)

reforçam essa questão quando se referem às políticas públicas como “[...] pouco estruturadas, baseadas em programas, projetos e ações completamente desarticulados e que sofrem de uma fragilidade incomensurável, de continuidade e de expansão, percebida a cada mudança de governo”.

Assim, tendo em vista a usabilidade das tecnologias no cotidiano dos indivíduos, alguns projetos e programas foram se dando, mesmo que timidamente, pela promoção de ações específicas para certas formações, cursos e capacitações em Escolas Técnicas e Universidades. Quanto ao uso da tecnologia digital na Educação Básica, este ainda vem sendo pensado à luz de um currículo de base nacional comum, o que acaba por exigir maior envolvimento de recursos e formação específica.

Por exemplo, na década de 1980 e 1990, um projeto conhecido como EDUCOM[8] foi implementado como sendo um passo relevante para a relação entre prática pedagógica e o uso das tecnologias (TAVARES, 2002). Também, dada a popularização dos computadores pessoais em meados dos anos de 1990, algumas escolas públicas começaram a receber recursos para a construção e implementação de laboratórios de informática por meio do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO)[9] criado em 1997 com o objetivo de promover o acesso das escolas à tecnologia digital de qualidade.

Nessa promessa, havia a intencionalidade de capacitação de professores e gestores, além de agentes educacionais no coletivo da equipe profissional que pudessem desenvolver habilidades educacionais em que a tecnologia era a base da práxis pedagógica.

Também, é relevante falar que, quanto mais os equipamentos tecnológicos eram desenvolvidos com novas habilidades, memórias e dispositivos, mais se demandava de uma internet que facilitasse seu uso. Com isso, quanto mais os equipamentos ganhavam tecnologia, mais era preciso uma internet capaz de promover a acessibilidade adequada. Nessa correlação, muitos equipamentos deixados nas escolas tornaram-se obsoletos e, com o avanço tecnológico da internet e softwares, as políticas públicas educacionais não acompanharam tais progressos. Mesmo assim, sempre foi demonstrada a relevância das Tecnologias Digitais, seja de informação ou de comunicação, como estratégias fundamentais para o desenvolvimento da prática pedagógica e o caráter inovador do conhecimento.

8Disponível em https://www.nied.unicamp.br/projeto/educom/ Acesso em 15 de março de 2023

9Disponível em http://portal.mec.gov.br/proinfo/proinfo Acesso em 15 de março de 2023

Segundo Borba (2018), nos anos 2000 a internet ganhou mais velocidade de conexão transformando as comunicações on-line e, ao mesmo tempo, permitindo que o uso de Softwares e Aplicativos passassem dos níveis fundamentais para níveis mais elevados de aplicabilidade. Tratava-se de um período em que as tecnologias foram ganhando maior espaço nos ambientes educacionais e tornando a tecnologia essencial para o trabalho docente.

Para Braga e Dantas (2019, p.94), "o uso das TDIC nas relações de ensino-aprendizagem no Brasil ainda encontra grandes desafios (…) Faz-se necessário que os poderes públicos coordenem suas ações de forma a cumprir os objetivos traçados na legislação, sobretudo, (…) do PNE 2014-2024".

Entre os anos de 2000 e 2010 o que se viu foi o surgimento de diferentes empresas multinacionais empenhadas na construção de equipamentos capazes de atender ao mundo do trabalho e, como consequência, a formação e preparação para este. No caso brasileiro, o Plano Nacional de Educação, Lei 13.005 de 2014, (BRASIL, 2014), projetou para o decênio da educação entre 2014-2024 o desenvolvimento de metas e estratégias que pudessem ampliar o direito educacional e a qualidade desta para a população brasileira.Com isto, a inclusão das Tecnologias Digitais, conforme Monteiro e Silva (2016), foi interessante para maior consciência dos educadores acerca do que significava as tecnologias em termos estruturais e projeções futuras.

Sem atribuir à tecnologia o caráter inovador do conhecimento, mas percebendo-a como participante dessa inovação contínua da ciência, as tecnologias atenderam inúmeras demandas da realidade que antes eram resolvidas num ritmo muito lento de produção do currículo e das práticas. Sendo assim, tanto a formação inicial e formação continuada nas licenciaturas foram abrindo espaço para que os conhecimentos acerca das tecnologias digitais tivessem mais presença.

Também, é possível falar da democratização da educação tecnológica em diferentes espaços virtuais, que correlacionados a práticas fundamentais na Educação Básica como, por exemplo, a alfabetização e os letramentos nas diferentes áreas do conhecimento, fez com que o avanço educacional fosse possível em inúmeras formas.

Segundo Heinsfeld e Pischetola (2019), o Brasil se preocupou com a organização de políticas públicas para aquisição de equipamentos e formação de professores no caráter tecnicista, mas não em suas dimensões didático-pedagógicas e epistemológicas capazes de concretizar o desenvolvimento prático dos conteúdos escolares. Segundo os autores, as

políticas não atenderam uma inclusão digital favorável ao desenvolvimento didático-curricular concretamente necessário aos estudantes. Tratou-se, portanto, de um movimento em prol da infraestrutura e não do modo como essas tecnologias fariam parte real do mundo escolar.

Assim, o atendimento à inclusão digital pensado no Plano Nacional de Educação em 2014, gerou a destinação de mais recursos destinados de forma específica na direção da escola pública. Logo, quanto ao papel da gestão escolar, quando esta buscou corroborar com o envolvimento docente em práticas e o uso das tecnologias digitais, as secretarias de educação puderam lutar junto aos órgãos representativos por mais apoio e recursos.

Portanto, pensar o lugar epistemológico e prático das Tecnologias Digitais e os desafios das políticas e práticas na Educação Básica demanda conhecer as realidades plurais dos estudantes, escolas, processos formativos e currículos que transitam no cotidiano das práticas docentes.

2.2 Gestão Escolar e a introdução das tecnologias digitais no cotidiano pedagógico

Em relação a gestão escolar e a inclusão da tecnologia como aliada ao processo de ensino-aprendizagem, há princípios que precisam ser nivelados para que toda ação metodológica e instrumento didático tenha, no ambiente pedagógico, a predisposição da equipe de profissionais para seus usos.

Quanto a isso, considerando tais princípios, Cury (2007, p.13) destaca que “[...] transparência e impessoalidade, autonomia e participação, liderança e trabalho coletivo, representatividade e competência (…) expressa (...) a articulação das decisões que se efetivam através do Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar”.

Neste cenário, o que se percebe é que, quanto mais democrática forem as relações em ambiente administrativo e pedagógico, mais o gestor e professores poderão ampliar suas ações para áreas pouco conhecidas como, nesse caso, os instrumentos tecnológicos.

Apesar da histórica resistência ao uso das tecnologias na educação, alegando serem elas algo específico de professores de informática ou instrumentos a serem usados de modo transversal em alguns momentos, é fato que todos em sociedade fazem atualmente o uso de tecnologias. Assim, na busca do conhecimento ou em pesquisas na internet, o uso de canais de

informação como, por exemplo, o YouTube, Aplicativos e Plataformas para consolidação do conhecimento vem sendo cada vez mais usual.

Por isso, quando Cury (2007) traz a relevância do Projeto Político Pedagógico (PPP) na unidade escolar como sendo o marco de registro oficial para que as tecnologias sejam introduzidas, a participação coletiva dos professores progressivamente vai acolhendo a tecnologia no desenvolvimento das aulas. Portanto, num ambiente em que a gestão é democrática, a gestão do conhecimento também faz parte de desenvolvimento didático-curricular também democrático.

Para Silva (2009) essa gestão do conhecimento também se estende ao gestor educacional que, ao superar os desafios da função que exerce, acaba por estimular alunos e funcionários a aprender e assimilar novos conhecimentos.

Dessa maneira, quando se fala em segmentação do currículo e da prática pedagógica, a relevância de uma gestão que pensa o tecnológico no contínuo trabalho educacional é favorável para a associação entre o conhecimento oficial e seu uso dentro do possível.

Nesse sentido, Lück (2007, p.106) afirma que:

> A passagem de uma ótica fragmentada da educação, para uma ótica organizada pela visão de conjunto, tem implicações de grande repercussão sobre a gestão da escola, demandando a contínua articulação entre o modo de pensar e de fazer o trabalho educacional. [...] associar os objetivos das áreas de atuação com o uso educacional de espaços, bens materiais e físicos [...]. Nesse sentido, há uma mudança de significado dos recursos, que passam a valer não por sua existência na escola, mas pelo uso que se faz deles no processo educacional.

Assim, quando no fazer educacional amparado pela gestão, os profissionais encontram um ambiente favorável ao desenvolvimento de espaços em que os instrumentos e estratégias ressignificam a existência da escola, o processo educacional se torna mais criativo numa visão integral em que o conjunto de práticas repercute o desenvolvimento da própria gestão que, aberta ao novo, faz das novas atuações educacionais espaços também ressignificados e tecnologicamente ampliados no uso dessas tecnologias.

Quanto tratamos da relação entre Tecnologias Educacionais e a educação na perspectiva inclusiva, que envolve o uso de Tecnologias Educacionais Assistivas, cabe ressaltar que estas podem colaborar para o desenvolvimento de todos durante as aulas.

Mantoan*et al*. (2010) destacam que a escola somente passa a ser verdadeiramente inclusiva quando reconhece a diferença de todos, adotando práticas pedagógicas que possam

atender qualitativamente a todos, o que pressupõe realizar mudanças em diferentes frentes de trabalho.

Logo, se a inclusão é pensada apenas do ponto de vista da deficiência do estudante incluído e não de sua capacidade dialógica em incluir a todos no processo educacional, parte-se de uma concepção equivocada de inclusão, pois ao incluir um aluno com deficiência, ele está sendo incluído no cotidiano da escola e a escola no cotidiano dele e, por isso, ambos são favorecidos com uma prática pedagógica dialeticamente comprometida com a qualidade educacional.

Assim, o desenvolvimento de uma prática inclusiva tem perspectivas de atendimento ao indivíduo e, por meio de sua particularidade, o atendimento de suas necessidades educacionais específicas acontece. Trata-se de aspectos em que todos os estudantes devem ser contemplados com ou sem o uso das tecnologias.

No que diz respeito à despersonalização por meio de uma educação heterônoma, Alcântara (2014, p.144) questiona:

> O currículo configura instrumento poderoso, capaz de reforçar ou desqualificar o processo inclusivo, tem cunho político-ideológico, dimensiona a constituição de um determinado tipo de sujeito e da pluralidade de posicionamentos nas divisões sociais. Por muito tempo, vozes foram autorizadas e outras silenciadas e as culturas hegemônicas perpassaram as propostas curriculares das escolas por incontáveis gerações. Pela lógica capitalista, de interesses mercadológicos e produtivistas, com o esvaziamento da subjetividade, conceber um currículo inclusivo parece incompatível com as premissas que a regem, posto que o currículo inclusivo deve primar pela valorização da diferença.

Também, considerando as linguagens e métodos únicos que tendem a planificar os processos educacionais, historicamente há um esforço em romper com tais perspectivas e incluir um olhar plural para o desenvolvimento dos indivíduos. Isso porque, mesmo em se tratando do uso de tecnologias com foco na inclusão de alunos com deficiência, essa perspectiva que envolve a inclusão deveria atender a todos que, no universo normativo e meritocrático de busca dos mais adaptados, aos inaptos resta a marginalização.

Por isso, no ambiente da escola *lócus* doestudo, Escola Municipal Vera Lucia Machado, há por parte da gestão e profissionais a busca intencional de linguagens que caibam a todos, independente de suas condições físicas, sensoriais, intelectuais, linguísticas, para que, na coletividade de experiências e práticas, todos os profissionais sejam conscientizados para uma concepção de que, quando um estudante é incluído, todos reciprocamente são.

Por exemplo, quando as tecnologias assistivas aplicadas às pessoas com deficiência são introduzidas no coletivo das práticas educacionais, seus usos para os alunos não deficientes têm uma importância muito grande e pode também ampliar o desenvolvimento criativo de ações.

Quanto a isso, Galvão Filho (2013, p.8-9) afirma:

> A Tecnologia Assistiva, como um tipo de mediação instrumental, está relacionada com os processos que favorecem, compensam, potencializam ou auxiliam, também na escola, as habilidades ou funções pessoais comprometidas pela deficiência, geralmente relacionadas às funções motoras, funções visuais, funções auditivas e/ou funções comunicativas.

Portanto, essa constatação que é histórica, ou seja, o trânsito do conhecimento tecnológico para diversos usos e públicos alcança a todos e faz com que o conhecimento tecnológico já conquistado se prolifere a partir das necessidades destes estudantes, para outras conquistas.

Quanto ao trabalho do gestor, Silva (2011) contribui para inúmeras reflexões ao afirmar que democratizar a gestão da escola está intimamente ligado a desburocratização de sua atuação. Ao deixar de ser um administrador burocrático, o gestor passa a ser um grande articulador de todas as ações na comunidade escolar, conduzindo o projeto pedagógico, apostando no sucesso do trabalho coletivo.

Assim, se o gestor ultrapassa o caráter burocrático e administrativo da gestão e não se atém ao reducionismo de possibilidades ou das condições materiais objetivas de trabalho, este pode em muito avançar na articulação entre os órgãos superiores e as demandas apresentadas pelos professores.

Isso porque, uma gestão democrática comprometida com o desenvolvimento de práticas também democráticas não se aquieta no cargo ou na condição de gestão como um posto estabelecido, mas faz desse a oportunidade de se colocar como porta-voz das necessidades locais e, por elas, exigir que os desdobramentos das políticas públicas e recursos sejam aplicados na comunidade escolar.

Sobre essa questão, Silva e Ferreira (2011, p.4-5) destacam que “[...] o diretor assume-se, por um lado, (…) dupla função que o diretor desempenha, ou seja, enquanto representante da administração na escola e enquanto porta-voz dos seus colegas e da comunidade escolar que representa”.

Por isso, dada a importância do gestor e seu comprometimento com o público gerido, quando todos estão envolvidos no projeto pedagógico em que a tecnologia faz parte, a busca por tais recursos será apenas um detalhe pois, o mais importante, ou seja, o pedagógico, já está alinhado entre todos.

Não se trata de dissociar-se da realidade brasileira, mas muito do apresentado na escola lócus do estudo tem relação direta com o comprometimento da gestão e a luta por condições melhores de trabalho. Isso envolve, por exemplo, as conquistas presentes na escola no que diz respeito aos equipamentos disponibilizados e seus usos pelos professores e alunos.

Quanto ao caráter inovador do conhecimento e de novos paradigmas, Vieira *et al*. (2003) constatam que uma gestão que se propõe democrática deve priorizar a descentralização, valorizar o contexto, estar aberta ao diálogo com a comunidade escolar e acreditar no trabalho em equipe. É uma mudança de paradigma pautada em uma nova forma de pensar e fazer a gestão da escola.

Desse modo, assim como em outras áreas do conhecimento e da realidade em que novos paradigmas precisam ser estabelecidos, o ambiente escolar não é diferente e o papel do gestor na busca do entendimento de novos contextos também não.

Por isso, a gestão é central no processo do desenvolvimento da escola, pois, quando aberta às diferentes vozes, a multiplicidade de contribuições tende a promover novos olhares mesmo que, num primeiro momento, um incômodo e a insistência da comunidade pareça ou tenha certa intransigência.

Logo, compete ao gestor a capacidade de negociação, cujo diálogo tenha como objetivo maior o melhor para a comunidade escolar. Também, quanto mais inclusiva for a gestão, mais autônoma se tornará, pois, a relação entre autonomia e inclusão tende a demonstrar a capacidade do gestor a se estabelecer em novos contextos e valores.

Ao mesmo tempo, quando pensamos num ambiente e gestão saudáveis, o trabalho educativo da gestão tem o mesmo peso ou, em algumas instâncias, até maior que a responsabilidade dos profissionais que lidam diretamente com os estudantes.

Em relação à formação docente e as condições de trabalho para que o ato educativo seja dialogicamente elaborado, há um certo peso da gestão para a construção dessa proximidade entre as necessidades dos estudantes e, ao mesmo tempo, as demandas apresentadas pelos professores.

Segundo Lück (2009, p.16)“o objetivo maior da comunidade educacional revela-se, portanto, o de se estabelecer uma comunidade de ensino efetivo, (…) com o saber produzido socialmente, mas o de aprender, (…) num ambiente de contínuo desenvolvimento para alunos, professores, funcionários e é claro, os gestores”.

Por isso, nessa relação mediadora em que o gestor se encontra como interlocutor, as contradições sociais estão presentes e, com o uso das tecnologias de informação e comunicação, seu estabelecimento não depende diretamente do gestor ou dos educadores, mas de toda uma política pública que patrocina tais condições para seu estabelecimento.

Desse modo, este é o tempo de elaboração coletiva de recursos tecnológicos que possam se estabelecer como uma cultura tecnológica para além do próprio recurso. Ao mesmo tempo, tudo que envolve conquistas no âmbito da educação é fruto de resistência e tem um tempo próprio para se estabelecer, que foi incentivado por essa pesquisa.

Assim, com a iniciativa da gestão através de assembleias com o Conselho Escola-Comunidade, foi possível adquirir alguns notebooks que, junto com outros equipamentos recuperados que já existiam no acervo escolar, a Sala de Informática da escola deixou de ser um depósito de equipamentos obsoletos, transformando-se em um espaço digital significativo para os alunos e de formação para toda a equipe escolar.

2.3 Escola Municipal Vera Lucia Machado: história, memória e ressignificações contemporâneas

Narrar as experiências vividas na Escola Municipal Vera Lúcia Machado se misturam às minhas memórias e afetividades complexas que fazem de mim uma profissional muito realizada por pertencer ao grupo social da escola. Logo, durante anos atuando como gestora, tenho a grata oportunidade de contribuir para a reflexão acerca do significado da educação para aqueles que passaram pela escola, mas deixaram nela suas impressões, olhares, modos de ver o mundo e por ele se estabeleceram.

Diferente de outras experiências, considero esta como um privilégio, o da realização pelo trabalho e o da contribuição por ele para outras pessoas. Desse modo, por ter vivido cotidianamente anos nos espaços e vivências da escola, me permito reproduzir uma historiografia sobre ela, mesmo entendendo que parte do meu olhar é frágil pela condição existencial e formação que nem sempre é complexa como gostaríamos. Assim, aos leitores

peço desculpas se, apesar do esforço, não consegui alcançar a grandeza da contribuição desta instituição escolar para a sua comunidade e profissionais que nela atuaram e atuam.

A escola nasceu na década de 1960 com o nome de Escola Municipal do Badu. Anos depois, em 05 de fevereiro de 1973 com o nome de sua patronesse Vera Lúcia Machado, em homenagem a jovem professora que morreu tragicamente a caminho de uma reunião de trabalho na Secretaria Municipal de Educação no ano de 1969.

Essa profunda homenagem, sensivelmente comprometida com a história e memória da professora já indica o que seria essa escola, uma escola sensível ao outro e atenta às necessidades da comunidade por meio das narrativas e cotidianos compartilhados pelos estudantes. Vale ressaltar que, a Escola Municipal Vera Lúcia Machado, ainda com o antigo nome, funcionava em uma casa de construção inacabada cedida por um morador do bairro, o senhor Lourival, que gentilmente permitiu que as instalações servissem à Prefeitura para o funcionamento de uma escola.

Nessa casa, cedida pelo senhor Lourival, funcionou a escola na década de 1960 até 1973 quando houve a transição para o novo prédio onde hoje se localiza a escola. O interessante é que, de acordo com relatos de vizinhos antigos, a construção onde está situada a escola na rua Aldemar de Paiva, lotes 7 e 8, do bairro Badu/ Niterói/RJ fora construída para ser uma igreja católica, que seria a Igreja Nossa Senhora das Graças.

À época, com a transferência do padre, como contam os antigos moradores, a prefeitura recebeu a doação para que ali fosse alocada a escola, dada a urgência de mais espaço e estrutura para atender à comunidade. Naquele período, o bairro do Badu, região de Pendotiba no município de Niterói, era um bairro isolado com proximidades ao centro comercial da região, mas sem expressiva condição de acessibilidade.

Assim, a comunidade local onde estava situada a escola pode contar com o novo prédio que inicialmente contava com quatro salas de aula e foi, durante os anos, sendo ampliado até alcançar o que hoje são as 12 salas disponíveis.

Como pode ser observado na Figura 1, tirada na década de 1970, a estrutura do prédio escolar atual foi mantida em relação ao prédio principal.

Figura 1 -Escola Municipal Vera Lúcia Machado na década de 1970



Fonte: Arquivo da pesquisadora

Atualmente, a escola conta com uma sala de informática, sala de recursos multifuncional (SRM), uma sala de leitura, cozinha com estrutura industrial, um refeitório, dispensa, sala de professores, sala de atendimento aos responsáveis pela Equipe de Articulação Pedagógica (EAP), quadra poliesportiva coberta, banheiros para os alunos e banheiros para os funcionários, além da sala de direção com a secretaria.

Como pode ser observado na Figura 2, a estrutura arquitetônica da década de 1970 foi mantida com expansões laterais que servem à necessidade da escola desde então.

Figura 2 - Escola Municipal Vera Lúcia Machado em 2020



Fonte: Arquivo da pesquisadora

Dentro da historiografia que foi possível durante a coleta de dados, nestes anos todas as antigas diretoras que passaram pela escola contribuíram fortemente para que a escola significasse um ponto social de apoio e formação das crianças do bairro. Inúmeras são as histórias de esforço dessas diretoras que, nas pontes com a Fundação Municipal de Educação de Niterói, sempre buscaram recursos, materiais concretos, formação docente e tantos outros recursos para que houvesse a melhoria da própria unidade escolar. A primeira diretora da unidade escolar foi a Professora Maria do Carmo Fraga Travassos que, seguida pela Professora Carmen Lúcia Alves Pantoja deram os primeiros passos ainda nas décadas de 1970 e 1980.

Com o falecimento da Professora Carmem, a direção da escola foi assumida pela Professora Suely da Silva Pinheiro que, nos anos 90 pôde realizar sua gestão em pleno processo de redemocratização do Brasil, pós-Constituição de 1988 que previa uma gestão democrática, participativa e uma qualidade educacional condizente aos interesses nacionais.

Figura 3 - Diretoras da Escola Municipal Vera Lúcia Machado desde 1970



Fonte: Arquivo da pesquisadora

A quarta diretora da escola assumiu em 1993 por meio de eleição direta e representa muito para a história dessa escola. Trata-se da Professora Leonice Cupertino de Almeida que, desde o nascimento da escola na antiga casa pôde acompanhar toda a trajetória da escola pela condição laboral que exercia.

A Professora Leonice Cupertino de Almeida, que veio a ser a diretora da escola, iniciou sua vida profissional no serviço público como merendeira e, depois imbuída do desejo de

ampliar seus conhecimentos e avançar na vida acadêmica, teve a oportunidade de continuar seus estudos. Como professora e auxiliar de direção da professora Suely, anos mais tarde, teve a grata oportunidade de assumir no ano de 1993 o cargo de diretora.

Após a aposentadoria da Professora Leonice, assumi o cargo de direção no ano de 1998 por eleição diretae em 2004 passei a contar com a Professora Beatriz de Mello Lula Lamego como diretora adjunta. Desse modo, durante anos tenho a grata oportunidade de ter a Professora Beatriz na equipe diretiva da escola sempre através de eleição direta pela comunidade escolar. Essa contínua escolha da comunidade escolar por mim e pela Diretora Adjunta Beatriz (Figura 4) vem sendo uma resposta do esforço e daquilo que tem sido possível à frente da gestão da escola durante esses anos, desde 1998.

Figura 4 - Atuais diretoras da escola: diretora-adjunta Beatriz de Mello Lula Lamegocom a diretora-geral Aline Motta de Souza



Fonte: Arquivo da pesquisadora

Desde o início da atual gestão, de 1998 para cá, o prédio escolar vem sofrendo inúmeras reformas com ampliação dos espaços como pode ser visto na Figuras 5 e 6:

Figura 5 - Reforma da Cozinha da Escola



Fonte: Arquivo da pesquisadora

Figura 6 - Construção da Sala de Informática da Escola



Fonte: Arquivo da pesquisadora

No ano de 2013, ao completar 40 anos de existência, a escola recebeu recursos para a reforma da quadra de esportes. Na ocasião, os profissionais da escola se mobilizaram e

organizaram uma festa de inauguração da quadra que foi oportuna para a celebração dos 40 anos da instituição. Essa festa pode ser vista por meio das Figuras 7 a 15:

Figura 7 - Reforma da Quadra da escola



Fonte: Arquivo da pesquisadora

Figura 8 - Cerimônia de aniversário de 40 anos da escola



Fonte: Arquivo da pesquisadora

Figura 9 - Cerimônia de aniversário de 40 anos da escola



Fonte: Arquivo da pesquisadora

A Figura 9 retrata parte da cerimônia de celebração da festa de 40 anos da escola com a participação do então Secretário de Educação, Professor Waldeck Carneiro da Silva que, junto com a equipe da Secretaria de Educação prestigiou a festividade e ativamente participou com agradecimentos sobre o trabalho realizado pela equipe diretiva e profissionais da escola no apoio à comunidade local. Na ocasião, por ter havido a reforma na quadra, o então secretário também a inaugurou celebrando a oportunidade de oferta de melhores condições de atividades desportivas para as crianças, como pode ser visto na Figura 10:

Figura 10 - Reinauguração da Quadra da Escola



Fonte: Arquivo da pesquisadora

Destaca-se que na Figura 11, na celebração, estava presente uma das ex-diretoras da escola, que era a professora Leonice Cupertino de Almeida que me antecedeu e foi fundamental para a inspiração do meu trabalho como gestora.

Figura 11 - Cerimônia de aniversário de 40 anos da escola



Fonte: Arquivo da pesquisadora

Também, a Figura 12 traz esse momento celebrativo com a homenagem e inauguração da Galeria de Fotos das diretoras que passaram e a atual da escola.

Figura 12 - Homenagem aos diretores da Escola



Fonte: Arquivo da pesquisadora

Na Figura 13 há, de modo explícito, um momento profundamente emocionante para todos que participavam daquela festa, pois ali estavam sendo homenageadas as duas merendeiras da escola que, apesar de aposentadas, durante anos serviram à comunidade com muito afeto e dedicação.

Figura 13 - Homenagem às antigas merendeiras da Escola



Fonte: Arquivo da pesquisadora

Cabe destacar que os professores puderam realizar inúmeras atividades pedagógicas com temas variados e exposição nas paredes da escola no grande dia do evento. Isso pode ser visto nas figuras 14 e 15 que trazem características fundamentais sobre a visão das crianças em relação à escola. O acróstico (Figura 14) com o nome da própria escola foi pensado pelas crianças e objeto de desenhos criativos.

Figura 14 - Trabalhos dos alunos em comemoração ao 40º aniversário da Escola



Fonte: Arquivo da pesquisadora

Figura 15 -Caricaturas dos funcionários da Escola



Fonte: Arquivo da pesquisadora

Como exemplo, os alunos puderam desenhar caricaturas dos funcionários da escola que serviu de muito riso e alegria quando todos viram aquilo que foi um dos presentes mais significativos à época. Assim, inúmeros relatos de ex-alunos, pais de crianças que estavam matriculadas na escola, foram compondo as falas e experiências que trouxeram à tona a relevância social dessa escola durante os anos.

2.4 Sequência Didática como metodologia de ensino

A Sequência Didática (SD) é uma proposta metodológica que propõe, a partir de certa estrutura previamente composta de etapas, processos e objetivos, sequenciar uma série de atividades com o foco na facilitação do aprendizado. Por meio dessa proposta metodológica, o desenvolvimento intelectual do aluno encontra nas estratégias de ensino os temas propostos para serem abordados em sala de aula. Ao mesmo tempo, a Sequência Didática vem sendo uma metodologia muito utilizada para a implementação de recursos e estratégias fruto de pesquisas que envolvem práticas pedagógicas que possam ser replicadas em diferentes contextos, sejam eles em etapas, modalidades ou especificidades que demandem maior organização objetiva dos conteúdos.

Portanto, apesar do ordenamento proposto nessa estruturação, o objetivo da Sequência Didática não se fecha nessa lógica, mas sempre se articula a uma série de elementos que compõem o conteúdo e sua adequação ao público proposto. De acordo com Zabala (1998, p.54), o principal objetivo da Sequência Didática é:

> [...] introduzir nas diferentes formas de intervenção aquelas atividades que possibilitem uma melhora de nossa atuação nas aulas, como resultado de um conhecimento mais profundo das variáveis que intervêm e do papel que cada uma delas tem no processo de aprendizagem dos meninos e meninas.

Assim, conceitualmente a Sequência Didática vem ganhando maior visibilidade na educação brasileira a partir do incentivo dessa metodologia na formação docente. A Sequência Didática envolve pressupostos que compõem sua organização como, por exemplo, a apresentação da situação; produção inicial ou diagnóstica; modos (ou oficinas) de várias atividades progressivas programadas de acordo com o conhecimento prévio dos alunos; além de se falar de uma produção final em que os alunos põem em prática os conhecimentos adquiridos, onde a avaliação é processual e se desenvolve na correlação dialógica entre professor e aluno.

A partir da relação direta entre Sequência Didática e progressivo processo de desenvolvimento dessa metodologia em ambiente escolar, diferentes conteúdos podem ser trabalhados afirmando a Sequência Didática como proposta relevante dentre tantas outras que compõem inúmeros trabalhos de formação docente para além do livro didático.

Ao mesmo tempo, muitos professores têm utilizado essa metodologia para melhorar os processos de ensino e aprendizagem tornando aplicáveis diferentes saberes. Por isso, trata-se de uma metodologia simples com atividades interligadas que permite um planejamento cuidadoso e progressivo de uma prática que é fruto de uma correlação direta com o conhecimento científico. (OLIVEIRA, 2013).

Quanto às suas proposições, consta que, desde a década de 90 o termo “atividades sequenciadas” foi proposto na disciplina de Língua Portuguesa à luz dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), (BRASIL, 1997), ganhando notoriedade por meio de propostas que foram delimitadas a cada ano escolar com objetivos diversos.

Logo, como apontam Marcílio e Tinoco (2021), a Sequência Didática envolve uma série de estratégias organizadas em etapas, respeitando o tempo de aprendizagem do aluno e o modo como as inter-relações de experiências e conhecimento se dão no contexto da sala de

aula. Considerando os planejamentos docentes e a realidade, é uma proposta plural onde através dela uma série de possibilidades criativas tendem a surgir nos cenários escolares.

Assim, diante da relevância do uso da Sequência Didática numa perspectiva mais ampla, pensar num aprendizado significativo é o que intenciona esse estudo e seus objetivos que envolvem a criação de uma Sequência Didática geradora de um e-book correlacionado ao Projeto de Aniversário de 50 anos da Escola Municipal Vera Lucia Machado que, com o apoio de tecnologias digitais amplia possibilidades metodológicas. Quanto aos modelos de elaboração de sequências didáticas e *frameworks*, estes são utilizados em diversas pesquisas do Centro Universitário Carioca e, conforme Arantes (2019) vem se constituindo uma importante estratégia de ensino.

A SD apresentada no *e-book* compõe-se de três dias e é formada por cinco etapas descritas em um *framework* conforme proposto pela pesquisadora e mestra Sheila Arantes em sua Dissertação de Mestrado em 2019.

O *framework*, de sua autoria(Apêndice A), utilizado nesta pesquisa, organiza cada etapa do dia sempre enfatizando o uso da Tecnologias Digitais tornando o processo de ensino-aprendizagem mais lúdico, prazeroso e significativo para os alunos.

Portanto, a apresentação da Sequência Didática no e-book do Projeto de Aniversário de 50 anos da Escola Municipal Vera Lucia Machado tem por finalidade envolver toda a equipe pedagógica no desenvolvimento de uma experiência significativa e comemorativa. Com isso, incentivados a uma participação autônoma na própria Sequência Didática, circunstâncias reais, permeadas por atividades lúdicas e apoio tecnológico permitirão a adequada articulação e/ou aproximação com os elementos teórico-práticos dessa experiência.

Diante do exposto, a Sequência Didática como sugestão metodológica serve de incentivo na elaboração de tantas outras sequências didáticas em diferentes etapas, níveis e modalidades da educação. Como ressalta Mazeti (2017, p.94) a Sequência Didática atende a diferentes realidades, tanto da rede privada quanto a pública, além de resultar em aulas que favorecem a participação dos estudantes e consequentemente levam a aprendizagem.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Considerando as inquietações percebidas, foi realizada uma revisão de literatura em diversos trabalhos sobre como a educação brasileira correlaciona as Tecnologias Digitais e a educação e sobre o papel do gestor escolar na implementação do uso das novas tecnologias digitais ao currículo.

Em seguida e, para concatenar as ações que foram realizadas visando atingir os objetivos específicos desta pesquisa, o percurso metodológico foi desenhado descrevendo como cada etapa foi desenvolvida para apresentação da Sequência Didática, do material didático produzido e proposição do Curso de Formação Continuada,conformeo fluxograma da Figura 16:

Figura 16- Etapas do Percurso Metodológico



Fonte: Arquivo da pesquisadora

Como percurso metodológico, a primeira etapa do trabalho foi elaborar uma Sequência Didática de três dias[10] composta por conteúdos propostos para os ciclos, contextualizados a partir da história da escola, com o intuito de fazer com que os professores percebam a

10 A Sequência Didática foi realizada entre Março e Abril de 2022.

importância de usar Sequência Didática (SD) permeada por novas tecnologias digitais em projetos de ensino significativos.

Na sequência foi apresentada à equipe pedagógica da escola a proposta do projeto de aniversário da escola, a partir de um material didático criado em formato de *e-book*, intitulado ‘Sequências Didáticas e novas tecnologias digitais no projeto aniversário de 50 anos da Escola Municipal Vera Lucia Machado’.

A terceira etapa consistiu em um Curso de Formação Continuada de cinco dias[11] com toda equipe escolar intitulado‘Tecnologias Digitais na escola: importância, desafios e possibilidades’, esmiuçando cada dia da SD, explorando e testando as ferramentas digitais lúdicas propostas. Foi promovido o entendimento de que é possível usar as novas tecnologias digitais com os recursos disponíveis e esse curso ocorreu na própria escola, no horário de planejamento coletivo, destinado a estudos e formação continuada da equipe pedagógica.

A etapa seguinte, ao final do referido Curso de Formação Continuada, foi proposto um questionário aos participantes com o objetivo de avaliar todo o assunto abordado, como também o desempenho da pesquisadora.

Figura 17 -*Print* do Formulário *Google Forms*



Fonte: Arquivo da pesquisadora

11 Esse Curso de Formação Continuada se deu entre Out e Nov de 2022.

Na última etapa a pesquisa intencionou, através de observação direta, investigar como são usadas as novas Tecnologias Digitais na escola e o quanto há de predisposição para dar continuidade ao processo de empoderamento digital de todos os envolvidos, a partir do Curso de Formação oferecido.

4 ETAPAS DO PERCURSO METODOLÓGICO

4.1 Construção da Sequência Didática

4.1.1 Etapas da construção da SD

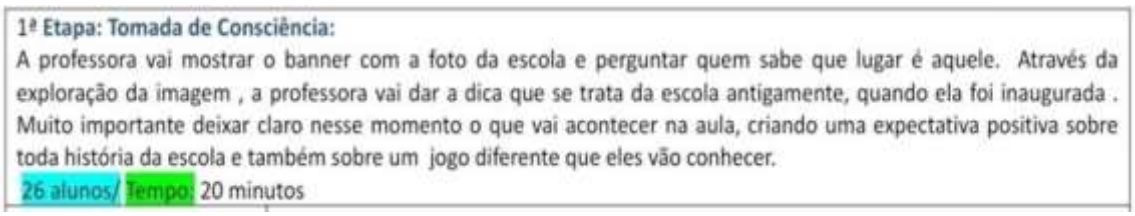
A Sequência Didática, fundamental para a realização deste estudo, sugeriu o desenvolvimento dos conteúdos previstos no Plano de Trabalho do 2º Ano de Escolaridade do 1° Ciclo do Ensino Fundamental, apresentando o Projeto Aniversário da Escola - 50 anos como prática correlacionada ao uso de tecnologias digitais.

Os objetivos esperados para os três dias - duração prevista referenciada pelo *framework*de Arantes (2019) - foram dispostos em momentos distintos e envolveram a identificação da historiografia da escola. A SD de três dias, elaborada nesse estudo, encontra-se registrada em *framework*, no apêndice B desta dissertação.

- Primeiro dia da SD:

A primeira etapa do primeiro dia iniciou através de uma conversa informal sobre a patronesse da escola, seguida da história da própria escola apresentada em banner, atividades que seriam desenvolvidas com os estudantes sobre como viviam e representavam socialmente a escola e aquilo que, partindo das narrativas docentes, poderiam indicar sobre o papel da escola na comunidade.

Figura 18 -*Print* da primeira etapa do primeiro dia da SD


1ª Etapa: Tomada de Consciência:
A professora vai mostrar o banner com a foto da escola e perguntar quem sabe que lugar é aquele. Através da exploração da imagem , a professora vai dar a dica que se trata da escola antigamente, quando ela foi inaugurada . Muito importante deixar claro nesse momento o que vai acontecer na aula, criando uma expectativa positiva sobre toda história da escola e também sobre um jogo diferente que eles vão conhecer.
26 alunos/ Tempo: 20 minutos

Fonte: Arquivo da pesquisadora

A segunda etapa, dentro do primeiro dia, envolveu a consciência e a compreensão acerca da própria escola, resultou entender por meio de uma sondagem aquilo que os estudantes entendiam sobre a história da própria escola (conhecimento prévio), demonstrando um pouco sobre trajetórias de profissionais e mudanças estruturais que ocorreram no âmbito

do prédio escolar. Em seguida houve a promoção de atividade artística favorável ao projeto, por parte dos alunos, através de desenhos sobre como cada um deles percebe a escola.

Numa terceira etapa, com uso de equipamentos tecnológicos, como *tablets* e *notebooks*, os alunos foram divididos em grupos para jogar o quebra-cabeça construído no aplicativo *JS Puzzles* apartir da imagem antiga da escola. Isso envolveu o lúdico e o imaginário dentro do tecnológico como habilidade a ser desenvolvida com os estudantes.

Numa quarta etapa houve a ação estratégica de compreender como os estudantes escreviam o nome da própria escola e o que mais representavam os espaços e o trabalho realizado pelos profissionais. Isso fez com que, por meio de pequenos textos pudessem narrar suas experiências e, através do *Google Forms* um questionário de orientação foi entregue para que, junto das famílias e responsáveis pudessem falar sobre a escola.

Ainda no primeiro dia, a quinta etapa da formação envolveu o desenvolvimento do autoconhecimento e reconhecimento deles por meio do coletivo de práticas desenvolvidas na escola e como isso os representava. De um modo geral, recursos digitais como *notebooks*, *tablets*, projetores com o uso de internet foram correlacionados à exposição de banners que resultou na produção escrita sobre a própria escola.

- Segundo dia da SD:

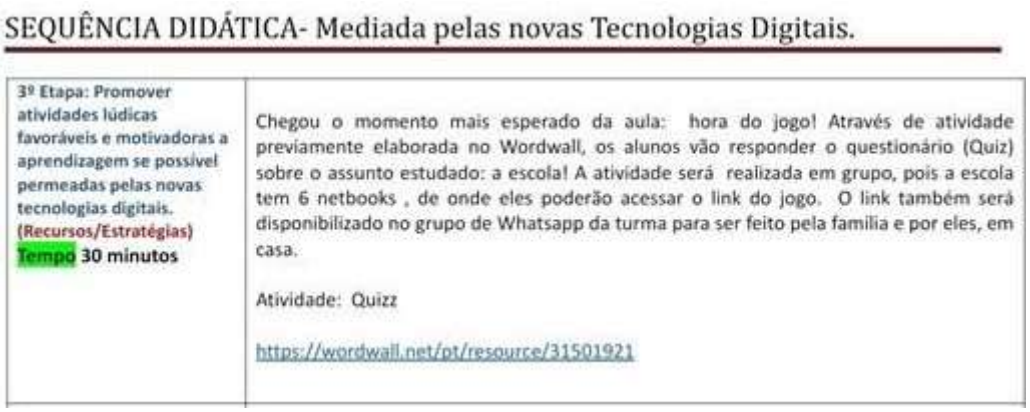
No segundo dia da SD, na primeira etapa, os alunos trouxeram os dados levantados por meio do questionário disponibilizado e, com o apoio da família puderam produzir frases escritas sobre a escola e trouxeram experiências narradas pelos familiares sobre o que viveram ou vivem na relação entre escola e comunidade.

Na segunda etapa, com a conscientização dos estudantes envolvidos pelo *feedback* trazido de casa por meio do questionário sugerido, os alunos produziram um texto coletivo tendo a professora como escriba.

Na terceira etapa os alunos experimentaram uma estratégia tecnológica relevante, a do *Quizz*. Através de uma atividade previamente elaborada no *Wordwall*[12] os alunos puderam testar o conhecimento deles na Sala de Informática sobre o assunto estudado: a escola.

12Disponível em: https://wordwall.net/pt Acesso em 17 de maio de 2023

Figura 19 -*Print* da terceira etapa do segundo dia da SD


SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

3º Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais. (Recursos/Estratégias) Tempo 30 minutos	Chegou o momento mais esperado da aula: hora do jogo! Através de atividade previamente elaborada no Wordwall, os alunos vão responder o questionário (Quiz) sobre o assunto estudado: a escola! A atividade será realizada em grupo, pois a escola tem 6 netbooks , de onde eles poderão acessar o link do jogo. O link também será disponibilizado no grupo de Whatsapp da turma para ser feito pela família e por eles, em casa. Atividade: Quizz https://wordwall.net/pt/resource/31501921

Fonte: Arquivo da pesquisadora

A quarta etapa foi o momento de fixação do conteúdo no caderno, onde os alunos colocaram em prática, através de cópia do texto coletivo produzido, a organização da escrita, respeitando o uso dos parágrafos e pontuação.

Na quinta etapa, que envolveu a autoavaliação do estudante sobre sua experiência no uso do *Quizz*, eles puderam classificar essa experiência de modo também digital com a caracterização e o uso de *Emojis*[13].

Assim, no segundo dia, também com o uso de *notebooks*, *tablets* e *internet* os estudantes puderam entender a relevância da tecnologia dentro de uma práxis cotidiana comum, mas criativa em sua proposta.

- Terceiro dia da SD:

No terceiro dia, os objetivosenvolveram distinguir nomes próprios e comuns, diferenciar e relacionar discursivamente estilos e formatos de letra, imprensa e cursiva, maiúscula e minúscula como reforço da estrutura linguística trabalhada em sala de aula sem, contudo, deixar de trabalhar o tema proposto que envolvia a escola.

Na primeira etapa os alunos puderam, a partir do nome da escola, entender o que significava nomes comuns e próprios e, por meio de uma conversa informal, a professora criou uma expectativa positiva sobre o assunto informando que eles iriam conhecer e adorar um jogo diferente da aula anterior.

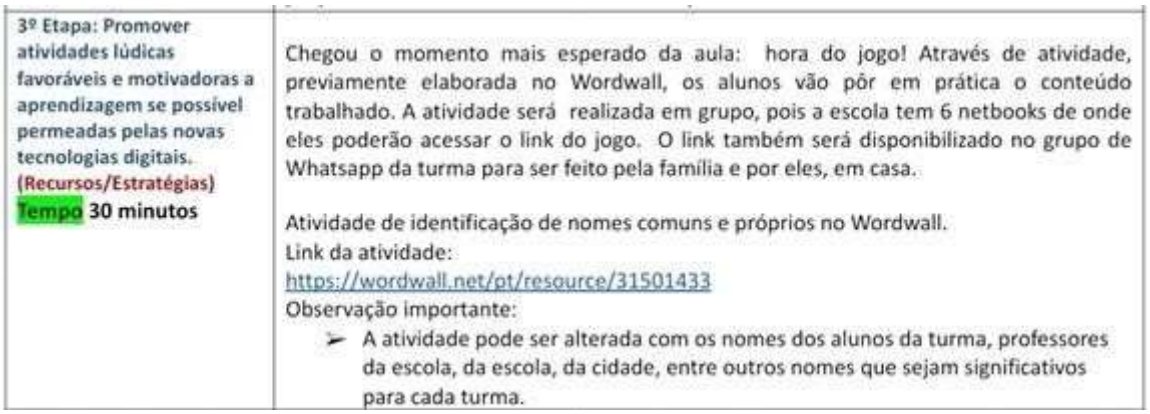
Numa segunda etapa, os alunos puderam identificar como a estrutura na Língua Portuguesa, envolvendo a escrita em letra maiúscula de nomes próprios, tinha relevância e

13Disponível em: https://getemoji.com acesso em 17 de maio de 2023

essa consolidação foi se dando na exibição de um vídeo do *Youtube* no projetor ou tablet da professora sobre nomes próprios e nomes comuns. Por meio de lista de palavras com nomes próprios e nomes comuns, os estudantes puderam realizar uma pesquisa e fixar os resultados no mural da escola.

Na terceira etapa do terceiro dia, o lúdico permeou a prática também numa atividade elaborada no *Wordwall* em que o conteúdo da aula fez parte da estratégia em que o nome dos alunos, dos professores, da escola, da cidade e outros nomes significativos compuseram a atividade.

Figura 20 -*Print* da terceira etapa do terceiro dia da SD



3º Etapa: Promover atividades lùdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais. (Recursos/Estratégias) Tempo 30 minutos	Chegou o momento mais esperado da aula: hora do jogo! Através de atividade, previamente elaborada no Wordwall, os alunos vão pôr em prática o conteúdo trabalhado. A atividade será realizada em grupo, pois a escola tem 6 netbooks de onde eles poderão acessar o link do jogo. O link também será disponibilizado no grupo de Whatsapp da turma para ser feito pela família e por eles, em casa. Atividade de identificação de nomes comuns e próprios no Wordwall. Link da atividade: https://wordwall.net/pt/resource/31501433 Observação importante: ➢ A atividade pode ser alterada com os nomes dos alunos da turma, professores da escola, da escola, da cidade, entre outros nomes que sejam significativos para cada turma.

Fonte: Arquivo da pesquisadora

Numa quarta etapa, aquilo que foi objeto do vídeo na etapa anterior foi ressignificado por meio de uma pequena produção de exercício prático e, num último momento, o da avaliação sendo a quinta etapa, o grau de aprendizado dos alunos foi medido por meio de uma avaliação discursiva sobre a atividaderealizada no *Wordwall*.

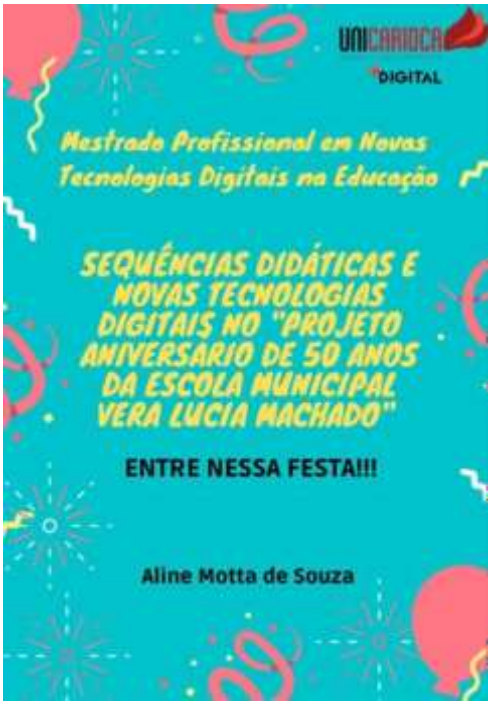
Logo, como os dias anteriores, o terceiro também utilizou projetores, *notebooks*, *tablets* e a *internet* que, correlacionados às atividades listadas em folha A4, fizeram com que os alunos pudessem escrever sobre suas experiências com as atividades.

4.2 Criação do material didático *e-book*

Com a criação do *e-book* '*Sequências Didáticas e Novas Tecnologias Digitais no Projeto Aniversário de 50 anos da Escola Municipal Vera Lucia Machado*', material didático produzido no aplicativo *Canva*para apresentar o Projeto Aniversário de 50 anos da escola, os

professores puderam compreender a relevância de Sequências Didáticas neste projeto como sugestivo para outras experiências didático-pedagógicas significativas. Segundo Archanjo (2020) o aplicativo *Canva*é um recurso online de criação individual ou coletiva e configura um potente instrumento para produção de uma infinidade de projetos com criação de imagens.

Figura21 - Capa do E-Book



Fonte: Arquivo da pesquisadora

Amparado nos pressupostos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), (BRASIL, 2017) houve o compartilhar do que é previsto neste documento como favorável entre uso de tecnologias digitais e o desenvolvimento de uma práxis dialógica favorável à autonomia intelectual dos alunos e professores.

Assim, considerando os desafios estruturais próprios de uma escola pública, houve o entendimento da relevância e esforço da gestão e equipe pedagógica para correlacionar a tecnologia e Sequências Didáticas no cotidiano das práticas.

Com isso, tendo a história da escola e seu aniversário como uma experiência relevante, as atividades foram propostas nos diferentes ciclos, para serem desenvolvidas também na Sala de Informática reinaugurada. Assim, durante as etapas de sensibilização acerca do tecnológico na educação, percebeu-se clareza quando a fundamentação teórica foi exposta para justificar o

projeto e, também o modo como o *e-book* possibilitou condensar informações que foram sequencialmente gerenciadas durante a formação.

Assim, compreendendo a correlação entre a Sequência Didática e o previsto nos documentos oficiais da Fundação Municipal de Educação, todos perceberam que o tema e a proposta eram atuais, o uso de novas tecnologias digitais é algo possível no atual contexto.

Também no *e-book*, que se encontra no Apêndice C deste trabalho, foi apontando formas diversas do uso de estratégias, aplicativos, plataformas que podem ser utilizadas na aplicação de recursos gratuitamente disponíveis como jogos de quebra-cabeça, aplicativos de desenho, jogos de memória, sequenciais e tantos outros que podem ser considerados como favoráveis a uma diversidade curricular.

Por meio do *Google Forms*[14], que também é uma plataforma gratuita, houve a criação e disponibilização dos questionários com o objetivo de compreender como os diferentes profissionais entenderam a própria formação e a experiência da Sequência Didática apresentada.

O *GoogleForms* foi ainda utilizado na busca de coleta de dados relacionados à compreensão das famílias sobre a própria escola, indicando que em diferentes momentos e para diferentes públicos essas ferramentas são usuais. Trata-se de dar acessibilidade, por meio da tecnologia, às práticas que podem envolver os alunos, seus pais, comunidade e profissionais da escola numa dimensão participativa e democrática.

A disponibilização de meios de comunicação com as famílias por meio do *WhatsApp*, também configurou um modo democrático de facilitar a gestão da escola e as práticas pedagógicas docentes. Assim, a Sequência Didática como estratégia de ensino, disponibilizada por meio da formação e registro no *e-book*, trouxe maior compreensão dos profissionais sobre aquilo que seria desenvolvido em variados momentos e situações pelas quais competências e habilidades, à luz da BNCC, seriam identificadas.

O‘Projeto Aniversário de 50 anos da Escola Municipal Vera Lúcia Machado’ se destacou pelo uso de Sequências Didáticas, orientadas a partir da formação e disponibilização do *e-book* partindo de um *framework* elaborado pela orientadora Sheila Arantes (2019) com a linguagem adequada no sentido de conduzir o processo de formação.

14 Disponível em https://workspace.google.com/intl/pt-BR/ Acesso em 17 de maio de 2023

Portanto, à luz da contribuição de Arantes (2019) essa ferramenta, padronizada como Sequências Didáticas, garantiu o desenvolvimento de cada etapa e o cumprimento de aprendizagem coletiva.

Do mesmo modo, o uso da temática, socialmente significativa para os envolvidos com a escola, fez com que as novas tecnologias digitais de informação se tornassem mais usuais e cotidianamente vividas pelos profissionais da escola que, ao utilizarem, certamente fizeram dessa experiência um estímulo para que as ferramentas digitais fossem trabalhadas em outros momentos.

Logo, diante do cenário educacional de inserção de novas tecnologias digitais como práticas inovadoras, percebe-se a motivação dos professores em se aproximar dos estudantes que, na atual geração, podem ser considerados como alunos nativos da era digital. Portanto, de maneira plural e relativamente diversificada, essas atividades envolveram o esforço coletivo, partindo desta pesquisa, para aquilo que foi considerado como pressuposto base no desenvolvimento da formação sobre Sequências Didáticas.

4.3 Elaboração e aplicação do Curso de Formação Continuada

O Curso de Formação Continuada “Tecnologias Digitais na escola: importância, desafios e possibilidades” foi elaborado durante as aulas da disciplina “Práticas Pedagógicas para Orientação da Aprendizagem no Reforço Escolar II Mediadas por Tecnologias” do Curso de Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação da UniCarioca sob a orientação da professora Sheila Arantes.

Por se tratar de um curso de Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais, a proposta de capacitação docente está pautada na importância de colocar em prática os estudos e pesquisas realizados pela pesquisadora no ambiente de trabalho, colaborando com a mitigação da dificuldade de aprendizagem através do uso das novas tecnologias digitais de informação.

Desse modo, o público-alvo do curso foram os professores da Rede Municipal de Educação de Niterói, especialmentelotados na Escola Municipal Vera Lucia Machado, situada em Niterói, RJ, escola *lócus* dessa pesquisa.

Assim, aproveitando a estrutura de horário de planejamento da escola, o curso foi organizado para acontecer às quartas-feiras, nos dias 28/9/2022,5/10/2022,19/10/2022,

26/10/2022, no horário das 10h às 12h, destinado ao planejamento e estudo da equipe docente da Unidade Escolar.

A proposta foi divulgada em reunião específica na Unidade Escolar pelapesquisadora (e gestora) como uma das ações elencadas no seu plano de gestão para o biênio 2022/2023, onde o uso das Tecnologias Digitaisna escola encontra-se previsto como meta a ser cumprida.

A partir da proposição aceita por toda equipe foi criado um grupo de *WhatsApp* paradivulgar link de inscrição pelo *Google Forms*, cronograma do curso, disponibilizar material didático utilizado nas aulas (textos, vídeos etc.) bem como compartilhar as fotos realizadas durante o curso.

Com a aplicação do Curso de Formação Continuada intitulado "Tecnologias Digitais na escola: importância, desafios e possibilidades", realizado no segundo semestre de 2022, nos dias 28 de setembro, 5 de outubro, 19 de outubro e 26 de outubro de 2022 os professores da Escola Municipal Vera Lúcia Machado tiveram a oportunidade de entender um pouco sobre como ambientes educacionais digitais, com o uso de novas tecnologias, podem favorecer o avanço de aprendizagem dos estudantes e também daqueles que enfrentam a distorção idade/série.

Figura22 - Curso de Formação Continuada



Fonte: Arquivo da pesquisadora

Assim, considerando os espaços formais e não formais de educação por meio de uma revisão bibliográfica sobre Sequências Didáticas, especialmente sob pressupostos de

Ausubel(2003), houve um trabalho de exposição do tema e fundamentação teórica que, à luz da Base Nacional Comum Curricular e referenciais curriculares da Rede Municipal de Educação de Niterói, a aprendizagem significativa e o uso das tecnologias foram associados como possibilidade de desenvolvimento coletivo de práticas.

Através das Sequências Didáticas, a resolução de problemas e entraves educacionais e o uso de tecnologias permitiram que a utilização de recursos digitais fosse observada como facilitadora da aprendizagem e do pensamento computacional que, tendo a escola como suporte, diferentes plataformas, jogos digitais, aplicativos e outras ferramentas, as práticas docentes podem ampliar o conhecimento e as formas de apropriação deles.

Nesse caráter interdisciplinar etecnológico, essa experiência resultou da formação e coleta de dados sobre essa formação que, por meio do *Google Forms*, expandiu as observações dos professores participantes e, por isso, compõem parte dos dados deste estudo.

4.4 Avaliação do Curso de Formação Continuada

Enquanto método utilizado na construção deste estudo, as correlações diretas com as teorias permitiram que a coleta e análise de dados se fundamentassem em eixos centrais que compõem a obra de autores que analisam a educação à luz de análises teórico-críticas.

Desse modo, suas abordagens permitem uma análise qualitativa acerca dos dados presentes na realidade e cotidianos da escola, portanto, entendendo como as histórias perpassaram o cotidiano da Escola Vera Lúcia Machado, a partir das narrativas dos entrevistados, possibilitou o envolvimento de elaboração de conceitos capazes de demonstrar como a formação docente por meio da capacitação e do projeto sugerido como sequência didática se deu.

Logo, a importância de um método qualitativo atrelado aos objetivos deste estudo permitiu, pela pesquisa-ação, compreender como as tecnologias podem contribuir para a formação e trabalho docente.

Portanto, numa abordagem qualitativa reconheceu-se os autores envolvidos na investigação como sujeitos autônomos de elaborar por meio de suas práticas conhecimentos que, durante o estudo foram compartilhados. Segundo Minayo (2001, p.21):

> A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das

> relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Diante das compreensões que atravessam os indivíduos durante a pesquisa, a pesquisa-ação permite de forma complexa e objetiva entender como o conhecimento pode ser aplicado no cotidiano das práticas e sempre está permeado por pressupostos teóricos que favorecem a produção do conhecimento.

Assim, diante da apresentação do curso proposto, problemas e hipóteses de pesquisa foram analisadas à luz do objeto de estudo. Enquanto procedimento metodológico, a pesquisa-ação permitiu que todos fossem inseridos numa compreensão sobre a importância da participação ativa e ressignificada do processo de ensino-aprendizagem por meio do tecnológico. Por isso, enquanto método de interação e investigação, o trabalho foi considerado participativo desde o início.

Conforme Thiollent (2011, p.26) “No desenvolvimento da pesquisa-ação, os pesquisadores recorrem a métodos e técnicas de grupos para lidar com a dimensão coletiva e interativa da investigação e também técnicas de registro, de processamento e de exposição de resultados”.

Assim, a reflexão acerca dos desafios apresentados resultou em avaliações e repercussões dentro do processo de ensino-aprendizagem durante o Curso de Formação correlacionando, como um todo, dialogicamente a teoria com a prática.

Durante a coleta de dados relativa ao Curso de Formação e Sequência Didática promovidas neste estudo, é interessante ressaltar a plena participação dos integrantes de maneira voluntária e interessada em contribuir com respostas e que se deram na utilização da ferramenta tecnológica *Google Forms*. Os participantes do questionário foram 24 professores da escola e, entre eles, também estavam as pedagogas que compõem a equipe de articulação pedagógica.

Assim, foram apresentadas 72 perguntas abertas e fechadas a fim de obter os dados necessários para desenhar o panorama da pesquisa com o objetivo de compreender como os diferentes profissionais entenderam a própria formação e a experiência da Sequência Didática sugerida.

Nessa experiência, o referencial utilizado permitiu, à luz de Bardin (1977), a análise de conteúdo para compreensão das comunicações feitas de forma objetiva e sistemática do conteúdo das composições.

Ainda à luz de Bardin (1977) foi possível identificar elementos qualitativos e quantitativos variáveis e, a partir dessa coleta de dados indicar o potencial do desenvolvimento científico e do produto na contribuição do tema deste estudo. Dessa maneira, ficou compreensível a ideia de que houve uma satisfação por parte dos profissionais em relação à disposição do tempo e recursos durante a capacitação.

Após a coleta de dados, com o intuito de tabulação, houve uma leitura pormenorizada de cada resposta a fim de extrair concepções subjacentes às falas de modo que foram elas agrupadas em trechos de análise indicando a percepção dos professores acerca do Curso de Formação promovido e a avaliação da Sequência Didática.

Assim, tanto as respostas quanto as percepções foram elas divididas em dois grandes grupos, ou seja, um relacionado ao Curso de Formação e outro à Sequência Didática como forma de tornar mais perceptiva a avaliação após análise que se encontra detalhada no capítulo 5 desse estudo.

4.5 Práticas pedagógicas observadasa partir do Curso de Formação Continuada

No intuito de comemorar os 50 anos em 05 de fevereiro de 2023, paralelo aos 450 anos do Município de Niterói, foi possível a organização de um projeto que compôs essa dissertação de Mestrado sendo nomeado de *'Projeto aniversário de 50 anos da Escola Municipal Vera Lúcia Machado'* que, com a contribuição metodológica de tecnologias digitais e recursos disponíveis envolveu toda a comunidade escolar, nos diferentes anos de escolaridade, em torno da criação de experiências que durante o ano 2023 foram sendo pensadas e implementadas.

No ano de 2023, dentre as atividades celebrativas dos 50 anos da escola, no projeto pensado, os profissionais e alunos pensaram em organizar uma série de atividades conforme Quadro 1 abaixo:

Quadro 1 - Atividades celebrativas dos 50 anos da escola

	Atividades Propostas:
1º. Ano do Ensino Fundamental	Conversa sobre o que é o espaço escolar, como os alunos percebem a escola, para que serve cada setor etc.
	Construção de uma maquete com os diversos espaços da escola (sala, refeitório, entrada).
	Cartaz em formato de bolo com os desejos dos alunos para a escola Vera Lúcia (através de desenhos).
	Cápsula do tempo - desenhos a partir da pergunta: O que eu mais gosto na Escola Vera Lúcia - a Cápsula será aberta no dia de comemoração do aniversário da escola.
	Construção de um cartaz com fotos e atividades dos alunos, com o título "Eu sou parte dessa história" - as atividades irão sendo elaboradas ao longo do ano letivo.

	Atividades Propostas:
2º. Ano do Ensino Fundamental	Acróstico individual;
	Fazer Dicionário com os alunos sobre a escola "Alfabeto", mas antes trabalhar o tema na teoria (por exemplo: A - de aprendizagem B - beleza) - digital ou físico;
	Levar alegria para a escola: fazer uma pesquisa das cores q a escola já teve trabalhar com os alunos sentimentos as cores transmitem, pode ser trabalhado *emojis*;
	Fazer poesia coletiva, desenhos da escola e pintura com tinta de tecido, após fazer chaveiros com as produções dos alunos;
	Entrevista com a família: quais responsáveis já estudaram na escola e fazer um "Chá da Manhã" com roda de conversa;

	Atividades Propostas:
3º. Ano do Ensino Fundamental	Poema interativo sobre a escola. Será feito em formato de cartaz;
	"Livrão" com a história da escola contada pelos alunos, contendo fotos e escrita. O livro também será digitalizado em PDF;
	Criar a *hashtag*: #façopartedessaescola, onde cada família irá escrever um texto sobre a relação da sua família com a escola;
	Realização de entrevistas com alunos antigos (familiares das crianças);
	Construção de um mural de fotos da escola sobre o olhar das crianças (eles fotografando espaços que gostam e tem significado para eles) com um textinho explicativo sobre as fotografias (podemos digitalizar este trabalho também);

	Atividades Propostas:
4º. Ano do Ensino Fundamental	Entrevista com os funcionários da escola.
	Cartaz feito com os alunos com o título: "Escola Vera Lucia Machado… uma escola que…"
	Cada aluno completará a frase com escrita e desenhos.
	Criar a *hashtag*: #façopartedessaescola onde cada família irá escrever um texto sobre a relação da sua família com a escola
	Criar uma placa para tirar fotos.
	Concepção de mural: "A escola Vera Lúcia Machado é..." Neste mural constará as opiniões do que representa a escola para cada aluno.
	Pesquisa e entrevista com familiares dos alunos da GR4B que já estudaram na escola com anexos de fotos e possíveis registros da época.
	Talk Show: representação de um programa de entrevistas com perguntas feitas pelos alunos aos convidados (ex- alunos da escola).Criar um Jornalzinho com os fatos e história ocorridos na escola;
	Histórico sobre as mulheres que trabalham na escola, através de entrevistas sobre a trajetória delas dentro da escola;
	Linha do tempo do bairro Badu: o ontem e o hoje.
	Registro de imagens do bairro e cada época significativa.

	Atividades Propostas:
5º. Ano do Ensino Fundamental	Entrevistas registradas por vídeos, previamente organizadas pelos alunos, em equipes, para conhecer o vínculo que as pessoas que trabalham no comércio local têm com a escola, resgatando a memória da comunidade e promovendo a valorização da história de vida da comunidade. Nesse contexto, serão estimulados importantes aprendizagens ligadas à leitura, escrita, oralidade, pesquisa na internet e produção de conteúdo. Será possível também conhecer a história do bairro, características e localização, fazer vínculo com o aniversário de 450 da cidade de Niterói promovendo abordagens multidisciplinares.
	Entrevista com os moradores vizinhos da escola, a fim de obter algumas informações tais como: se algum familiar já estudou na escola, quanto tempo eles moram próximo a Unidade Escolar, que opiniões eles têm sobre ela;
	Conhecer a biografia de algumas diretoras que já administraram a Unidade Escolar, releitura de algumas fotografias, problemas matemáticos com algumas informações da biografia;
	Telejornal – documentos sobre a história da escola: pesquisas, entrevistas, redação de reportagens e edição de vídeos sobre o tema.

Fonte: Arquivo da Pesquisadora

A partir desse projeto que demanda uma interação com diferentes linguagens, dentre ela as tecnológicas que são mais próximas dos estudantes, houve toda uma mobilização para a reinauguração da Sala de Informática da escola.

Com a aquisição de alguns notebooks com recursos do PDDE aliados a outros equipamentos que já faziam parte do acervo da escola, foi possível reinaugurar o espaço da Sala de Informática (Figura23) e colocar em prática as atividades permeadas por Tecnologias Digitais fomentadas a partir do Curso de Formação proposto e, obviamente, as atividades celebrativas dos 50 anos da escola planejadas por toda equipe pedagógica da escola.

Figura23 - Sala de Informática reinaugurada em 2023



Fonte: Arquivo da pesquisadora

A reinauguração deste espaço é muito significativa diante das demandas de conexão com o conhecimento disposto pela *internet* e, de todo modo, a sala de informática contribuirá para as atividades escolares de pesquisa e desenvolvimento escolar dos estudantes (Figuras 24 e 25).

Figura24 - Sala de Informática em uso pelos alunos



Fonte: Arquivo da pesquisadora

Figura 25 - Alunos em atividade relativa ao 50º aniversário da escola na Sala de Informática



Fonte: Arquivo da pesquisadora

A partir desse projeto, serão reiniciadas uma série de atividades que dizem respeito a era digital tão aclamada na atualidade e na escola, envolvendo toda comunidade escolar, fomentando a inclusão do trabalho digital possível no Plano de Trabalho da Unidade Escolar,

o que vai gerar a transformação da Sala de Informática em um espaço de construção de saberes e troca de experiências, sempre envolvendo o uso das Tecnologias Digitais.

Trata-se de um projeto dentro de um espaço significativo, que vem atendendo às sucessivas gerações desde sua inauguração na década de 1970 e pretende, além de enaltecer a importância da escola, ampliar o trabalho de estímulo de apoio à equipe pedagógica. Isso envolve o uso das ferramentas digitais nas atividades do currículo proposto para os ciclos com os recursos tecnológicos disponíveis.

Como espaço de construção de saberes e troca de experiências, além do Curso de Formação proposto por esta pesquisa, outros encontros de formação com uso de tecnologias digitais já começaram a acontecer na Sala de Informática para dar suporte aos profissionais da escola que podem agora contar com os recursos tecnológicos disponíveis, conforme as Figuras 26 e 27:

Figura 26 - Professores da escola em formação continuada na Sala de Informática



Fonte: Arquivo da pesquisadora

Figura 27 - Professores da escola em formação continuada na Sala de Informática



Fonte: Arquivo da pesquisadora

O espaço de construção de saberes constitui, como afirmam Modelski, Giraffa e Casartelli (2019, p.9), um "espaço[s] estrategicamente pensado[s] para que o corpo docente experimente, teste, discuta e troque experiências a respeito de possibilidades didáticas", ou seja, um ambiente que possibilita garantir o auxílio necessário aos professores nas práticas e usos das tecnologias digitais.

Com a reinauguração deste espaço digital, a rotina dos estudantes ganhou uma nova e estimulante configuração. Cada Grupo de Referência da Unidade Escolar tem garantido semanalmente um horário para atividades práticas na Sala de Informática.

Assim, a investigação da implementação do uso das Tecnologias Digitais pelos professores já pode ser observada no cotidiano escolar, inclusive no que diz respeito à frequência maciça dos alunos nos dias de aula na Sala de Informática.

O curso das ações estruturais implementadas, bem como as ações da formação docente indicam que o estudo transformou a relação com o tecnológico na comunidade escolar, promovendo o empoderamento digital de todos os envolvidos.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Análise de dados para validação do Curso de Formação Continuada

5.1.1 Quanto à estrutura do Curso de Formação Continuada

Na utilização destes elementos relacionados à coleta e análise de dados, foi relevante perceber como a estrutura do curso de formação foi analisada pelos professores/participantes da pesquisa, o que incluiu a análise sobre o material utilizado em seus objetivos, recursos pedagógicos e cronograma.

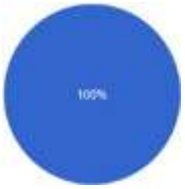
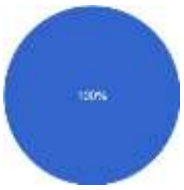
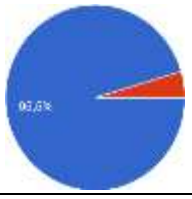
Quanto a isso, buscou-se embasar em referenciais teóricos os aspectos que envolvem o uso de tecnologias e as proposições didático-pedagógicas em ambiente escolar que, segundo Almeida e Valente (2016, p.37):

> Devem ser oferecidas oportunidades aos professores para a apropriação pedagógica das mídias e TIC, de modo que eles possam integrá-las aos processos de ensino, aprendizagem, desenvolvimento do currículo, avaliação e pesquisa sobre a própria prática, utilizando-as para atender às necessidades dos alunos. Com tais competências, os professores se tornam capazes de analisar por que, para quê, com o quê, como e quando integrar esse conhecimento à prática pedagógica.

Portanto, boa parte da correlação didático-pedagógica com o uso de tecnologias evidencia a disposição de estrutura das instituições educacionais para ofertarem adequadamente equipamentos, softwares, informação e conhecimento aplicado condizente à série e ano escolar; os interesses dos estudantes, nível de apropriação destes quando se aproximam da tecnologia (uma vez que grande parte das crianças utilizam a tecnologia hoje em dia em seus cotidianos); sem falar do caráter inovador da tecnologia como caminho para a promoção de uma prática pedagógica criativa e plural.

Também, diante das respostas foi possível comprovar como o Curso de Formação Continuada foi entendido como um caminho relevante para os professores nas questões relacionadas aos itens no Quadro 2 abaixo:

Quadro 2 - Respostas classificadas de acordo com os parâmetros dos professores

O material didático estava acessível durante as aulas.	
O horário das aulas foi adequado.	
O objetivo pedagógico proposto no curso de capacitação foi atingido.	
Os recursos pedagógicos utilizados pelo professor foram adequados.	
O cronograma das aulas estava bem dimensionado.	



Fonte: Dados da pesquisadora.

Com relação à análise e os dados, segundo o que pode ser observado no Quadro 2, 100% dos participantes, o que indica 24 docentes, concordaram totalmente com as assertivas acima e, acerca do cronograma das aulas estar bem dimensionado 95.5% deles concordaram, sendo que 4.5% indicaram uma concordância parcial.

Quando questionados sobre a escolha do horário da formação e estrutura, houve alguns apontamentos relevantes que, após a coleta de dados, foram selecionados:

> O horário da formação foi super adequado ao grupo, já que utilizou o horário do planejamento coletivo. A mediação foi super oportuna e agradável. O professor soube passar os conhecimentos de forma lúdica e simples. *(participante 1)*[15]
>
> O horário foi adequado, a apresentação da formação foi ótima, dinâmica e esclarecedora. *(participante 2)*[16]
>
> A formação foi bastante significativa tendo em vista o desenvolvimento e a discussão de fundamentos e estratégias para a organização do trabalho pedagógico, aprimoramento profissional com base na inclusão na tecnologia na educação! Uma sugestão para maior aprimoramento e desenvolvimento das habilidades profissionais é dar prosseguimento ao trabalho estabelecido! *(participante 3)*[17]

Dessa maneira, ficou compreensível a ideia de que houve uma satisfação por parte dos profissionais em relação a disposição do tempo e recursos durante a formação.

5.1.2 Quanto à apresentação da pesquisadora no Curso de Formação Continuada

Quanto à apresentação da pesquisadora na formação (Quadro 3) houve a intenção de avaliar como o curso foi fornecido aos professores e o que consideraram adequado como a conduta nas aulas, mediação, domínio do conteúdo e didática.

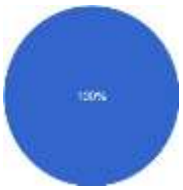
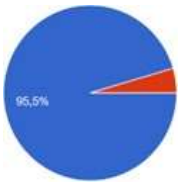
Conforme a avaliação comprovada no referido quadro, 100% dos participantes consideraram que a condução das aulas e a didática foram satisfatórias, além da pesquisadora ter apresentado domínio do conteúdo apresentado. Quase 100% dos participantes também avaliaram comosatisfatória a mediação nas aulas.

15 Comunicação feita por Participante 1 em 26/10/22 [em resposta ao] questionário [que compõe essa dissertação de Mestrado].

16 Comunicação feita por Participante 2 em 26/10/22 [em resposta ao] questionário [que compõe essa dissertação de Mestrado].

17 Comunicação feita por Participante 3 em 26/10/22 [em resposta ao] questionário [que compõe essa dissertação de Mestrado].

Quadro 3 - Apresentação no Curso de Formação Continuada

A condução das aulas foi satisfatória	
A mediação nas aulas foi satisfatória.	
O professor mostrou domínio sobre o conteúdo.	
A didática do professor foi satisfatória.	

Fonte: Dados da pesquisadora.

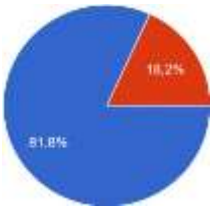
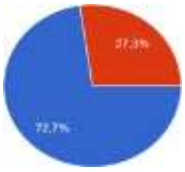
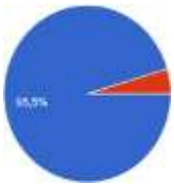
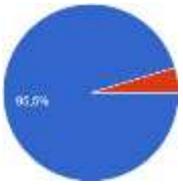
Conforme observado, os resultados desse quadro indicaram um percentual bastante elevado quanto à boa avaliação e o fato de ter sido positivo, segundo os docentes, o Curso de Formação em todos os aspectos questionados.

5.1.3 Quanto à aprendizagem pelo professor no Curso de Formação Continuada

Em relação à participação dos professores e a satisfação acerca da assimilação do conteúdo, o Quadro 4 indicou expressiva e interessada participação destes por meio suas classificações sobre o conteúdo, Sequência Didática e a realização das atividades durante o curso indicando que 27.3% afirmaram ainda não ter segurança da aplicação da Sequência

Didática com os alunos, mas que, apesar do pouco tempo todos demonstraram interesse no tema e no modo como foi proposto, abrindo possibilidades para futuras formações.

Quadro 4 - Aprendizagem pelo professor

Aprendizagem do conteúdo proposto.	
Segurança em aplicar a SD com os alunos.	
Participação em todas as aulas.	
Realização das atividades propostas no curso.	

Fonte: Dados da pesquisadora.

Nos aspectos positivos, dentre algumas falas, observou-se que vários disseram ter sido o curso muito rico na utilização dos recursos durante as atividades e que os mesmos, com o desenvolvimento com as turmas são, na atualidade dos fatos, essenciais para inovação e criatividade didática. Ficou claro o interesse de mais formações como estas devido ao pouco tempo em que essa em especial foi vivenciada segundo relatos.

De acordo com Fonseca e Barrére (2013, p.4):

> É preciso considerar que o investimento na formação do professor deve ser um processo contínuo e necessário na carreira docente. Para tanto, é preciso que as políticas públicas voltadas para a educação, visem melhores condições para o

> desempenho das atividades docentes. Devem fomentar incentivar e destinar mais recursos para o processo da formação continuada dos professores da rede pública de ensino. Desse modo, é possível que muitos professores, além de terem acesso a diferentes recursos didáticos, estejam preparados e motivados para experimentá-los nas práticas educativas.

Nessa proposição, é questionável o fato de que, grande parte dos professores de escolas terem equipamentos eletrônicos como computadores em suas disposições, mas que nem todos as utilizam adequadamente, o que demonstra a relação direta entre o uso de tecnologias e o desenvolvimento de uma prática pedagógica consistente.

5.1.4 Quanto à aplicabilidade do Curso de Formação Continuada

Quanto à aplicabilidade da formação no cotidiano das práticas, os critérios envolveram o interesse dos professores e, ao mesmo tempo, o modo como eles se veem na aplicação de tais recursos. Quanto a isso, a aplicabilidade foi considerada acessível, com tempo e duração adequados e linguagem condizente aos conhecimentos prévios dos professores, o que foi, de acordo com o Quadro 5, classificado em 100% de aproveitamento:

Quadro 5 - Aplicabilidade do Curso de Formação Continuada

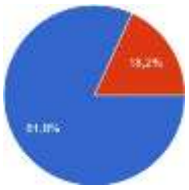
O professor participaria de outra capacitação sobre o assunto.	
Indicaria o curso para outras professores.	
O modelo de curso pode ser ofertado com outros objetivos de aprendizagem	

Fonte: Dados da pesquisadora**.**

5.1.5 Quanto ao impacto do Curso de Formação Continuada

No que envolve algum impacto da formação para o desenvolvimento e da prática docente, 95.5% dos participantes avaliaram que consideram a relevância das estratégias de ensino-aprendizagem como úteis e, segundo eles, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular, (BRASIL, 2017).

Quadro 6 - Impacto do Curso de Formação Continuada

O curso fez repensar as estratégias de ensino e aprendizagem utilizadas e ajuda a potencializar a aplicação da BNCC.	
O curso muda positivamente a atuação na escola.	

Fonte: Dados da pesquisadora.

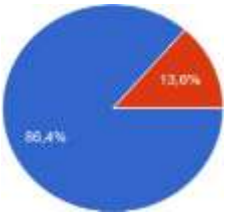
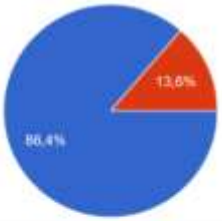
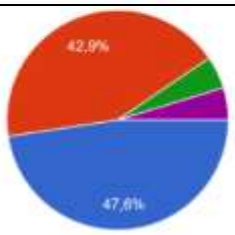
Também, segundo os entrevistados, 81.8% destes indicaram que o curso mudou positivamente a sua atuação na escola. Conforme afirmam Fettermann *et al.* (2020) em seus estudos sobre as contribuições das tecnologias digitais nos cursos de formação docente, o processo de formação continuada colabora na capacitação e na prática profissional docente, quando se propõe à qualificação e atualização para o trabalho, preparando parasituações que envolvem a abordagem de qualquer tema.

5.1.6 Quanto ao caráter inovador do Curso de Formação Continuada

Quanto ao caráter inovador para a formação, essa foi avaliada como teórica e metodologicamente inovadora na busca de capacitação docente por meio do uso da Sequência

Didática. Com isso, os participantes afirmaram que ela se diferencia enquanto metodologia, o que resultou em 86.4% de respostas positivas conforme Quadro 7:

Quadro 7 - Inovação da Formação Continuada

O curso apresentou uma metodologia inovadora de capacitar o professor no uso da sequência didática.	
O curso apresentou uma forma diferenciada de envolver os participantes.	
A forma de se trabalhar a sequência didática é inédita na prática docente.	



Fonte: Dados da pesquisadora.

Assim, no entendimento sobre esse caráter inovador do uso dos equipamentos tecnológicos, percebeu-se que, durante o curso os professores reafirmaram que, em suas atividades, as rotinas pedagógicas são renovadas quando, no uso das tecnologias, o desenvolvimento de práticas de ensino-aprendizagem se torna condizente à atualidade das experiências de aprendizagem dos estudantes.

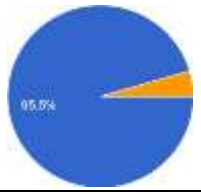
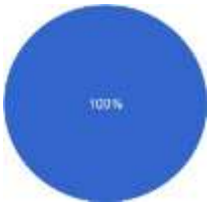
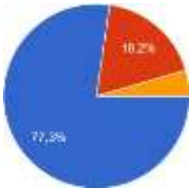
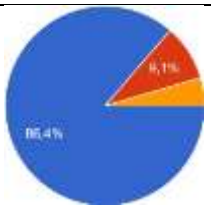
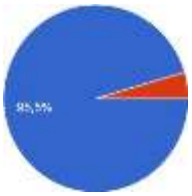
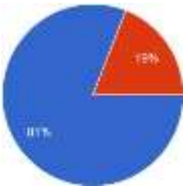
Isso porque as crianças usam equipamentos tecnológicos desde cedo e a escola precisa promover espaços de formação, envolvendo inclusive as famílias dos estudantes nesse processo de inclusão digital, como bem afirmam Araújo *et al.* (2023).

5.2 Análise dos resultados do questionário para validação da Sequência Didática

5.2.1 Quanto à estrutura da Sequência Didática

Em relação à estrutura pedagógica da Sequência Didática envolvendo atividades, objetivos, temática, linguagem, recursos digitais, tempo e planejamento, os entrevistados puderam relatar suas percepções acerca desses aspectos como pode ser visto no Quadro 8 abaixo:

Quadro 8- Aspectos pedagógicos da Sequência Didática

As atividades apresentadas na SD estão articuladas entre si com o eixo proposto.	
As atividades apresentadas estão de acordo com os objetivos propostos na SD.	
A temática abordada na SD contempla a realidade do estudante.	
As propostas de atividades utilizadas viabilizam o acesso às variadas fontes de informação do aluno.	
A linguagem apresentada está adequada ao público-alvo.	
De acordo com a quantidade das atividades, o tempo de realização da SD apresentada está de acordo com o público-alvo.	

Os recursos digitais utilizados na SD podem despertar o interesse dos alunos nas aulas.	

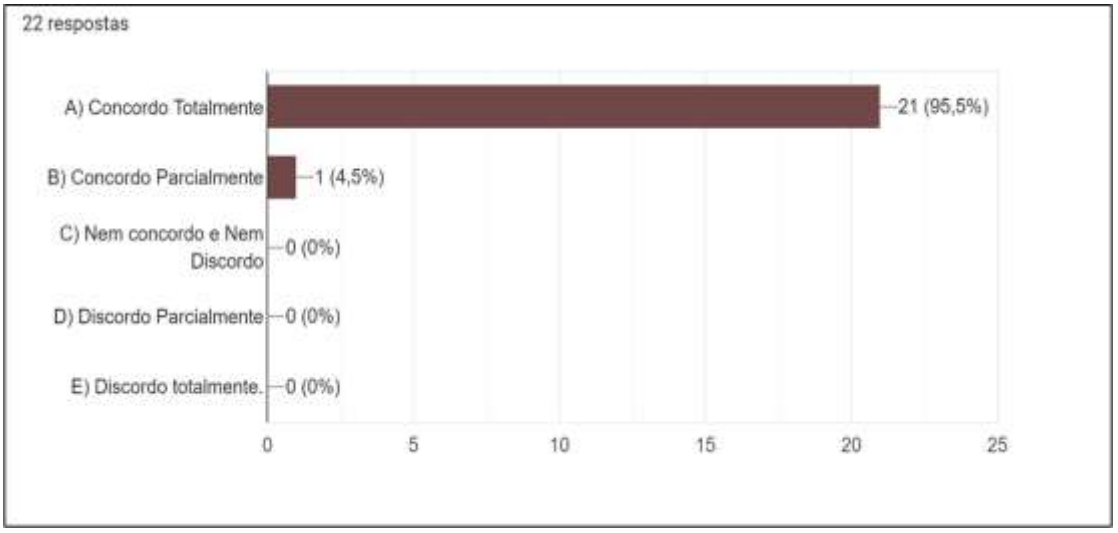
Fonte: Dados da pesquisadora.

Portanto, considerando o interesse e a relevância da Sequência Didática para os participantes foi gratificante perceber a avaliação positiva dos que participaram desse processo.

5.2.2 Quanto ao planejamento da Sequência Didática

Quanto ao planejamento da Sequência Didática, 95.5% dos professores julgaram que foi adequado, o que pode ser evidenciado no Quadro 9 abaixo. Também consideraram que o mais importante na Sequência Didática foram as atividades concatenadas entre si de modo interdisciplinar na busca de elucidação do conteúdo por meio de jogos.

Quadro 9 -Planejamento da Sequência Didática



Fonte: Dados da pesquisadora.

5.2.3 Pontos positivos e negativos da Sequência Didática

Também, a partir das respostas dadas pelos entrevistados, foi possível elencar conforme o Quadro 10 abaixo, os pontos positivos e negativos da Sequência Didática.

Podemos concluir, pelos pontos negativos apontados (apenas dois) e referentes ao tempo do curso que poderia ser maior, que a utilização da proposta pedagógica constitui um desafio para os professores que tem interesse em conhecer novas estratégias de aprendizagem.

Quadro 10- Pontos positivos e negativos da Sequência Didática

PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS
A inovação é superpositiva	O curso poderia ter mais tempo
Estimula o raciocínio do aluno e desperta o interesse.	Tempo curto
Organizam os conteúdos, otimizam o tempo e deixam as aulas mais dinâmicas e interessantes	
A forma como foram abordadas as atividades tecnológicas	
Diversidade, inovação, dinamismo	
Contribuem para a construção do conhecimento e ampliam a possibilidade de novas ideias do educando	
Foram bem elaboradas contemplando a interdisciplinaridade dos conteúdos influenciando no interesse dos discentes com os jogos e ferramentas tecnológicas. Assim alcançando um rendimento satisfatório.	
Os recursos utilizados podem ser facilmente utilizados e são de fácil acesso na escola que atuo	
Melhora o rendimento dos alunos, favores aprendizagens significativa	

Fonte: Dados da pesquisadora.

5.2.4 Quanto aos recursos digitais disponibilizados na Sequência Didática

Em relação aos recursos digitais disponibilizados como sugestivos para a Sequência Didática, grande parte dos entrevistados afirmaram que o proposto facilita o entendimento do conteúdo por parte dos alunos.

Também, indicaram ser pertinente a proposta da formação, uma vez que grande parte dos profissionais da educação não têm uma formação continuada com esse tema e, por isso, afirmaram ser claros e interessantes os aspectos que envolvem as estratégias de ensino-aprendizagem. Por isso, entendendo que a tecnologia é fundamental enquanto linguagem cotidiana na rede pública de ensino, afirmaram que elas deixam as aulas mais criativas e interessantes.

Quanto ao uso dos recursos e jogos utilizados na Sequência Didática, estas foram *WhatsApp, JS Puzzles, WordWall, Canva, Mentimeter, Google Forms*.

A partir desses recursos, os três dias da Sequência Didática que constam do projeto apresentado pelo material didático *e-book,* foram construídos contando com atividades de cunho tecnológico como quebra-cabeça no *JSPuzzle, Wordwall, Google Forms, Youtube,* todas possíveis de aplicação com os recursos tecnológicos disponíveis na escola.

JSPuzzles é um site gratuito de jogos de quebra-cabeça que não requer nenhum tipo de instalação no navegador. O jogo é um excelente estimulante para o cérebro e, se nas muitas imagens do banco de dados não encontrarmos nenhuma que nos convença totalmente, podemos decidir fazer *upload* de uma nova foto, conforme orienta Monti (2020), a partir de imagens próprias, como foi feito no primeiro dia da Sequência Didática, utilizando a imagem da escola na época em que foi inaugurada.

A plataforma *Wordwall* possibilita a criação de jogos pelo professor, de acordo com os conteúdos ou temática a ser desenvolvida, revelando uma ferramenta fácil de ser usada e muito interessante para os alunos e possibilitando a criação de diversos tipos de atividades interativas, segundo Souza e Vieira (2020).

O *Google Forms*é uma plataforma gratuita que possibilita, entre outras funções, a criação de questionários como o sugerido no primeiro dia da Sequência Didática e na avaliação da Formação Continuada proposta nesta pesquisa. Sua capacidade de armazenamento online e praticidade na análise das informações torna-se um instrumento de suporte viável para sistematizar os resultados de forma quantitativa e qualitativa facilitando relatórios (MONTEIRO; SANTOS, 2019).

A plataforma de vídeos do *Youtube* foi utilizada para reforçar e ilustrar os conteúdos da Sequência Didática, sendo uma plataforma acessível, popular e com uma infinidade de conteúdos para auxiliar os professores no planejamento de aulas criativas e ricas. Configura-se como um vasto conteúdo, educacional ou não, que pode servir de subsídio para discussões,

explanações ou visualizações de determinados fenômenos ou acontecimentos, como confirmaOliveira (2016).

Cabe ressaltar que muitas outras ferramentas estão disponíveis e acessíveis para tornar qualquer projeto de ensino rico, interessante e prazeroso para os alunos.

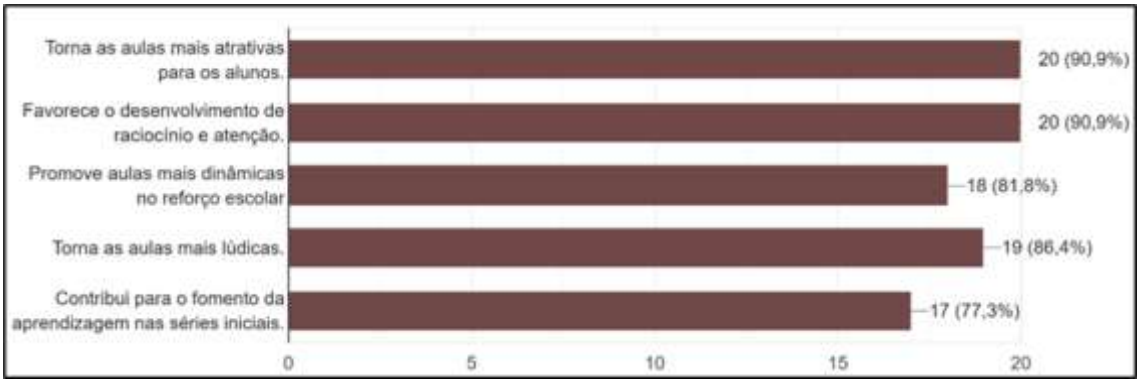
Ferramentas gratuitas como *WhatsApp* e *Telegram* podem ser utilizadas para melhorar a comunicação com as famílias e compartilhar *links* das atividades propostas, vídeos usados, entre outros, sempre no intuito de envolver as famílias no processo educacional.

Na Sequência Didática proposta, todos os *links* das atividades foram (e devemser) compartilhados com as famílias para serem revisitados como tarefa de casa, além de serem apreciadas por todos já que serão planejadas levando em conta o caráter lúdico e motivacional que as ferramentas digitais podem tão bem oferecer. Assim a família se envolve com o trabalho pedagógico da escola e participa com os alunos das atividades realizadas em sala de aula.

Em relação à utilização dos recursos digitais propostos na Sequência Didática, 90.9% dos participantes afirmaram que os recursos utilizados podem ser fundamentais para o desenvolvimento intelectual e a concentração dos estudantes, enquanto 81.8% afirmaram que os recursos promovem dinamismo e tem potencial para reforçar os conhecimentos escolares, sendo que 86.4% também afirmaram que as aulas se tornaram ou se tornariam mais dinâmicas.

Do mesmo modo, 77,3% disseram que essas estratégias tecnológicas fomentam a aprendizagem nas séries iniciais e, de um modo geral, suas respostas foram evidenciadas pelo interesse dos que participaram, podendo ser demonstrados nos Quadros 11e12:

Quadro 11- Aspectos favoráveis à utilização de recursos digitais na escola



Fonte: Dados da pesquisadora.

Quadro 12-Pontos positivos e negativos da utilização de recursos digitais na escola

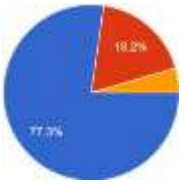
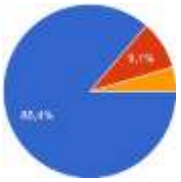
POSITIVOS	NEGATIVOS
Inovação, maior interesse por parte dos alunos, mais uma ferramenta para possível aprendizagem.	Falta de recursos materiais, material ultrapassado.
A apresentação nos deu possibilidade de trabalhar com nossas ferramentas.	A falta de computadores em quantidade suficiente para as turmas, assim como a falta de projetores nas salas de aula dificultam a utilização dos recursos digitais
Deixam as aulas mais dinâmicas, interessantes, lúdicas e atrativas.	Precisamos nos capacitar para trabalhar esses recursos confortavelmente e de maneira eficaz para o aluno.
O educador poderá utilizar suas próprias ferramentas para executar as propostas	Escassez de recursos na grande maioria das escolas da rede pública de ensino.
As ferramentas apresentadas foram muito interessantes e estas enriquecem a construção do conhecimento	Poucos recursos tecnológicos
Toda tecnologia mediada com objetivo educacional favorece a aprendizagem do aluno.	Não ter aparelhos tecnológicos ou com boa manutenção para uso com todos os alunos que compõem uma turma
Despertam o interesse, protagonismo e interatividade do aluno com o objeto de estudo.	Ter os aparelhos eletrônicos é importante. Algumas atividades necessitam destes.
Ampliam os conhecimentos dos alunos de forma lúdica, prática.	

Fonte: Dados da pesquisadora.

5.2.5 Quanto ao potencial da Sequência Didática

Em relação ao potencial da Sequência Didática para a transformação da práxis pedagógica e melhor aplicabilidade do conteúdo, houve um indicativo que estas possibilitariam um aprendizado mais significativo, concretamente adequado às experiências de ensino-aprendizagem dos estudantes, conforme Quadro 13 abaixo:

Quadro 13 - Potencial da Sequência Didática

A sequência didática tem potencial para mudar o conhecimento.	
As SDs aplicadas de forma sequencial em aulas de reforço escolarpossibilitarão ao aluno o aprendizado doconteúdo de forma significativa	

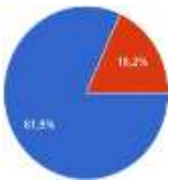
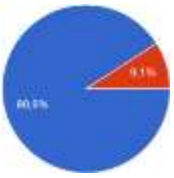
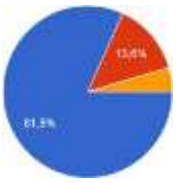
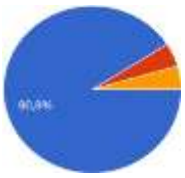
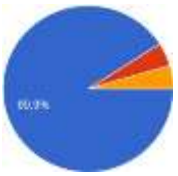
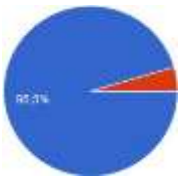
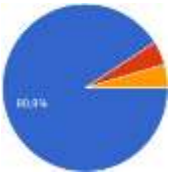
Fonte: Dados da pesquisadora**.**

5.2.6 Quanto à aplicabilidade da Sequência Didática

Em relação à aplicabilidade, o Quadro 14 afirma que as Sequências Didáticas são de fácil aplicação, podendo ser ajustadas para diferentes conteúdos, adaptadas para diversos públicos, além da capacidade de uso em diferentes segmentos de ensino, como bem ressalta Mazeti (2017).

As respostas também indicam que os participantes compreenderam que a elaboraçãode atividades com Sequências Didáticas pode facilitar, conforme afirmam Rolli Bevilaqua *et al.* (2019), o processo de ensino-aprendizagem favorecendo os alunos que necessitam de reforço escolar.

Quadro 14- Aplicabilidade da Sequência Didática

As tecnologias utilizadas na sequência didática são de fácil acesso para o usuário.	
A Sequência Didática é de fácil aplicação.	
A Sequência Didática pode ser facilmente adaptada para diferentes públicos.	
O modelo utilizado na Sequência pode ser facilmente ajustado para outros conteúdos.	
A Sequência Didática pode ser utilizada em vários segmentos de ensino.	
A Sequência Didática pode ser utilizada de qualquer Região do Brasil que tenha acesso à Internet.	
É possível utilizar a SD nas aulas de reforço.	

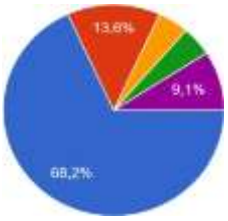
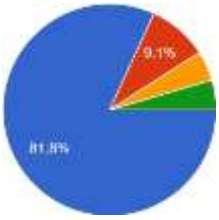
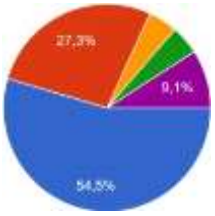
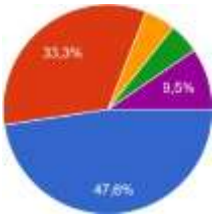


Fonte: Dados da pesquisadora**.**

5.2.7 Quanto à complexidade da Sequência Didática

Sobre a complexidade dessa Sequência Didática na proposição fica claro que esta tem relevância conforme Quadro 15.

Quadro 15 - Complexidade da Sequência Didática.

É notória a presença de conhecimentos da área de TECNOLOGIA para construção da Sequência Didática.	
É notória a presença de conhecimentos da área de EDUCAÇÃO para a construção da Sequência Didática	
É notória a presença de conhecimentos da área de DESIGN para a construção da Sequência Didática.	
É notória a presença colaborativa de Profissionais da área de Tecnologia, Educação e Design na construção da Sequência Didática.	

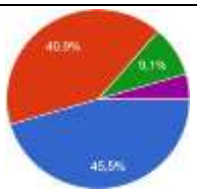
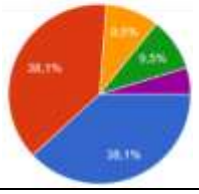
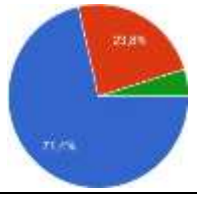
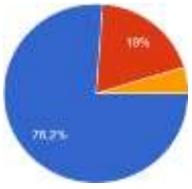
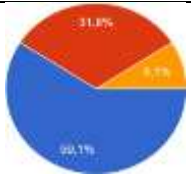


Fonte: Dados da pesquisadora**.**

5.2.8 Quanto à inovação da Sequência Didática

Assim, enquanto inovação por permear as tecnologias com a prática docente, conforme o Quadro 16, para mais de 70% dos participantes a Sequência Didática apresenta uma metodologia inovadora, capaz de estimular a aprendizagem, além de apresentar uma forma diferenciada de apresentar os conteúdos.

Quadro 16- Inovação da Sequência Didática.

A sequência didática permeada por novas tecnologias digitais é inédita levando em conta sua prática docente.	
É a primeira vez que você teve contato com uma sequência didática permeadas por novas tecnologias digitais para sua prática docente.	
A Sequência Didática apresenta uma forma inédita de se atingir (construir) habilidades da BNCC.	
A SD apresenta uma metodologia inovadora a fim de estimular a aprendizagem	
A SD apresenta uma forma diferenciada de trabalhar os conteúdos.	
Você utiliza recursos tecnológicos digitais em suas aulas.	



Fonte: Dados da pesquisadora.

5.3 Avaliação Geral do Curso de Formação Continuada pelos participantes

Quadro 17- Avaliação Geral do Curso de Formação Continuada

Participantes	Respostas transcritas *ipsis litteris*
Participantes 1, 18 e 20	Inovadora
Participante 4	Uma experiência agradável e enriquecedora.
Participante 6	Muito importante pois tive acesso a novos recursos e plataformas que eu não conhecia.
Participante 7	Foi uma experiência bastante rica e interessante.
Participante 9	Abriu novas possibilidades na prática.
Participante 10	Foi uma experiência muito boa, a troca das professoras com o grupo e o tema que conversa com nossas práticas em sala de aula, tornou o processo muito agregador.
Participante 11	Foi ótima.
Participante 12	Gostei bastante! Obrigada!!!
Participante 13	Foi muito produtiva.
Participante 14	Foi muito proveitosa, é muito importante para nós, docentes, termos esses momentos de troca e aprendizado!
Participante 15	Acredito que a sociedade está se transformando a cada momento e há uma necessidade de transformação da nossa prática docente! Desta forma a capacitação oferecida foi bastante significativa, uma vez que nos permitiu conhecer novas metodologias de ensino permeadas pela tecnologia para desenvolver em nossos educandos uma aprendizagem que faça sentido para ele.
Participante 16	Foi uma experiência positiva e enriquecedora.
Participante 17	Os termos são mais modernos, mas muitas das " atividades desplugadas" já tinha realizado. Essas plataformas, *apps* são mais novos e é preciso usar mesmo para adquirir domínio deles para contribuir com a construção de conhecimento do aluno. Esse espaço de formação foi muito bom. Estou disposta a participar de mais momentos assim. Parabéns às formadoras que mostraram domínio de conhecimento e usaram linguagem adequada e de fácil compreensão.
Participante 21	Adquiri novos conhecimentos na utilização das ferramentas tecnológicas apresentadas.
Participante 22	Gostei de participar da capacitação, pois aprendi como criar alguns jogos que havia utilizado com os alunos na pandemia (sendo que usei links de jogos prontos por outros profissionais da área de educação). A sequência

	didática apresentada influenciou positivamente na elaboração do meu planejamento diário das aulas.
Participante 23	Interessante e importante! Precisamos ter mais oportunidades como essa para aprofundarmos e ampliarmos espaços de debates na escola, no que tange, a questão das tecnologias digitais como ferramentas potencializadoras no processo de ensino- aprendizagem.
Participante 24	Enriquecedora.
Participante 25	Desafiadora, gratificante!!!

Fonte: Dados da pesquisadora

A avaliação geral do Curso de Formação Continuada indica a importância da formação em serviço e da compreensão dos docentes quanto ao caráter inovador do uso das tecnologias digitais, corroborando o que afirmam Rodrigues *et al.* (2023) sobre a necessidade de a escola ter disciplina para buscar atualizaçõesconstantes diante das mudanças do mundo atual.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante este estudo inúmeras experiências enriqueceram minha formação e possibilitaram ampliar a perspectiva dos professores e equipe pedagógica da Escola Municipal Vera Lúcia Machado em relação ao uso de tecnologias durante o cotidiano da práxis pedagógica.

Assim, numa correlação intencional e diretamente comprometida com a interdisciplinaridade, foi possível entender como o empoderamento digital resultou em compreensões sobre o caráter emancipatório da tecnologia no desenvolvimento criativo de uma prática capaz de elevar o nível e consciência do professor acerca da atualidade e da presença da tecnologia no cotidiano das pessoas.

De igual forma, entendendo os aspectos contraditórios de uma escola pública, especialmente no que diz respeito as condições materiais e objetivas de trabalho e as relações diretas com a estrutura didático-curricular central que envolve exigências, perspectivas, fundamentos ideológicos e compreensões do currículo, a introdução da tecnologia é sempre um desafio para todos aqueles que entendem sua relevância.

Mesmo assim, diante do interesse docente em fazer com que o trabalho pedagógico esteja permeado de modo efetivo nessa correlação é que, durante a capacitação docente promovida durante este estudo, foi possível entender o quanto e como tais recursos envolvem novos estilos de aprendizado e ensino nas escolas.

Dessa maneira, foi relevante o resgate teórico-metodológico sobre o papel das tecnologias digitais no cotidiano pedagógico como forma de ressignificação de contextos e, ao mesmo tempo, o entendimento do caráter inovador desses recursos digitais durante as aulas.

A partir dos resultados apresentados pelos professores que contribuíram com a avaliação da pesquisa, a experiência em participação e promoção do Curso de Formação Continuada foi fundamental para os participantes e, para mim como pesquisadora pois, foi possível o diálogo aberto e enriquecedor por meio das reflexões sobre o uso das tecnologias digitais em ambiente escolar.

Isso foi constatado quando, no entendimento de que a rotina escolar nem sempre propicia o uso das tecnologias, professores puderam demonstrar o caráter agregador destas para tornar o aprendizado criativo, fruto da pesquisa-ação como método e desenvolvimento de diferentes metodologias permeadas pelo desenvolvimento do aprendizado como um todo.

O Curso deFormação Continuada promovido e o resultado do trabalho com a criação de um e-book revelou o interesse docente como marca principal que permite a sensibilidade desses quanto ao uso das tecnologias digitais na escola.

Quanto às ferramentas tecnológicas apresentadas, os novos conhecimentos foram propostos e adquiridos durante a Sequência Didática influenciando positivamente a prática pedagógica na elaboração e planejamento diário das aulas, conforme relato dos docentes.

Quanto à SD elaborada e apresentada no estudo, os resultados apurados pelos participantes revelaram ser a Sequência Didática uma importante metodologia de ensino com grande potencial para produção de conhecimento em diferentes contextos e modalidades de ensino.

Por isso, em meio à complexidade do planejamento que envolve o uso de tecnologias se vê o quanto os pressupostos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), (BRASIL, 2017) sugerem e promovem análises sobre a capacidade das tecnologias enquanto linguagens que permitem maior plasticidade intelectual, envolvendo a inclusão e acessibilidade de todos os indivíduos, independente dos níveis ou estilos de aprendizagem.

Vale ressaltar como foi interessante entender o papel da gestão escolar que, envolvida nessa dinâmica, fez com que houvesse uma aproximação de todos os professores em relação ao tema. Isso se aplica inclusive àqueles que não eram tão familiares com o uso de tecnologias.

Diante do caráter interdisciplinar que a experiência permitiu, percebe-se, a partir deste estudo, o reforço e contribuição para o conhecimento sobre o tema, validando a capacidade e usabilidade didático-pedagógica das tecnologias como entendimento sobre as estruturas curriculares postas e, ao mesmo tempo, necessárias de serem ultrapassadas para maior domínio, mediação e correlação direta entre ensino e aprendizagem.

Outro fator relevante é o que envolve a formação docente pois, mesmo aqueles que não se sentiram aptos à utilização direta das tecnologias foram, no decorrer da pesquisa, indicando propósitos e objetivos que surgiram com necessidades educacionais de seus alunos, colocados em prática na recém-inaugurada Sala de Informática.

Sobre o interesse dos docentes, o grupo participante afirmou que gostaria de ter estes conhecimentos mais aprofundados e ampliados durante diferentes espaços e momentos de planejamento/formação pois entenderam que as tecnologias digitais eram ferramentas e

estratégias potencializadoras de um processo de ensino-aprendizagem democrático, inclusivo e desenvolvedor de uma práxis pedagógica propulsora de inúmeras descobertas.

Assim, entendendo as dimensões estratégicas que as tecnologias trazem, quando correlacionadas à educação permitem novas linguagens fortalecedoras de um ensino para a autonomia intelectual, compreensão da totalidade do conhecimento e consolidação de práticas em que os conteúdos científicos se aproximam do cotidiano dos alunos por meio de softwares, aplicativos, mecanismos audiovisuais e tantos outros recursos capazes de promover maior interação.

Portanto, conclui-se que esse trabalho é profundamente dialógico com as realidades docentes e a atualidade social e, ao mesmo tempo, democrático por permitir que diferentes metodologias estejam presentes para fortalecer concepções pedagógicas teórico-críticas reveladoras de realidades.

Assim, entende-se que após este estudo na escola *lócus* da pesquisa, haverá sempre um olhar diferenciado para o tecnológico e, ao mesmo tempo, sendo ele o fortalecedor dos vínculos dialéticos entre teoria e prática.

Espera-se também que todo o material produzido contribua como ferramenta de pesquisa sobre a história da escola, além de poder incentivar novas pesquisas em torno dos assuntos abordados.

Do ponto de vista pessoal, me sinto gratificada pela oportunidade de escrever sobre aquela que, após 33 anos de trabalho, é a escola em que dediquei toda uma trajetória de vida e cotidianamente fortaleceu-me como pessoa capaz de enfrentar os desafios de forma esperançosa, envolvida com a coragem de fazer o melhor mesmo entendendo minhas próprias limitações.

Apesar de tudo, anos de alegria, experiências enriquecedoras e vínculos afetivos ficarão para a eternidade de minha existência como marcas de processos profundamente humanizadores e vivos de afeto, dedicação compromisso e, acima de tudo, muito amor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCÂNTARA, J. N. A formação continuada de professores na perspectiva da educação inclusiva: desvelando os fios da trama. 2014. 230f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju. 2014.

ALMEIDA, M.; ELIZABETH, B.; VALENTE, J. A. **Políticas de tecnologia na Educação Brasileira: histórico, lições aprendidas e recomendações**. In: Centro de Inovação para a educação brasileira, 2016. Disponível em: Acesso em: 05jun. 2022.

AMORIM, António. **Gestor escolar inovador:** educação da contemporaneidade. Revista Lusófona de Educação. 2017; (35):67-82. [fecha de Consulta 18 de Setembro de 2022]. ISSN: 1645-7250. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=34951149005 Acesso em: 09 Jan 2023.

ARANTES, S. S. F. **Reforço escolar em sociedade civil em prol da alfabetização:** interface entre sequências didáticas e ferramentas digitais. Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação). Centro Universitário Carioca, Rio de Janeiro, 2019.

_____.**Sequências Didáticas com foco na Alfabetização e Letramentomediadas pelas novas Tecnologias Digitais**. Rio de Janeiro, 2019.

ARAÚJO, Andréa Brito de; ARANTES, Sheila da Silva Ferreira; ESPÍRITO SANTO, André Cotelli do; MÓL, Antônio Carlos de Abreu; SIQUEIRA, Ana Paula Legey. A formação continuada mediada pelas novas tecnologias digitais em parceria com as famílias no ambiente escolar. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 23, nº 25, 4 de julho de 2023. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/25/a-formacao-continuada-mediada-pelas-novas-tecnologias-digitais-em-parceria-com-as-familias-no-ambiente-escolar

ARCHANJO, Rafaela Luiz da Silva; SANTOS, Rafael Teixeira dos.CANVA. Simpósio, [S.l.], n. 8, mar. 2020. Disponível em: http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/simposio/article/view/2115 Acesso em: 03/06/2023.

ARXER, Eliana; INFORSATO, Edson Do Carmo. **O gestor escolar e as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).**CIET:EnPED, São Carlos, maio 2018. ISSN 2316-8722.

AUSUBEL, David. P. **Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma Perspectiva Cognitiva.** Lisboa: Plátano, 2003.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BORBA, M. C. Fases das tecnologias digitais em Educação Matemática: sala de aula e internet em movimento. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

BRAGA, D. S.; DANTAS, D. M. P. A expansão das Tecnologias de Informação e Comunicação em escolas brasileiras: Limites e possibilidades das políticas públicas. SCIAS – Educação, Comunicação e Tecnologia, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 94–114, 2019. DOI: 10.36704/sciaseducomtec.v1i1.3639. Disponível em: https://revista.uemg.br/index.php/sciasedcomtec/article/view/3639. Acesso em: 18 jan. 2023.

BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum (BNCC).** Educação é a base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB.** 9394/1996. BRASIL.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

BURGOS, Marcelo Baumann; CANEGAL, Ana Carolina. **Diretores Escolares em um Contexto de Reforma da Educação. Revista Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora, v. 1, n. 1, 2011. Disponível em: <Disponível em:http://www.revistappgp.caedufjf.net/index.php/revista1/article/view/2 >. Acesso em: 02 de Fev. de 2023

CAMAS, Nuria; MANDAJA, Mônica; RIBEIRO, Renata; MENGALLI, Neli. **Professor e cultura digital: reflexão teórica acerca dos novos desafios na ação formadora para nosso século**, 2013. Disponível em <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/3-834/3085>. Acesso em 01 jun. 2020.

CAVALCANTI, M. R.S; RIBEIRO, M. M.; BARRO, M. R. **Planejamento de uma sequência didática sobre energia elétrica na perspectiva CTS.** Ciênc. educ. (Bauru), Bauru, v. 24, n. 4, p. 859-874, Dec. 2018.

CORDEIRO, SaleteF.N.; BONILLA, MariaH.S.Educação e tecnologias digitais: políticas públicas em debate. 5° SENID Cultura Digital na Educação, 2018. Anais... Passo Fundo, SENID, 2018. Disponível em: https://www.upf.br/_uploads/Conteudo/senid/2018-artigos-completos/178958.pdf.Acesso em: 28 mar. 2023.

CUNHA, L. F. F. da; SILVA, A. de S.; SILVA, A. P. da. **O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia:** diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, v. 7, n. 3, p. 27-37, ago. 2020. ISSN 2359-2494.

CURY, C. A. J. A Gestão Democrática na Escola e o Direito à Educação. RBPAE –v.23, n.3, p. 483-495,set./dez.2007.

FETTERMANN, Fernanda Almeida et al. Contribuições das tecnologias digitais no curso de formação docente sobre Saúde. *Research, Society andDevelopment*, v. 9, n° 8, 2020.

FONSECA, Elias Antonio Almeida da; BARRÉRE, Eduardo. **Possibilidades e Desafios na Utilização e Seleção de TDIC para o Ensino de Matemática em Escolas Públicas.** ULBRA, Canoas, RS. 2013.

GARCIA, M. F.; RABELO, D. F.; SILVA, D. da; AMARAL, S. F. do. **Novas Competências Docentes Frente às Tecnologias Digitais Interativas.** Rev. Teoria e Prática da Educação, v. 14, n. 1, p. 79-87, jan./abr. 2011. Disponível em: https://www.academia.edu/24882516/Novas_Compet%C3%AAncias_Docentes_Frente_%C3%80s_Tecnologias_Digitais_Interativas. Acesso em: 02 março 2023.

GALVÃO FILHO, T. A. A construção do conceito de Tecnologia Assistiva: alguns novos interrogantes e desafios. In: Revista da FACED - Entreideias: Educação, Cultura e Sociedade, Salvador: Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia - FACED/UFBA, v. 2, n. 1, p. 25-42, jan./jun. 2013.

HEINSFELD, Bruna Damiana; PISCHETOLA, Magda. O discurso sobre tecnologias nas políticas públicas em educação. Revista Educação e Pesquisa. Vol.45, São Paulo, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022019000100563.Acesso em: 28 mar. 2023.

LIBÂNEO, J.C. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática, 5. Ed. Goiânia, Alternativa, 2004.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de Gestão Escolar e suas Competências.** Curitiba: Editora Positivo, 2009.

_____. **Gestão Educacional: uma questão paradigmática**. Editora Vozes, v.I, Petrópolis, 2007.

MANTOAN, M. T. et al. A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: a escola comum inclusiva. Brasília: Ministério da Educação, v. 1, 2010.

MANTOVANI, C., MOURA, M. Informação, interação e mobilidade; Información, interacciónymovilidad. Informação & Informação, no17, volume 2, 2012, p.55-76.

MARCÍLIO, S. M. S.; TINOCO, D. C. F**. Letramento emergente: a sequência didática no contexto da educação infantil**. Revista Philologus. Suplemento. Rio de Janeiro, v.27, n.81, 2021. Disponível em: https://www.revistaphilologus.org.br/index.php/rph/arϴ cle/view/975. Acesso em: 10 abr. de 2023.

MAZETI, Lucas Jesus Bettiol. **Sequência Didática: Uma alternativa para o ensino de acústica no Ensino Médio**. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Física) Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2017.

MODELSKI, D.; GIRAFFA, L. M. M.; CASARTELLI, A. de O. Tecnologias digitais, formação docente e práticas pedagógicas. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 45, 2019. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/ep/a/qGwHqPyjqbw5JxvSCnkVrNC/abstract/?lang=pt. Acesso em: 9 jun. 2022.

MONTEIRO, N A.; SILVA, M. G.M. O que dizem políticas públicas educacionais sobre tecnologias para a educação? 2016. 08 f.

MONTEIRO, R.L. de S.; SANTOS, D.S. A utilização da ferramenta google forms como instrumento de avaliação do ensino na escola superior de guerra. Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação, v. 4, n. 2, 2019. Disponível em: https://recite.unicarioca.edu.br/rccte/index.php/rccte/article/view/72. (Acesso em 29 junho 2022).

MONTI, Massimiliano.Sitidi puzzle online gratis per chi ama questopassatempo(https://newsmondo.it/puzzle-online-gratis/tech/?refresh_ce)- acesso em 29 de junho de 2022.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 21. ed. rev. e atual. Campinas: Papirus, 2007.

_____. Gestão inovadora da escola com tecnologias. In: VIEIRA, A. (Org.). Gestão educacional e tecnologia. São Paulo, Avercamp, 2003. Páginas 151-164.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

NEIRA, Ana Carolina. **Professores aprendem com a tecnologia e inovam suas aulas.**Jornal Estado de São Paulo. 24 de fevereiro de 2016. São Paulo, 2016.

OLIVEIRA, Julio Lucas de. **Ensinar e aprender com as tecnologias digitais em rede:** possibilidades, desafios e tensões. Revista Docência e Cibercultura, [S.l.], v. 2, n. 2, p. 161-184, jun. 2018. ISSN 2594-9004.

OLIVEIRA, Maria Marly de. Sequência didática interativa no processo de formação de professores. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

OLIVEIRA, P. P. M. O YouTube como ferramenta pedagógica. In: Simpósio Internacional de Educação à Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação à Distância, 2016, São Carlos. SIED: ENPED:2016.

OLIVEIRA, Sabrina Guedes; ALMEIDA, Veronica Eloi de; TROTTA, Leonardo Monteiro. **As tecnologias e o mundo globalizado: reflexões sobre o cotidiano contemporâneo.** Revista Educação Pública, v. 20, nº 2, 14 de janeiro de 2020.

PEREIRA, Bernadete Terezinha. **O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação na prática pedagógica da escola**. Paraná: UFPR, 2009.

PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

QUEIROZ, C. J. P.; CALMON, N. S. S.; COSTA, A. S. O papel do gestor educacional no uso das tecnologias da informação e comunicação: possibilidades e limites. 8º Encontro Internacional de Formação de Professores, v. 9, n. 1, p.1-10, 2016.

RODRIGUES, Luciana Batista Pimenta; ARANTES, Sheila Ferreira da Silva; ESPÍRITO SANTO, André Cotelli do; MÓL, Antônio Carlos de Abreu; SIQUEIRA, Ana Paula Legey de. O uso de tecnologia digital por professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental: desafios e possibilidades. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 23, nº 29, 1º de agosto de 2023. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/29/o-uso-de-tecnologia-digital-por-professores-dos-anos-iniciais-do-ensino-fundamental-desafios-e-possibilidades .

ROLLI BEVILAQUA, A.; ALMEIDA ISIDORIO, SC; SILVA, G.; COTELLI DO ESPÍRITO SANTO, A. Fortalecendo a alfabetização do aluno: uma sequência didática utilizando tecnologias digitais. Jornal interdisciplinar da ciência aplicada , [S. l.] , v. 4, n. 8, pág. 37–46, 2019. Disponível em: https://sou.ucs.br/revistas/index.php/ricaucs/article/view/87. Acesso em: 12 ago. 2023.

SCHERER, Suely; BRITO, Gláucia da Silva. **Integração de tecnologias digitais ao currículo: diálogos sobre desafios e dificuldades.** Pesquisa de pós-doutorado realizada com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com bolsa do Programa Nacional de Pós-doutorado (PNPD-CAPES). Educar em Revista [online]. 2020, v. 36, e76252.

SILVA, Eliene Pereira. **A importância do gestor educacional na instituição escolar.** Revista Conteúdo, Capivari, v. 1, nº 2, jul./dez. 2009.

SILVA, Ana; FERREIRA, Elisabete. **O Jogo da Corda dos/das Directores/as de Escolas com Contrato de Autonomia.** Investigar e intervir em educação. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE PROJETOS IINEDU, 1., 2011, Porto. Actas... Porto: CIIE/SPG-CE, 2011. (CD-Rom).

SILVA, G. da; VIANA, M. A. P. **As tecnologias na educação: o papel da equipe gestora nas práticas pedagógicas.** Dialogia, São Paulo, n.32, p. 183-198, maio/ago. 2019. Disponível em: https://periodicos.uninove.br/index.php?journal=dialogia&page=article&op=view&path%5B%5D=7484. Acesso em: 09 Jan 2023.

SILVA, M. P. S. A re-configuração das atribuições do diretor escolar com a instauração do regime de gestão democrática da escola.2011. 115 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília –SP.

SOUZA, Julia Aparecida Lourenço de; VIEIRA, Victor Lucas Barreto: USO DA PLATAFORMA WORDWALL COMO METODOLIA ATIVA NA CRIAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DA FARMACOBOTÂNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA. XVI SEMANA ACADÊMICA. CONEXÃO UNIFAMETRO, 2020. (acesso em https://doity.com.br/anais/conexaounifametro2020/trabalho/167878)

TAVARES, N. R. B. História da informática educacional no Brasil observada a partir de três projetos públicos. Laboratório de Pesquisa em Ensino de Química e Tecnologias Educativas, 2002.

TEIXEIRA, Pamela Cristina Nunes; MELLO, Adilson da Silva. **Alfabetização com função social no século XXI:** o que é tecnologia e qual o seu papel na alfabetização. In: Congresso Nacional de Educação, VII, 2020, Maceió – AL.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2011.

VERASZTO, E. V.; SILVA, D.; MIRANDA, N. A.; SIMON, F. O. Tecnologia: buscando uma definição para o conceito. **Prisma.com (Portugal)**, n. 8, p. 19-46, 2009. Acesso em: 09 Jan 2023.

VIEIRA, A. T.; ALMEIDA, M. E. B. de; ALONSO, M. (orgs). Gestão Educacional e Tecnologia. São Paulo: Avercamp, 2003.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa como ensinar.** Tradução: Ernani F.da F. Rosa. Reimpressão 2010. Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICE

Apêndice A: Modelo de *framework* criado por Sheila Arantes (2019)

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

Dia: 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ELABORAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DITÁTICA

Autor:	E-mail:
Revisores:	E-mail:
Eixo Temático:	Público Alvo:
Conteúdo:	
Tema:	
Locais que serão utilizados: ☐ Sala de Aula ☐ Pátio ☐ Online	
Objetivos esperados	.

1ª Etapa: Tomada de Consciência – (Essa etapa é a última que você faz. Aqui você apresenta o que vai acontecer) **Tempo:**	
2ª Etapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos. **(Contextualizar) Tempo**	
3ª Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais. **(Recursos/Estratégias) Tempo**	
4ª Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa. **Fixação dos conteúdos quando possível experimentar os cadernos digitais, para isso precisará de tablets. Tempo**	
5º **Avaliação:** Desenvolver a autoestima e autoconhecimento e reconhecimento do outro levando o aluno a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximo se possível com algum recurso tecnológico. **O objetivo aqui é o aluno saber se ele aprendeu e não o professor medir o quanto o aluno aprendeu. Tempo**	
Recursos Digitais	
Recursos Analógicos utilizados	
Atividades para o Caderno Digital se houver.	
Observações:	

Fonte: Dados da pesquisadora.

Apêndice B: Sequência Didática da pesquisa

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

Dia: 1 ☒ 2 ☐ 3 ☐

Aluno: Aline Motta de Souza	E-mail: aline_motta@uol.com.br
Professor (a) Revisor (a) Sheila Arantes	E-mail: Sheila@csaber.com.br
Eixo Temático: Linguagens e História	
Conteúdo: A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade (Projeto Aniversário da Escola- 50 anos).	
Turma e segmento que será aplicada a SD: 2° ano ciclo do 1° ciclo / 1° segmento (aplicável em todo 1º ciclo)	

Locais que serão utilizados: ☒ Sala de Aula ☐ Pátio ☐ Online

Objetivos esperados para este dia de aula	✔ Identificar o conhecimento prévio dos alunos sobre a patronesse da escola através de conversa informal sobre o cabeçalho feito diariamente; ✔ Conhecer a história da escola apresentada em banner da Unidade Escolar;40 ✔ Reconhecer a escola, através de foto em banner da Unidade Escolar; ✔ Produzir através de desenho como cada aluno vê a escola, para exposição em mural da sala (guardar os desenhos para exposição futura em e- book de comemoração do aniversário da escola); ✔ Propor escrita do cabeçalho da escola, compreendendo a história por trás do nome escrito diariamente . ✔ Produzir em duplas frases sobre a escola (o que cada aluno acha da escola, o que mais gostam, etc.). ✔ Envolver as famílias através do envio de formulário no Google Forms que deverá ser realizado junto com o aluno, dando suporte a eles para a produção de texto coletivo que será realizado na próxima aula.

1ª Etapa: Tomada de Consciência: A professora vai mostrar o banner com a foto da escola e perguntar quem sabe que lugar é aquele. Através da exploração da imagem , a professora vai dar a dica que se trata da escola antigamente, quando ela foi inaugurada . Muito importante deixar claro nesse momento o que vai acontecer na aula, criando uma expectativa positiva sobre toda história da escola e também sobre um jogo diferente que eles vão conhecer. 26 alunos/ Tempo: 20 minutos	
2º Etapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos. (Contextualizar) **Tempo 40 minutos**	Através de conversa informal para identificar qual conhecimento prévio sobre o assunto, a professora vai fazer uma sondagem sobre o que se sabe sobre o nome da escola, se alguém da família já estudou na escola, por que a escola foi escolhida pela família, se alguém sabe quem foi Vera Lucia Machado. A história da escola está contada em um banner que fica exposto na sala da direção junto com uma galeria de fotos dos diretores da escola. Há também um banner com uma foto antiga da escola que também compõe a galeria. Esse material de apoio será usado na aula. Após conversa informal sobre o que se sabe sobre a escola, será contada a história da escola através desse banner, apresentando também em banner a imagem antiga da

Fonte: Dados da pesquisadora

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

	escola. Propor um desenho sobre como o aluno vê a escola, que será recolhido para exposição futura.
3º Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais. (Recursos/Estratégias) Tempo 30 minutos	Atividade de quebra-cabeça construído a partir da imagem da escola. Link da atividade: https://www.jspuzzles.com/puzzle.php?puzzle=898607 &lang=pt&share&key=cc7deeebcc Os alunos serão divididos em seis grupos para jogar o quebra -cabeça construído a partir da imagem antiga da escola. A escola possui 6 netbooks e internet , de onde será possível realizar a atividade. Lembrando que o jogo permite que seja feita a escolha do número de peças, de acordo com a habilidade dos alunos. Um segundo plano para realizar a atividade é cada aluno jogar no tablet da professora, enquanto realizam o desenho. Tutorial para criação do quebra-cabeça: https://www.youtube.com/watch?v=IpswG1-UKqk
4º Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa. Fixação dos conteúdos no caderno. Tempo 40 minutos	1. Em seguida a proposta será a escrita do cabeçalho da escola no caderno de aula, através de projeção no quadro da sala, reforçando a importância de prestar atenção na escrita do nome da escola, que por ser um nome próprio, deve ser escrito com letra maiúscula. Para finalizar, cada aluno vai construir uma frase sobre a escola. Nesse momento a professora deve sugerir aos alunos o que eles podem construir, pedindo que escrevam frases sobre o que mais gostam, sobre os professores, as aulas, a merenda e tudo que eles vivenciam na escola. A frase deverá ser escrita abaixo do calendário. 2. Atividade para casa: responder um questionário no Google Forms, com orientação de ser respondido junto com a família. O link será enviado aos responsáveis no grupo de WhatsApp da turma. A expectativa desse questionário, além de colher dados sobre a opinião das famílias sobre a escola, é de colaborar com a próxima atividade (produção de texto coletivo). Os alunos estarão mais envolvidos com o assunto discutido em família. Link do formulário: https://forms.gle/vnF7bbbhZyYkWqdYA
5º Avaliação: Desenvolver a autoestima e autoconhecimento e reconhecimento do outro levando o aluno a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximos. **Tempo** 10 minutos A avaliação será feita através de observação dos alunos enquanto realizam as atividades propostas, a motivação com que participam das propostas. Os alunos também serão instigados a avaliar a aula, falando sobre o que acharam da história da escola e das atividades realizadas no dia.	
Recursos Digitais	Netbooks da escola, tablet, internet, projetor.
Recursos Analógicos utilizados	Banners para exposição, caderno, lápis, borracha, papel A4, lápis de cor, hidrocor.
Atividades para o caderno.	Escrita de cabeçalho no caderno de aula e escrita de frase sobre a escola.
Observações: A professora vai levar seu tablet para a realização do quebra-cabeça pelos alunos, caso os netbooks não estejam disponíveis ou não funcionem.	

Fonte: Dados da pesquisadora

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

3º Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais. (Recursos/Estratégias) Tempo 30 minutos	Chegou o momento mais esperado da aula: hora do jogo! Através de atividade previamente elaborada no Wordwall, os alunos vão responder o questionário (Quiz) sobre o assunto estudado: a escola! A atividade será realizada em grupo, pois a escola tem 6 netbooks , de onde eles poderão acessar o link do jogo. O link também será disponibilizado no grupo de Whatsapp da turma para ser feito pela família e por eles, em casa. Atividade: Quizz https://wordwall.net/pt/resource/31501921
4º Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa. Fixação dos conteúdos no caderno. Tempo 40 minutos	É o momento da cópia do texto coletivo no caderno de aula, atentando para a organização da escrita, respeitando o uso dos parágrafos e pontuação.

5º Avaliação: Desenvolver a autoestima e autoconhecimento e reconhecimento do outro levando o aluno a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximos. **Tempo 10 minutos**

A avaliação será feita através de observação dos alunos enquanto realizam as atividades propostas. Os alunos também serão instigados a avaliar a aula, falando sobre o que acharam do texto que produziram e do Quiz.

Sugestão de avaliação :



Recursos Digitais	Netbooks da escola, tablet, internet.
Recursos Analógicos utilizados	Caderno, lápis, borracha, cavalete, papel pardo ou 40 kg, pilot.
Atividades para o caderno.	Cópia do pequeno texto coletivo.

Observações:

1. A professora vai levar seu tablet para a realização do Quiz pelos alunos, caso os netbooks não estejam disponíveis.
2. Links sobre o Wordwall:
   https://www.youtube.com/watch?v=H47Ydphw_ro&t=268s
   https://www.youtube.com/watch?v=9wMq4GcexLs&t=494s

Fonte: Dados da pesquisadora

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

Dia: 1 ☐ 2 ☐ 3 x

Aluno: Aline Motta de Souza	E-mail: aline_motta@uol.com.br
Professor (a) Revisor (a) Sheila Arantes	E-mail: Sheila@csaber.com.br
Eixo Temático: Linguagens (análise linguística/semiótica)	
Conteúdo: Nomes comuns e nomes próprios	
Turma e segmento que será aplicada a SD: 2° ano ciclo do 1° ciclo / 1° segmento (aplicável em todo 1º ciclo)	

Locais que serão utilizados: ☒ Sala de Aula ☐ Pátio ☐ Online

Objetivos esperados para este dia de aula	➢ Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas. ➢ Distinguir um nome próprio de um nome comum. ➢ Aplicar o uso da letra maiúscula no início de nomes próprios e na produção de texto.

1ª Etapa: Tomada de Consciência: A professora vai voltar ao nome da escola para abordar o assunto da aula que será sobre nomes comuns e próprios. Muito importante deixar claro nesse momento o que vai acontecer na aula, criando uma expectativa positiva sobre um jogo diferente do jogo da aula anterior, que eles vão conhecer e adorar. 26 alunos/ Tempo: 10 minutos	
2º Etapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos. (Contextualizar) **Tempo 30 minutos**	Conversa informal para identificar qual conhecimento prévio sobre o assunto, partindo do nome da escola, analisando o nome próprio, conversando sobre porque é escrito com letra maiúscula e fazendo a relação com todos os nomes próprios da turma. Para consolidar as informações será exibido um vídeo no projetor (ou tablet da professora) sobre " Nomes próprios e nomes comuns". Link: https://www.youtube.com/watch?v=i-ForQGC2X8 Após o vídeo a professora vai construir com os alunos duas listas de palavras com nomes próprios e nomes comuns. A lista ficará exposta no mural da sala.
3º Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais. (Recursos/Estratégias) **Tempo 30 minutos**	Chegou o momento mais esperado da aula: hora do jogo! Através de atividade, previamente elaborada no Wordwall, os alunos vão pôr em prática o conteúdo trabalhado. A atividade será realizada em grupo, pois a escola tem 6 netbooks de onde eles poderão acessar o link do jogo. O link também será disponibilizado no grupo de Whatsapp da turma para ser feito pela família e por eles, em casa. Atividade de identificação de nomes comuns e próprios no Wordwall. Link da atividade: https://wordwall.net/pt/resource/31501433 Observação importante: ➢ A atividade pode ser alterada com os nomes dos alunos da turma, professores da escola, da escola, da cidade, entre outros nomes que sejam significativos para cada turma.
4º Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa. Fixação dos conteúdos no caderno. Tempo 20 minutos	Após o jogo será aplicada uma atividade em folha A4 (Anexo 1) sobre todo o conteúdo trabalhado. Atividades de fixação dos conteúdos são importantes, reforçando tudo que foi produzido coletivamente na produção da lista e o que foi assistido no vídeo. A atividade também propõe uma pequena produção de texto levando os alunos a colocar em prática o exercício de produção textual trabalhado na aula anterior.

Fonte: Dados da pesquisadora

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

Dia: 1 ☐ 2 X 3 ☐

Aluno: Aline Motta de Souza	E-mail: aline_motta@uol.com.br
Professor (a) Revisor (a) Sheila Arantes	E-mail: Sheila@csaber.com.br
Eixo Temático: Linguagens (produção escrita)	
Conteúdo: Escrita autônoma e compartilhada (Produção de texto coletivo)	
Turma e segmento que será aplicada a SD: 2° ano ciclo do 1° ciclo / 1° segmento (aplicável em todo 1º ciclo)	

Locais que serão utilizados: ☒ Sala de Aula ☐ Pátio ☐ Online

Objetivos esperados para este dia de aula	✔ Identificar o conhecimento das famílias sobre a escola através de conversa informal com os alunos sobre o trabalho de casa (questionário sobre a escola a ser respondido em conjunto com a família). ✔ Produzir , tendo o professor como escriba, um texto coletivo a partir de frases escritas por cada aluno sobre a escola , aproveitando as informações do questionário compartilhado com a família. ✔ Escrever , espontaneamente, palavras e frases de forma alfabética. ✔ Produzir e copiar textos, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre palavras e pontuação.

1ª Etapa: Tomada de Consciência: 26 alunos/ Tempo: 10 minutos Fazendo um feedback da aula anterior, o professor vai conversar sobre o questionário que foi proposto como atividade de casa. Quem conseguiu fazer? Qual pessoa da família participou? O que eles aprenderam de novo sobre a escola, através do questionário? Em seguida vai contar a novidade do dia: todos serão escritores ! Também vai dizer que vai ter um joguinho diferente que eles vão amar: um QUIZ sobre nossa escola!!!	
2º Etapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos. (Contextualizar) Tempo 40 minutos	Dando sequência às atividades do dia anterior, a professora vai propor a criação de um pequeno texto coletivo sobre a escola, ditado pelos alunos , escrito por ela em folha 40 kg ou papel pardo, apoiada em cavalete. Os alunos falam as suas frases criadas no dia anterior sobre a escola, o que acham dela, o que mais gostam de fazer, etc. Nesse momento, a professora vai organizando as frases ditas, usando as regras básicas de produção de texto (parágrafo, letra maiúscula no início da frase, sinais de pontuação, etc.), explicando que o título pode ser criado assim que o texto estiver pronto. Essa atividade permite que os alunos percebam como precisamos organizar as frases para a criação de um texto, também possibilita a percepção do uso da letra maiúscula, uso dos parágrafos e sinais de pontuação na prática. Depois do texto criado, lido e revisado, os alunos farão a cópia do texto após o jogo tão esperado. A cópia será realizada abaixo do cabeçalho, feito previamente.

Fonte: Dados da pesquisadora

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

5º **Avaliação**: Desenvolver a autoestima e autoconhecimento e reconhecimento do outro levando o aluno a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximos. **Tempo 10 minutos** A avaliação será feita através de observação dos alunos enquanto realizam as atividades propostas. Os alunos também serão instigados a avaliar a aula, falando sobre o que aprenderam e sobre a atividade no Wordwall .	
Recursos Digitais	Projetor, tablet, internet, netbooks.
Recursos Analógicos utilizados	Folha A4, xerox, lápis, borracha, papel 40 kg, hidrocor.
Atividades para o caderno.	As atividades serão realizadas em folha A4 (anexo 1).
Observações: A professora vai levar seu tablet para a realização da atividade pelos alunos, caso os netbooks não estejam disponíveis. Links da aula: https://www.youtube.com/watch?v=i-ForOGC2X8 (vídeo) https://wordwall.net/pt/resource/31501433/nomes-pr%c3%b3prios-e-nomes-comuns	

Anexo 1:

Nome: _____ data: _____

Substantivo próprio e comum

Complete o quadro abaixo:

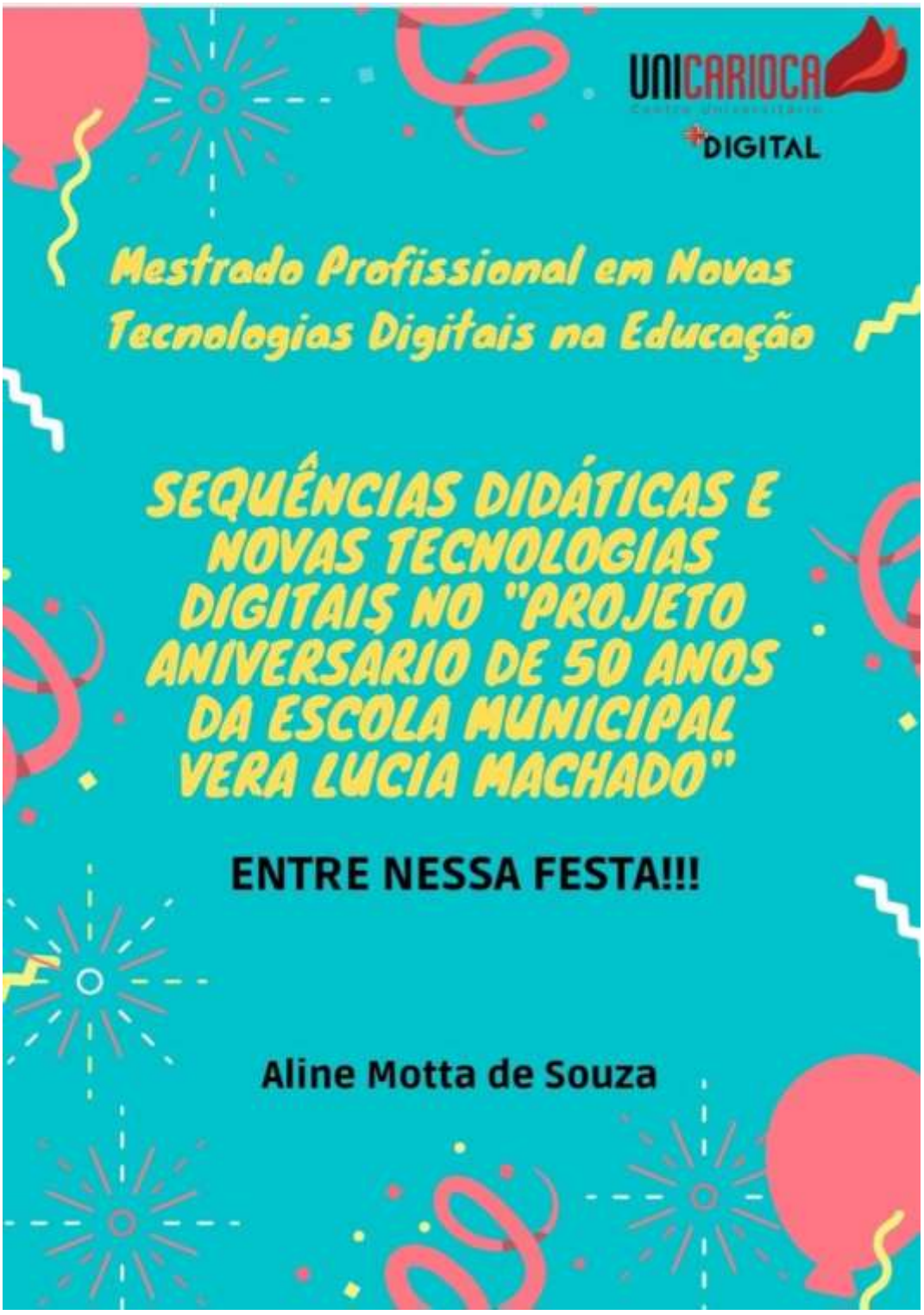
Seu nome	
Sua escola	
Sua professora	
Sua cidade	
Seu Estado	
Seu bairro	
Sua cor preferida	
Um sentimento	
Uma palavra	
Um presente	
Um livro	

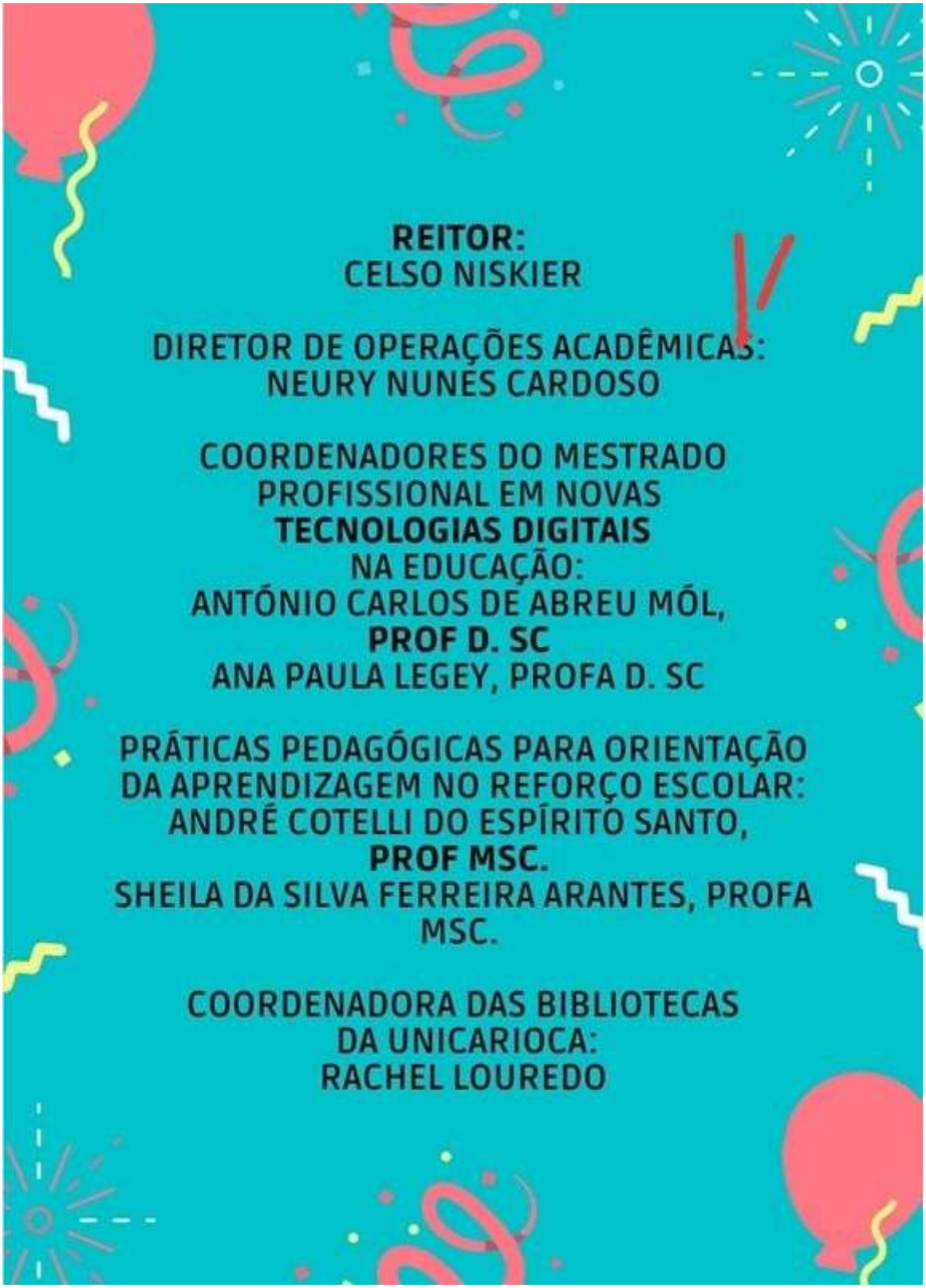
- No quadro acima, pinte os substantivos próprios de azul e de vermelho os comuns
- Crie, no caderno, um texto utilizando alguns dos substantivos do quadro.

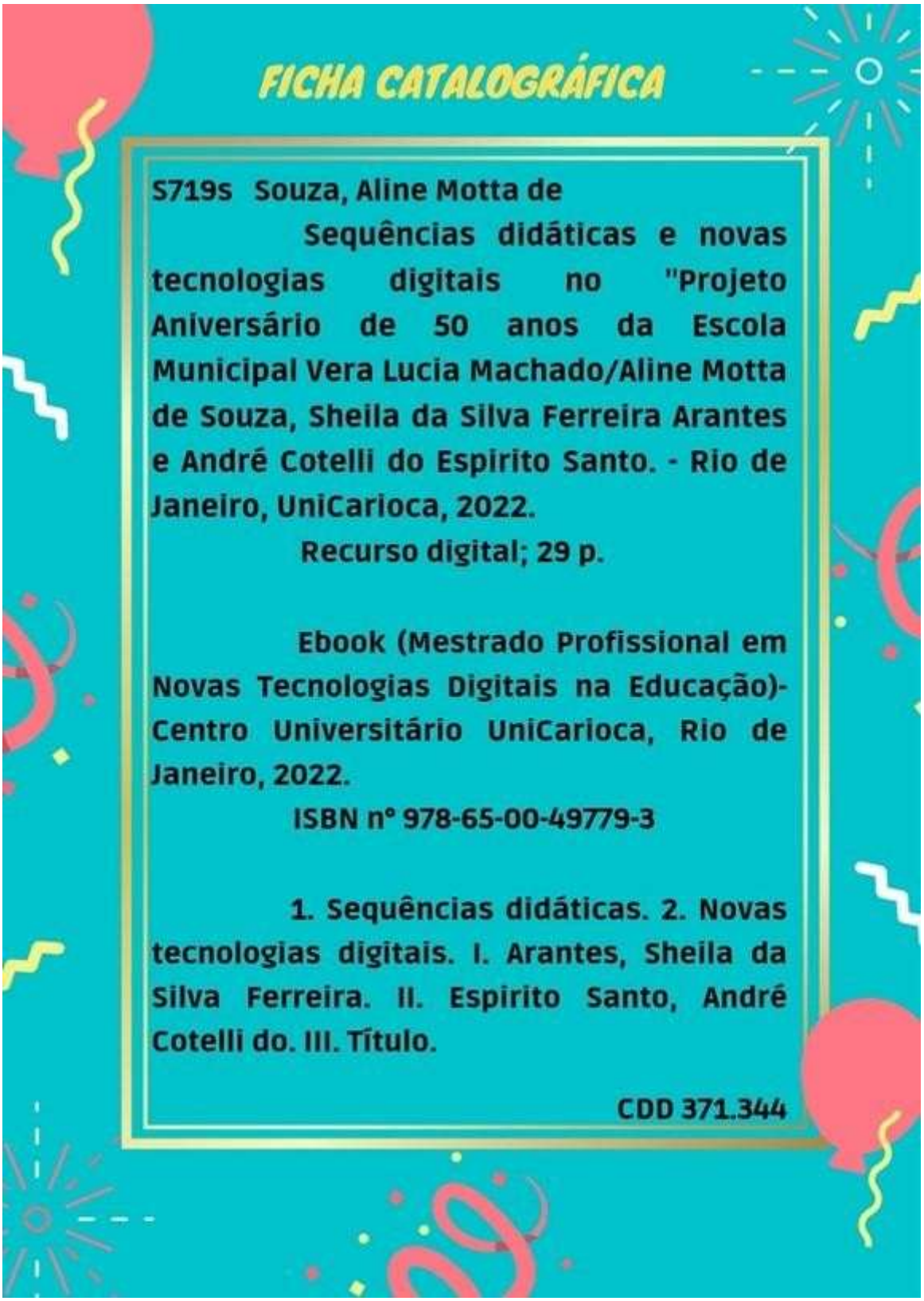


Fonte: Dados da pesquisadora.

Apêndice C: Material didático *e-book* "*Sequências Didáticas e Novas Tecnologias Digitais no Projeto Aniversário de 50 anos da Escola Municipal Vera Lucia Machado*" produzido pela pesquisadora.




REITOR:
CELSO NISKIER
DIRETOR DE OPERAÇÕES ACADÊMICAS:
NEURY NUNES CARDOSO
COORDENADORES DO MESTRADO
PROFISSIONAL EM NOVAS
TECNOLOGIAS DIGITAIS
NA EDUCAÇÃO:
ANTÓNIO CARLOS DE ABREU MÓL,
PROF D. SC
ANA PAULA LEGEY, PROFA D. SC
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA ORIENTAÇÃO
DA APRENDIZAGEM NO REFORÇO ESCOLAR:
ANDRÉ COTELLI DO ESPÍRITO SANTO,
PROF MSC.
SHEILA DA SILVA FERREIRA ARANTES, PROFA
MSC.
COORDENADORA DAS BIBLIOTECAS
DA UNICARIOCA:
RACHEL LOUREDO



FICHA CATALOGRÁFICA

S719s Souza, Aline Motta de

Sequências didáticas e novas tecnologias digitais no "Projeto Aniversário de 50 anos da Escola Municipal Vera Lucia Machado/Aline Motta de Souza, Sheila da Silva Ferreira Arantes e André Cotelli do Espirito Santo. - Rio de Janeiro, UniCarioca, 2022.

Recurso digital; 29 p.

Ebook (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação)- Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2022.

ISBN nº 978-65-00-49779-3

1. Sequências didáticas. 2. Novas tecnologias digitais. I. Arantes, Sheila da Silva Ferreira. II. Espirito Santo, André Cotelli do. III. Título.

CDD 371.344

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO ---------- 5

2. APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM ESPAÇO SIGNIFICATIVO ---------- 8

3. A BNCC E NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS ---- 10

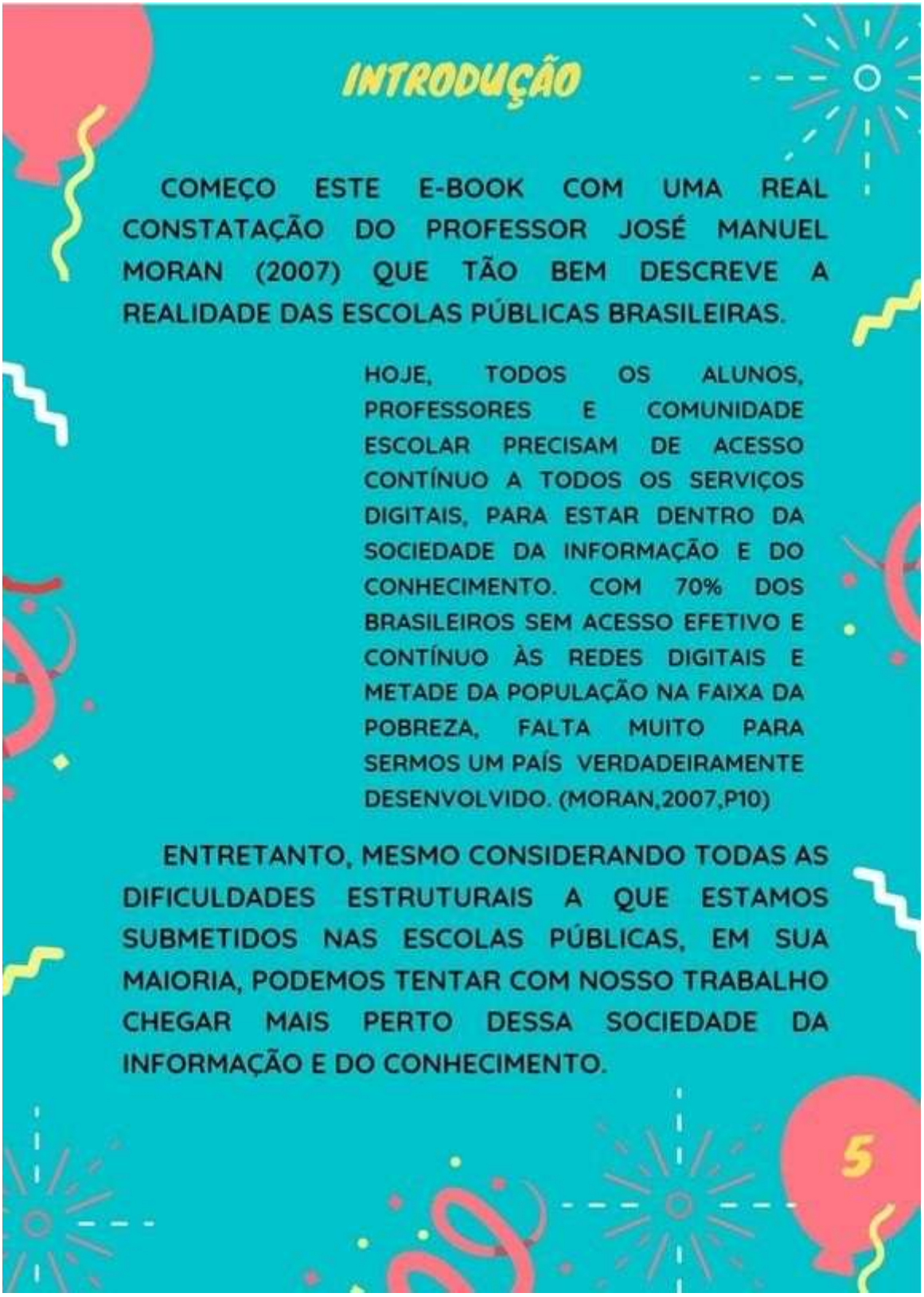
4. FERRAMENTAS DIGITAIS E COMUNIDADE ESCOLAR ---------- 13

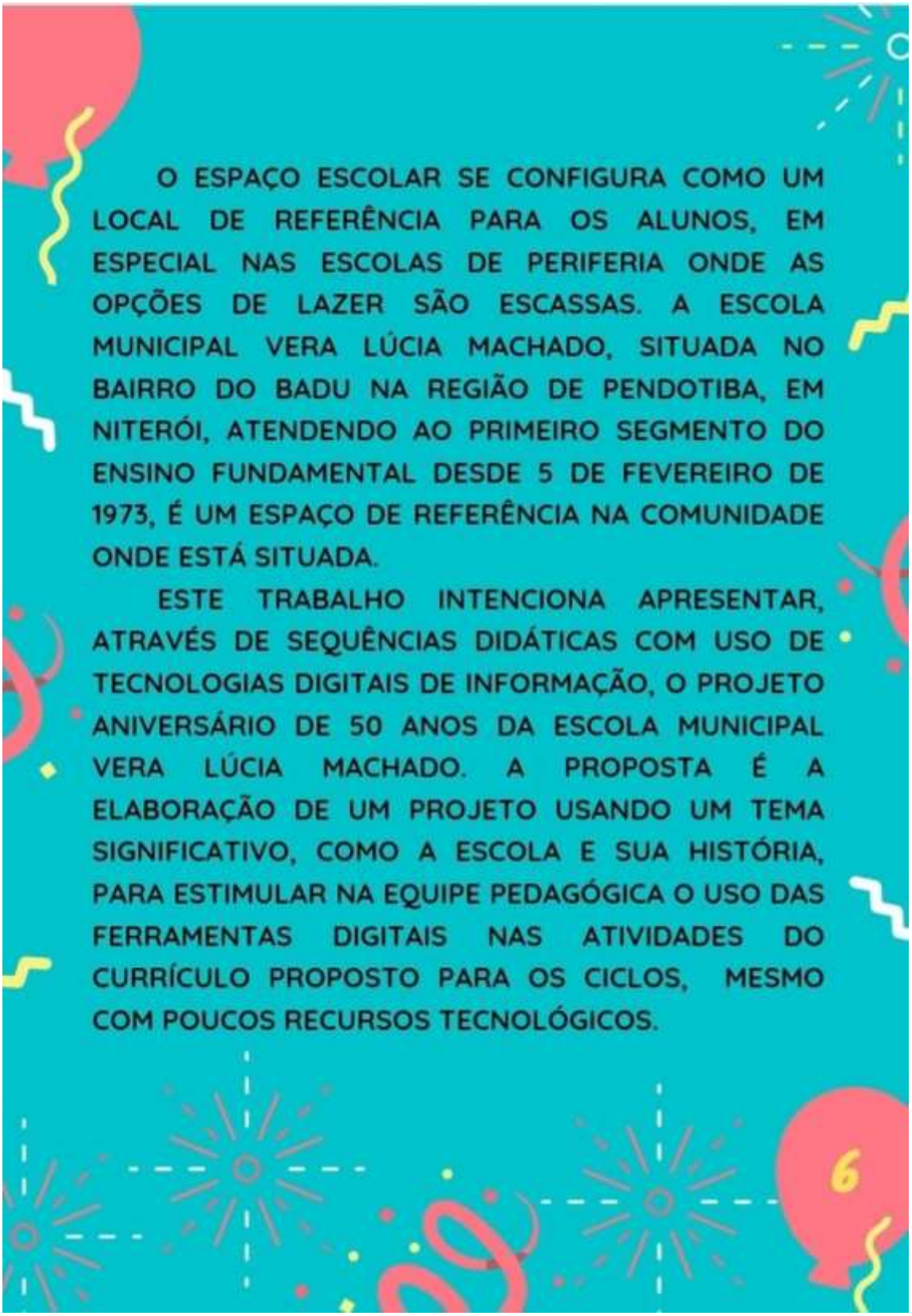
5. SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO ---------- 17

6. CONCLUSÃO ---------- 20

7. REFERÊNCIAS ---------- 22

8. APÊNDICE ---------- 24

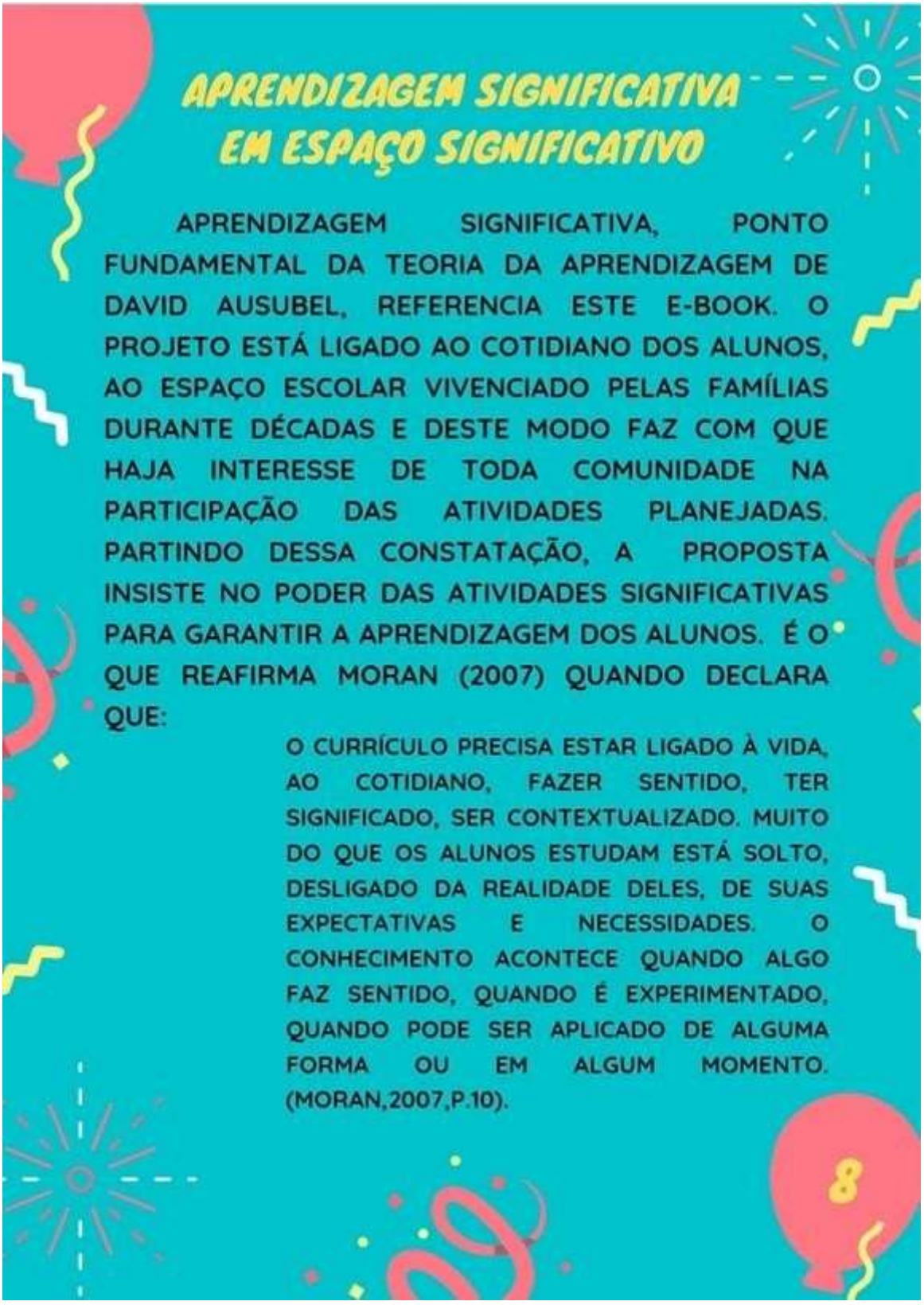

INTRODUÇÃO
COMEÇO ESTE E-BOOK COM UMA REAL CONSTATAÇÃO DO PROFESSOR JOSÉ MANUEL MORAN (2007) QUE TÃO BEM DESCREVE A REALIDADE DAS ESCOLAS PÚBLICAS BRASILEIRAS.
HOJE, TODOS OS ALUNOS, PROFESSORES E COMUNIDADE ESCOLAR PRECISAM DE ACESSO CONTÍNUO A TODOS OS SERVIÇOS DIGITAIS, PARA ESTAR DENTRO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO. COM 70% DOS BRASILEIROS SEM ACESSO EFETIVO E CONTÍNUO ÀS REDES DIGITAIS E METADE DA POPULAÇÃO NA FAIXA DA POBREZA, FALTA MUITO PARA SERMOS UM PAÍS VERDADEIRAMENTE DESENVOLVIDO. (MORAN,2007,P10)
ENTRETANTO, MESMO CONSIDERANDO TODAS AS DIFICULDADES ESTRUTURAIS A QUE ESTAMOS SUBMETIDOS NAS ESCOLAS PÚBLICAS, EM SUA MAIORIA, PODEMOS TENTAR COM NOSSO TRABALHO CHEGAR MAIS PERTO DESSA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO.
5

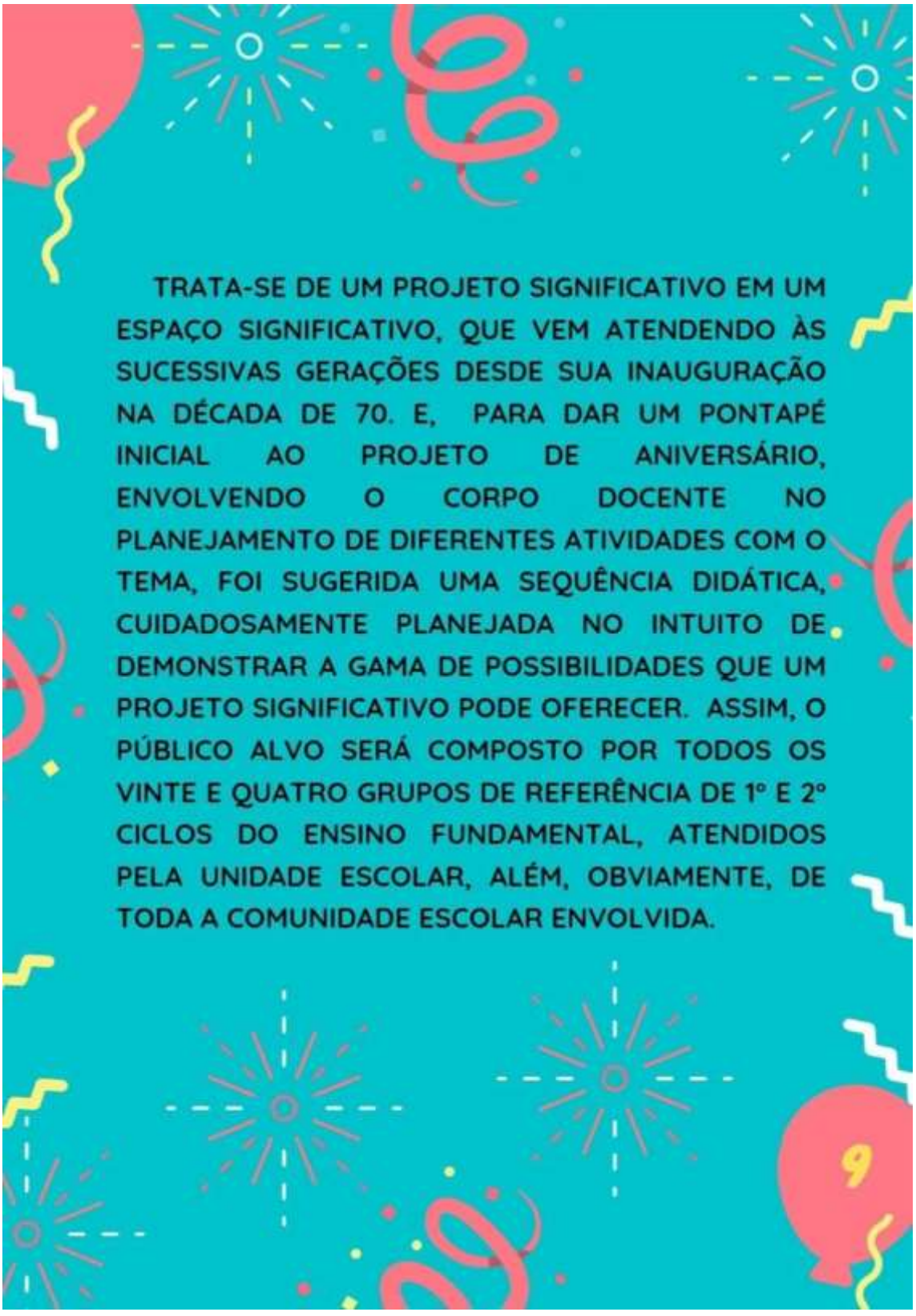

O ESPAÇO ESCOLAR SE CONFIGURA COMO UM LOCAL DE REFERÊNCIA PARA OS ALUNOS, EM ESPECIAL NAS ESCOLAS DE PERIFERIA ONDE AS OPÇÕES DE LAZER SÃO ESCASSAS. A ESCOLA MUNICIPAL VERA LÚCIA MACHADO, SITUADA NO BAIRRO DO BADU NA REGIÃO DE PENDOTIBA, EM NITERÓI, ATENDENDO AO PRIMEIRO SEGMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL DESDE 5 DE FEVEREIRO DE 1973, É UM ESPAÇO DE REFERÊNCIA NA COMUNIDADE ONDE ESTÁ SITUADA.
ESTE TRABALHO INTENCIONA APRESENTAR, ATRAVÉS DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS COM USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO, O PROJETO ANIVERSÁRIO DE 50 ANOS DA ESCOLA MUNICIPAL VERA LÚCIA MACHADO. A PROPOSTA É A ELABORAÇÃO DE UM PROJETO USANDO UM TEMA SIGNIFICATIVO, COMO A ESCOLA E SUA HISTÓRIA, PARA ESTIMULAR NA EQUIPE PEDAGÓGICA O USO DAS FERRAMENTAS DIGITAIS NAS ATIVIDADES DO CURRÍCULO PROPOSTO PARA OS CICLOS, MESMO COM POUCOS RECURSOS TECNOLÓGICOS.

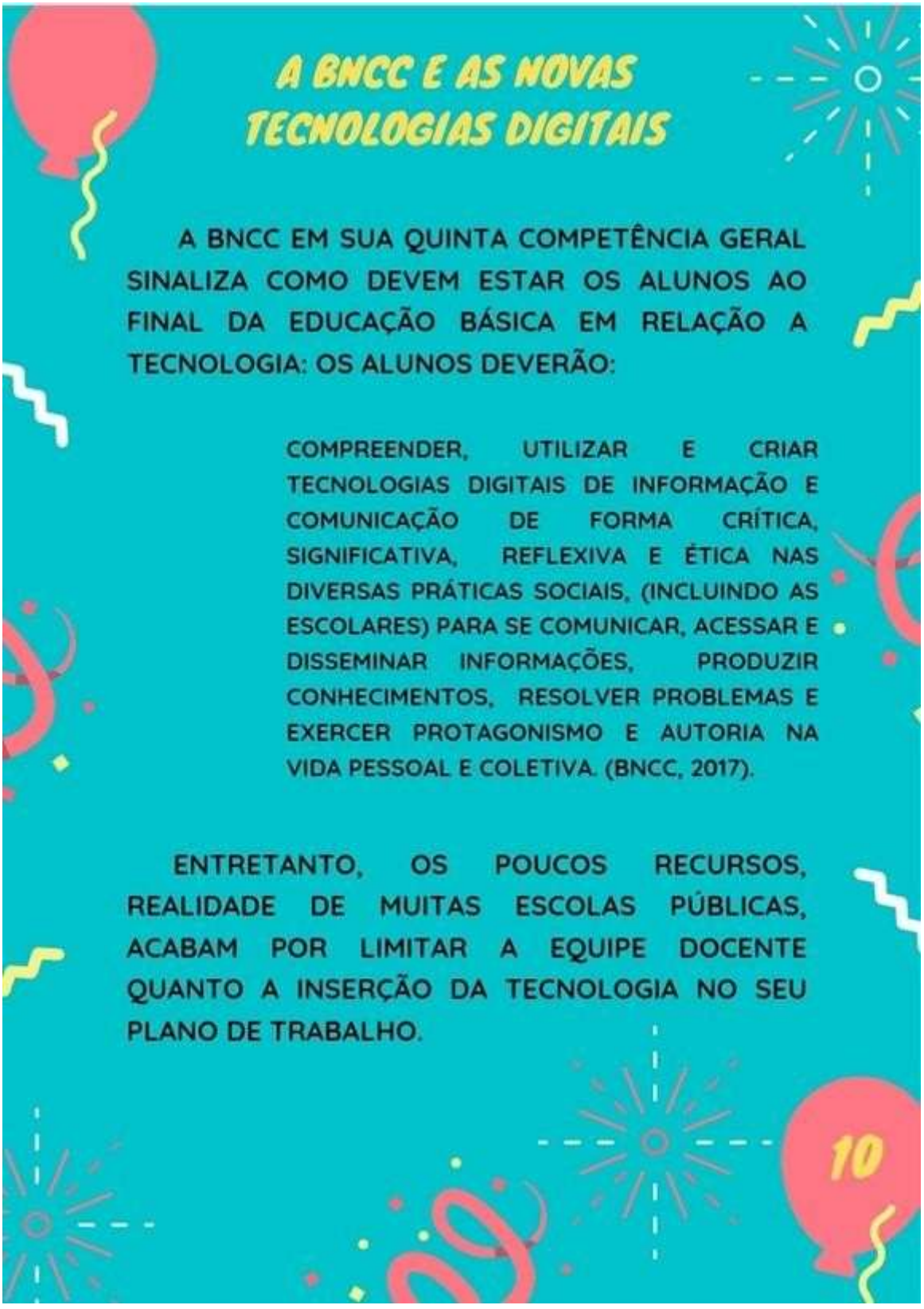
A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC), ESPECIFICAMENTE EM SUA COMPETÊNCIA GERAL 5 , RELACIONADA AO USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS, É O PRINCIPAL APORTE TEÓRICO DESTE E-BOOK RECONHECENDO QUE A PRÁTICA PEDAGÓGICA PRECISA DO APOIO DESSAS TECNOLOGIAS.

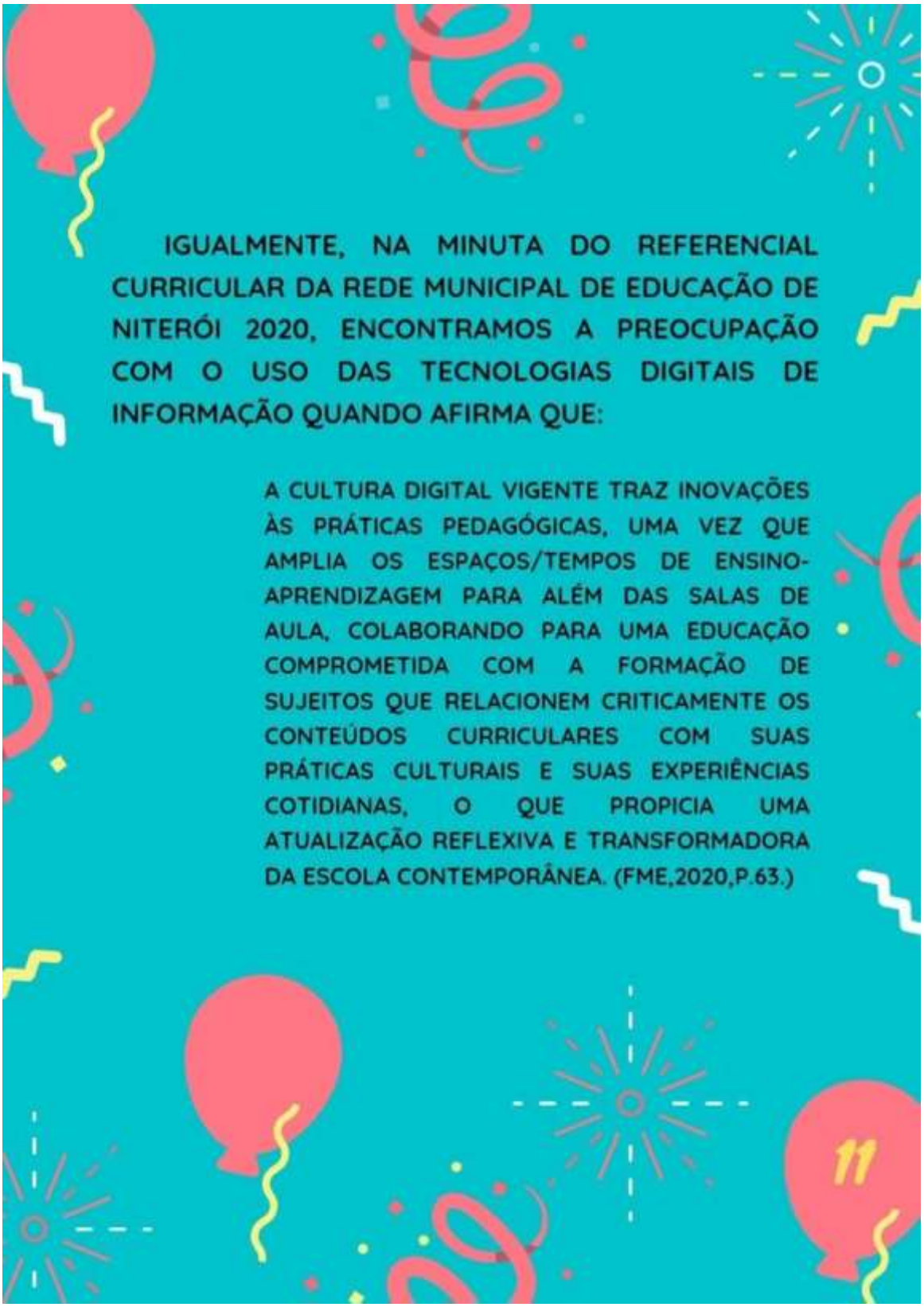
ASSIM SENDO, APÓS O DESENVOLVIMENTO DE TODO O PROJETO ATRAVÉS DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS, APRESENTAREMOS COMO CULMINÂNCIA A FESTA DE ANIVERSÁRIO ONDE TODA COMUNIDADE ESCOLAR ESTARÁ ENVOLVIDA, INAUGURANDO ASSIM O RETORNO À ERA DIGITAL, ESQUECIDA PELA FALTA DE INVESTIMENTOS NA ÁREA.




APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM ESPAÇO SIGNIFICATIVO
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA, PONTO FUNDAMENTAL DA TEORIA DA APRENDIZAGEM DE DAVID AUSUBEL, REFERENCIA ESTE E-BOOK. O PROJETO ESTÁ LIGADO AO COTIDIANO DOS ALUNOS, AO ESPAÇO ESCOLAR VIVENCIADO PELAS FAMÍLIAS DURANTE DÉCADAS E DESTE MODO FAZ COM QUE HAJA INTERESSE DE TODA COMUNIDADE NA PARTICIPAÇÃO DAS ATIVIDADES PLANEJADAS. PARTINDO DESSA CONSTATAÇÃO, A PROPOSTA INSISTE NO PODER DAS ATIVIDADES SIGNIFICATIVAS PARA GARANTIR A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS. É O QUE REAFIRMA MORAN (2007) QUANDO DECLARA QUE:
O CURRÍCULO PRECISA ESTAR LIGADO À VIDA, AO COTIDIANO, FAZER SENTIDO, TER SIGNIFICADO, SER CONTEXTUALIZADO. MUITO DO QUE OS ALUNOS ESTUDAM ESTÁ SOLTO, DESLIGADO DA REALIDADE DELES, DE SUAS EXPECTATIVAS E NECESSIDADES. O CONHECIMENTO ACONTECE QUANDO ALGO FAZ SENTIDO, QUANDO É EXPERIMENTADO, QUANDO PODE SER APLICADO DE ALGUMA FORMA OU EM ALGUM MOMENTO. (MORAN,2007,P.10).
8


TRATA-SE DE UM PROJETO SIGNIFICATIVO EM UM ESPAÇO SIGNIFICATIVO, QUE VEM ATENDENDO ÀS SUCESSIVAS GERAÇÕES DESDE SUA INAUGURAÇÃO NA DÉCADA DE 70. E, PARA DAR UM PONTAPÉ INICIAL AO PROJETO DE ANIVERSÁRIO, ENVOLVENDO O CORPO DOCENTE NO PLANEJAMENTO DE DIFERENTES ATIVIDADES COM O TEMA, FOI SUGERIDA UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA, CUIDADOSAMENTE PLANEJADA NO INTUITO DE DEMONSTRAR A GAMA DE POSSIBILIDADES QUE UM PROJETO SIGNIFICATIVO PODE OFERECER. ASSIM, O PÚBLICO ALVO SERÁ COMPOSTO POR TODOS OS VINTE E QUATRO GRUPOS DE REFERÊNCIA DE 1º E 2º CICLOS DO ENSINO FUNDAMENTAL, ATENDIDOS PELA UNIDADE ESCOLAR, ALÉM, OBVIAMENTE, DE TODA A COMUNIDADE ESCOLAR ENVOLVIDA.
9

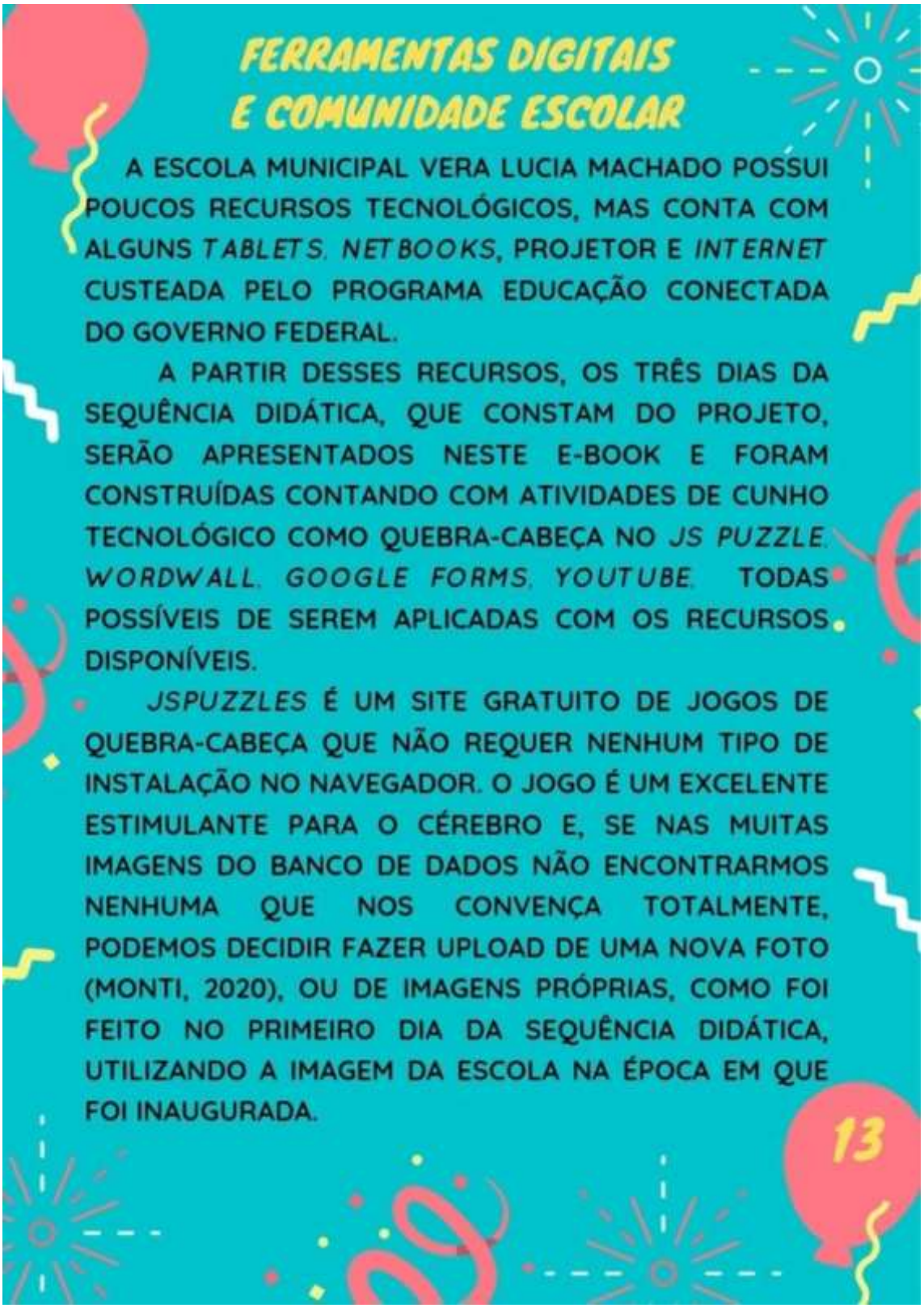

A BNCC E AS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS
A BNCC EM SUA QUINTA COMPETÊNCIA GERAL SINALIZA COMO DEVEM ESTAR OS ALUNOS AO FINAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM RELAÇÃO A TECNOLOGIA: OS ALUNOS DEVERÃO:
COMPREENDER, UTILIZAR E CRIAR TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO DE FORMA CRÍTICA, SIGNIFICATIVA, REFLEXIVA E ÉTICA NAS DIVERSAS PRÁTICAS SOCIAIS, (INCLUINDO AS ESCOLARES) PARA SE COMUNICAR, ACESSAR E DISSEMINAR INFORMAÇÕES, PRODUZIR CONHECIMENTOS, RESOLVER PROBLEMAS E EXERCER PROTAGONISMO E AUTORIA NA VIDA PESSOAL E COLETIVA. (BNCC, 2017).
ENTRETANTO, OS POUCOS RECURSOS, REALIDADE DE MUITAS ESCOLAS PÚBLICAS, ACABAM POR LIMITAR A EQUIPE DOCENTE QUANTO A INSERÇÃO DA TECNOLOGIA NO SEU PLANO DE TRABALHO.
10

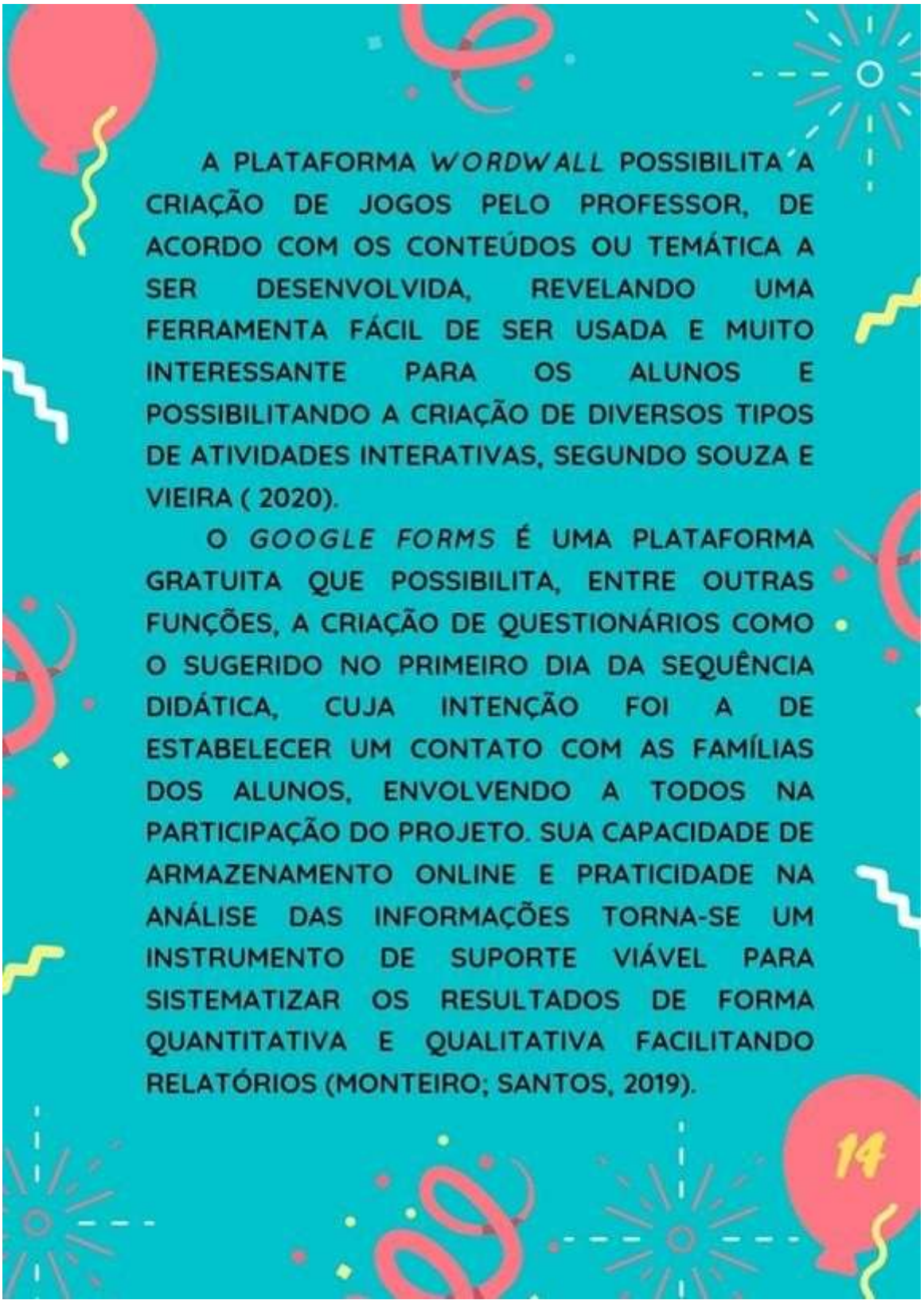

IGUALMENTE, NA MINUTA DO REFERENCIAL CURRICULAR DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE NITERÓI 2020, ENCONTRAMOS A PREOCUPAÇÃO COM O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO QUANDO AFIRMA QUE:
A CULTURA DIGITAL VIGENTE TRAZ INOVAÇÕES ÀS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, UMA VEZ QUE AMPLIA OS ESPAÇOS/TEMPOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA ALÉM DAS SALAS DE AULA, COLABORANDO PARA UMA EDUCAÇÃO COMPROMETIDA COM A FORMAÇÃO DE SUJEITOS QUE RELACIONEM CRITICAMENTE OS CONTEÚDOS CURRICULARES COM SUAS PRÁTICAS CULTURAIS E SUAS EXPERIÊNCIAS COTIDIANAS, O QUE PROPICIA UMA ATUALIZAÇÃO REFLEXIVA E TRANSFORMADORA DA ESCOLA CONTEMPORÂNEA. (FME,2020,P.63.)
11

ASSIM, APESAR DA FALTA DE COMPUTADORES, COM APENAS ALGUNS *NETBOOKS*, *TABLETS* E INTERNET É POSSÍVEL BUSCAR ESSA "ATUALIZAÇÃO REFLEXIVA E TRANSFORMADORA DA ESCOLA" INSERINDO NO PLANO DE AÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS POSSÍVEIS, ATRAVÉS DE PROJETOS SIGNIFICATIVOS QUE PODEM PROPICIAR AOS DOCENTES UMA PODEROSA FERRAMENTA PARA A APRENDIZAGEM, TORNANDO AS AULAS MAIS SIGNIFICATIVAS E MOTIVADORAS PARA OS ALUNOS.



12


FERRAMENTAS DIGITAIS
E COMUNIDADE ESCOLAR
A ESCOLA MUNICIPAL VERA LUCIA MACHADO POSSUI POUCOS RECURSOS TECNOLÓGICOS, MAS CONTA COM ALGUNS TABLETS, NETBOOKS, PROJETOR E INTERNET CUSTEADA PELO PROGRAMA EDUCAÇÃO CONECTADA DO GOVERNO FEDERAL.
A PARTIR DESSES RECURSOS, OS TRÊS DIAS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA, QUE CONSTAM DO PROJETO, SERÃO APRESENTADOS NESTE E-BOOK E FORAM CONSTRUÍDAS CONTANDO COM ATIVIDADES DE CUNHO TECNOLÓGICO COMO QUEBRA-CABEÇA NO JS PUZZLE, WORDWALL, GOOGLE FORMS, YOUTUBE. TODAS POSSÍVEIS DE SEREM APLICADAS COM OS RECURSOS DISPONÍVEIS.
JSPUZZLES É UM SITE GRATUITO DE JOGOS DE QUEBRA-CABEÇA QUE NÃO REQUER NENHUM TIPO DE INSTALAÇÃO NO NAVEGADOR. O JOGO É UM EXCELENTE ESTIMULANTE PARA O CÉREBRO E, SE NAS MUITAS IMAGENS DO BANCO DE DADOS NÃO ENCONTRARMOS NENHUMA QUE NOS CONVENÇA TOTALMENTE, PODEMOS DECIDIR FAZER UPLOAD DE UMA NOVA FOTO (MONTI, 2020), OU DE IMAGENS PRÓPRIAS, COMO FOI FEITO NO PRIMEIRO DIA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA, UTILIZANDO A IMAGEM DA ESCOLA NA ÉPOCA EM QUE FOI INAUGURADA.
13


A PLATAFORMA *WORDWALL* POSSIBILITA A CRIAÇÃO DE JOGOS PELO PROFESSOR, DE ACORDO COM OS CONTEÚDOS OU TEMÁTICA A SER DESENVOLVIDA, REVELANDO UMA FERRAMENTA FÁCIL DE SER USADA E MUITO INTERESSANTE PARA OS ALUNOS E POSSIBILITANDO A CRIAÇÃO DE DIVERSOS TIPOS DE ATIVIDADES INTERATIVAS, SEGUNDO SOUZA E VIEIRA (2020).
O *GOOGLE FORMS* É UMA PLATAFORMA GRATUITA QUE POSSIBILITA, ENTRE OUTRAS FUNÇÕES, A CRIAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS COMO O SUGERIDO NO PRIMEIRO DIA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA, CUJA INTENÇÃO FOI A DE ESTABELECER UM CONTATO COM AS FAMÍLIAS DOS ALUNOS, ENVOLVENDO A TODOS NA PARTICIPAÇÃO DO PROJETO. SUA CAPACIDADE DE ARMAZENAMENTO ONLINE E PRATICIDADE NA ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES TORNA-SE UM INSTRUMENTO DE SUPORTE VIÁVEL PARA SISTEMATIZAR OS RESULTADOS DE FORMA QUANTITATIVA E QUALITATIVA FACILITANDO RELATÓRIOS (MONTEIRO; SANTOS, 2019).
14

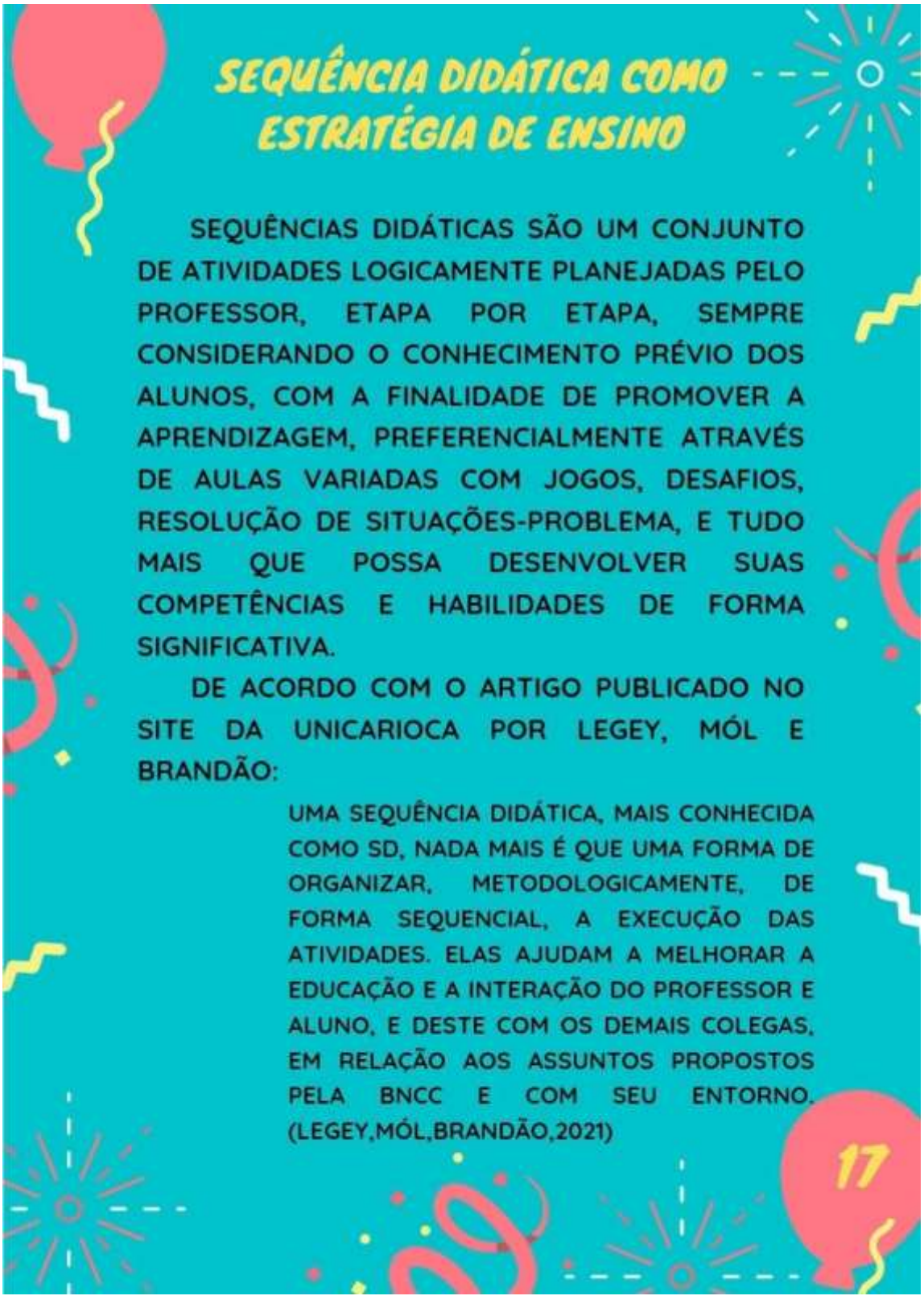
A PLATAFORMA DE VÍDEOS DO *YOUTUBE* FOI UTILIZADA PARA REFORÇAR E ILUSTRAR OS CONTEÚDOS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA, SENDO UMA PLATAFORMA ACESSÍVEL, POPULAR E COM UMA INFINIDADE DE CONTEÚDOS PARA AUXILIAR OS PROFESSORES NO PLANEJAMENTO DE AULAS CRIATIVAS E RICAS. CONFIGURA-SE COMO UM VASTO CONTEÚDO, EDUCACIONAL OU NÃO, QUE PODE SERVIR DE SUBSÍDIO PARA DISCUSSÕES, EXPLANAÇÕES OU VISUALIZAÇÕES DE DETERMINADOS FENÔMENOS OU ACONTECIMENTOS (OLIVEIRA, 2016).

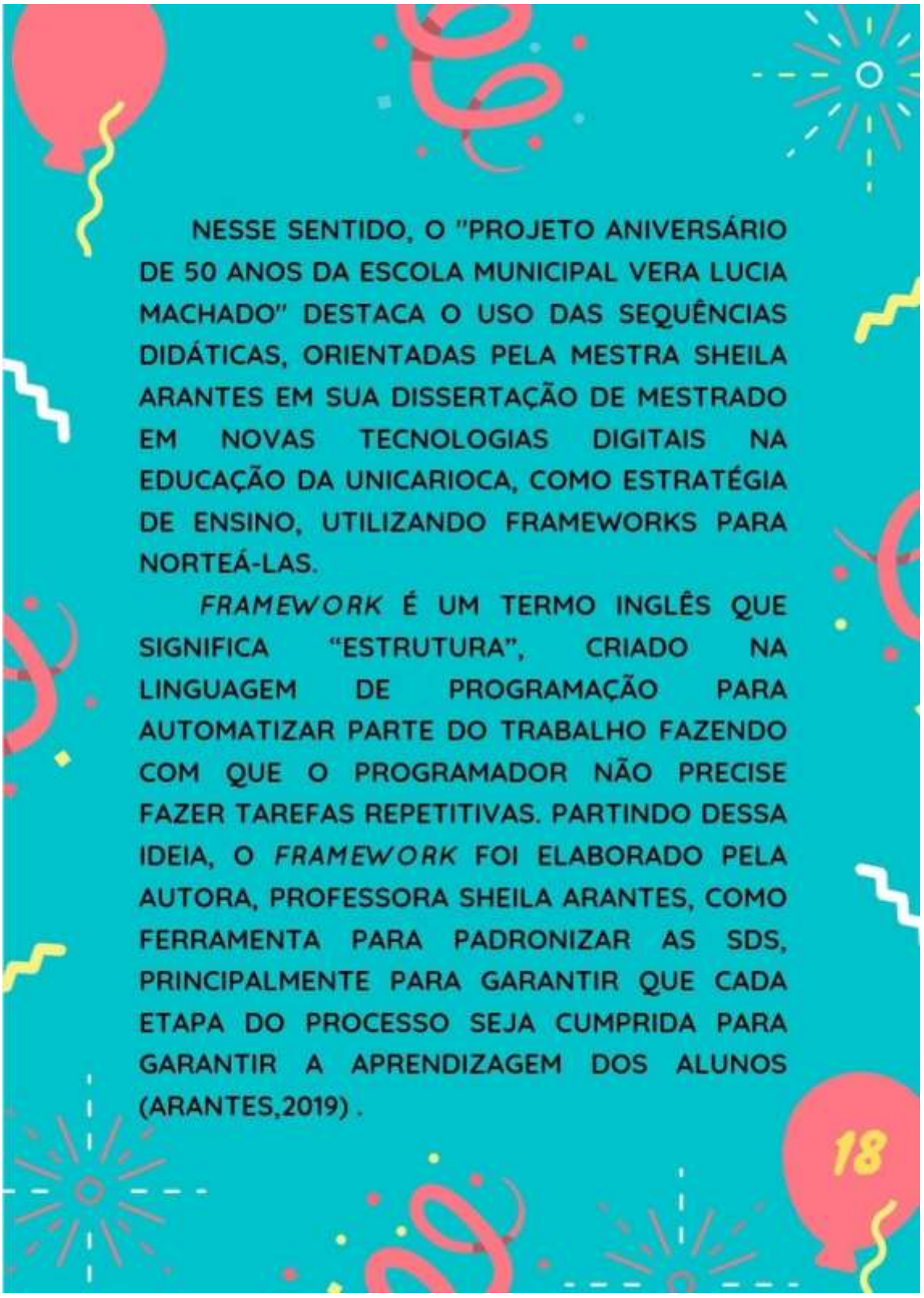
CABE RESSALTAR QUE MUITAS OUTRAS FERRAMENTAS ESTÃO DISPONÍVEIS E ACESSÍVEIS PARA TORNAR QUALQUER PROJETO DE ENSINO RICO, INTERESSANTE E PRAZEROSO PARA OS ALUNOS.

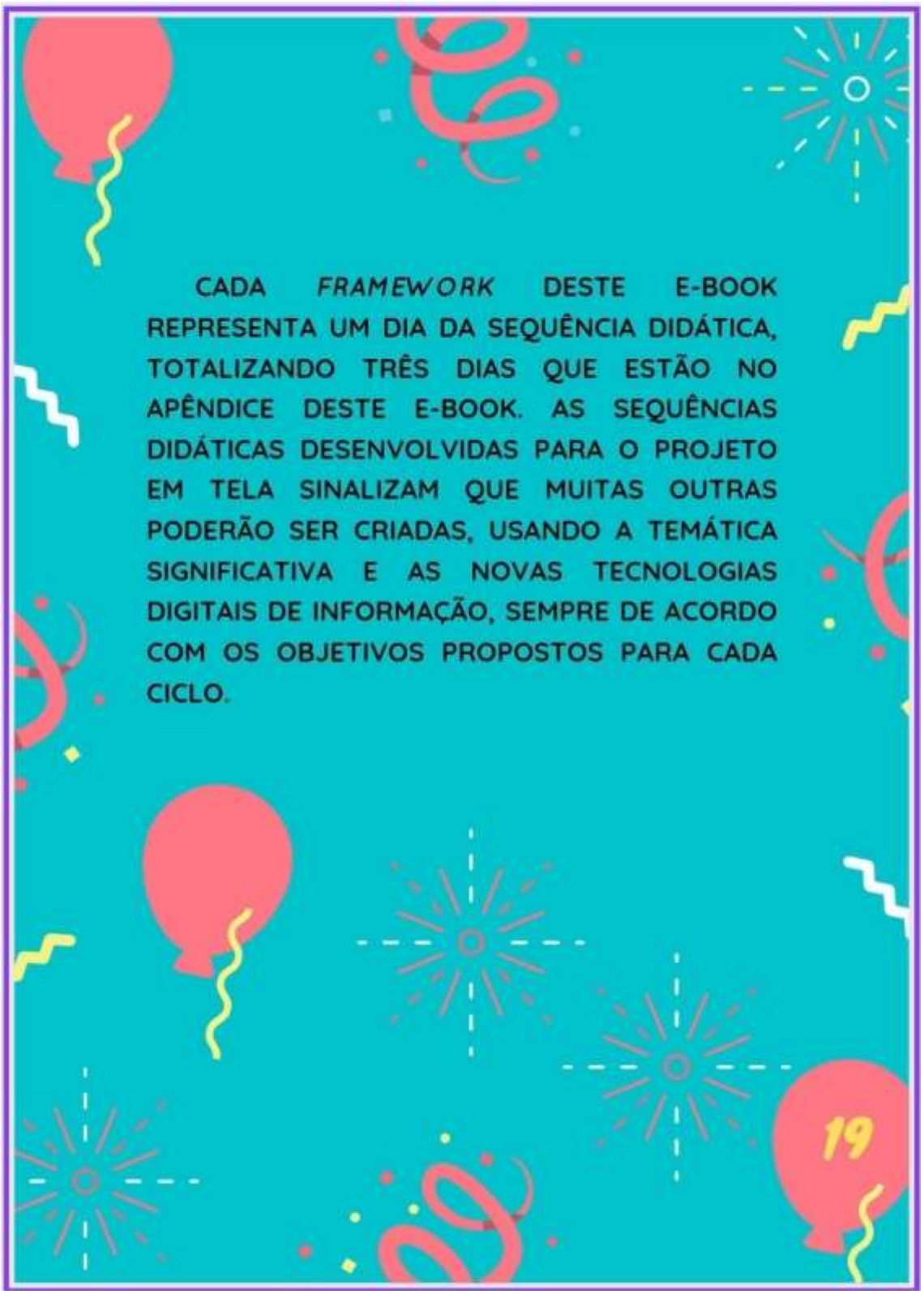
DESTE MODO, TODA COMUNIDADE ESCOLAR SERÁ ENVOLVIDA, POIS "NÃO TEM COMO FAZER EDUCAÇÃO DISSOCIADA DA FAMÍLIA. MESMO SE OS PAIS TÊM POUCA INSTRUÇÃO OU SÃO MUITO POBRES, É PRECISO ENVOLVÊ-LOS PARA QUE VALORIZEM A ESCOLA. NO MOMENTO EM QUE FAZEM ISSO, O EDUCANDO PASSA A TER OUTRO INTERESSE PELOS ESTUDOS" (SCANDOLARA,2007).

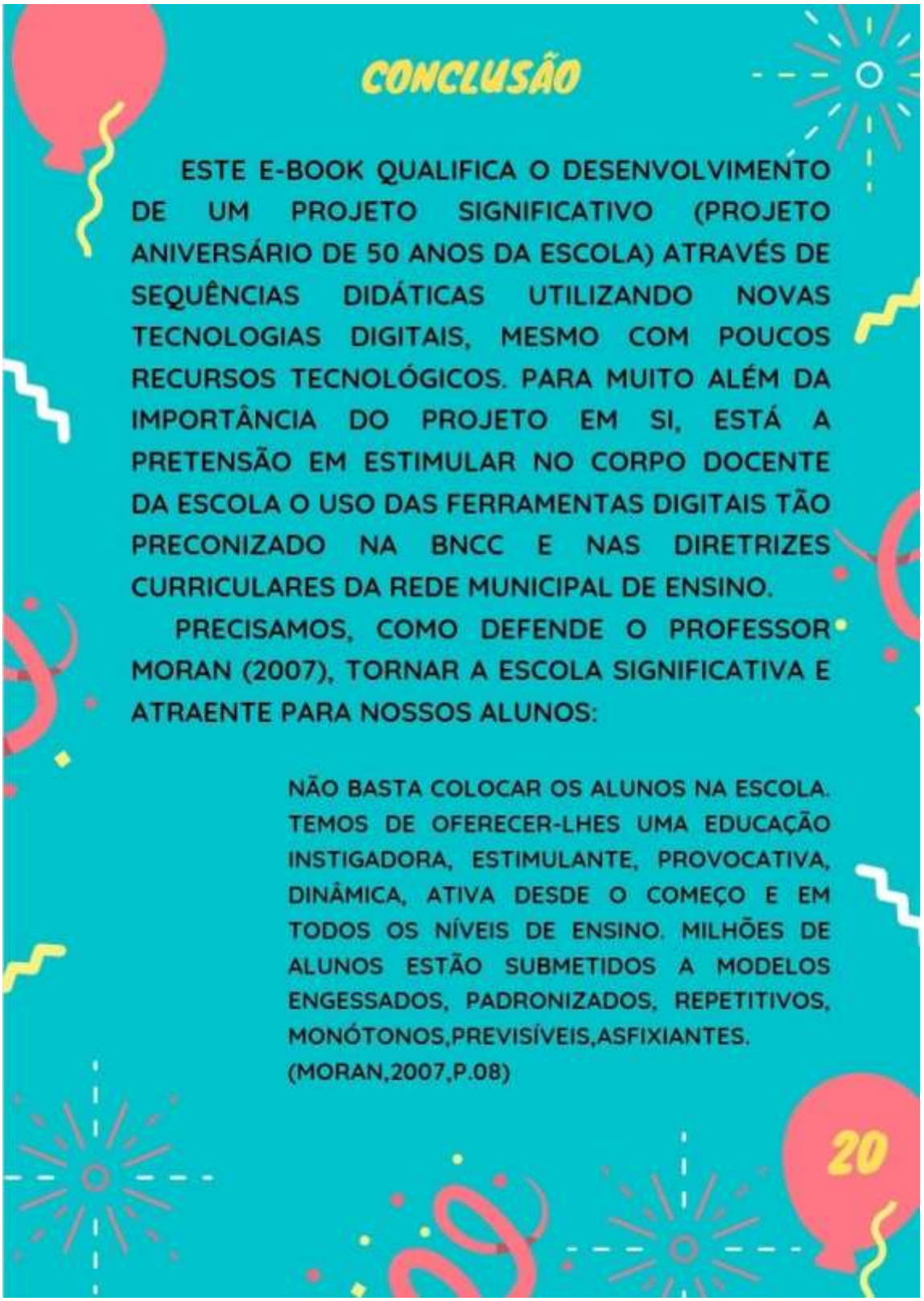
15

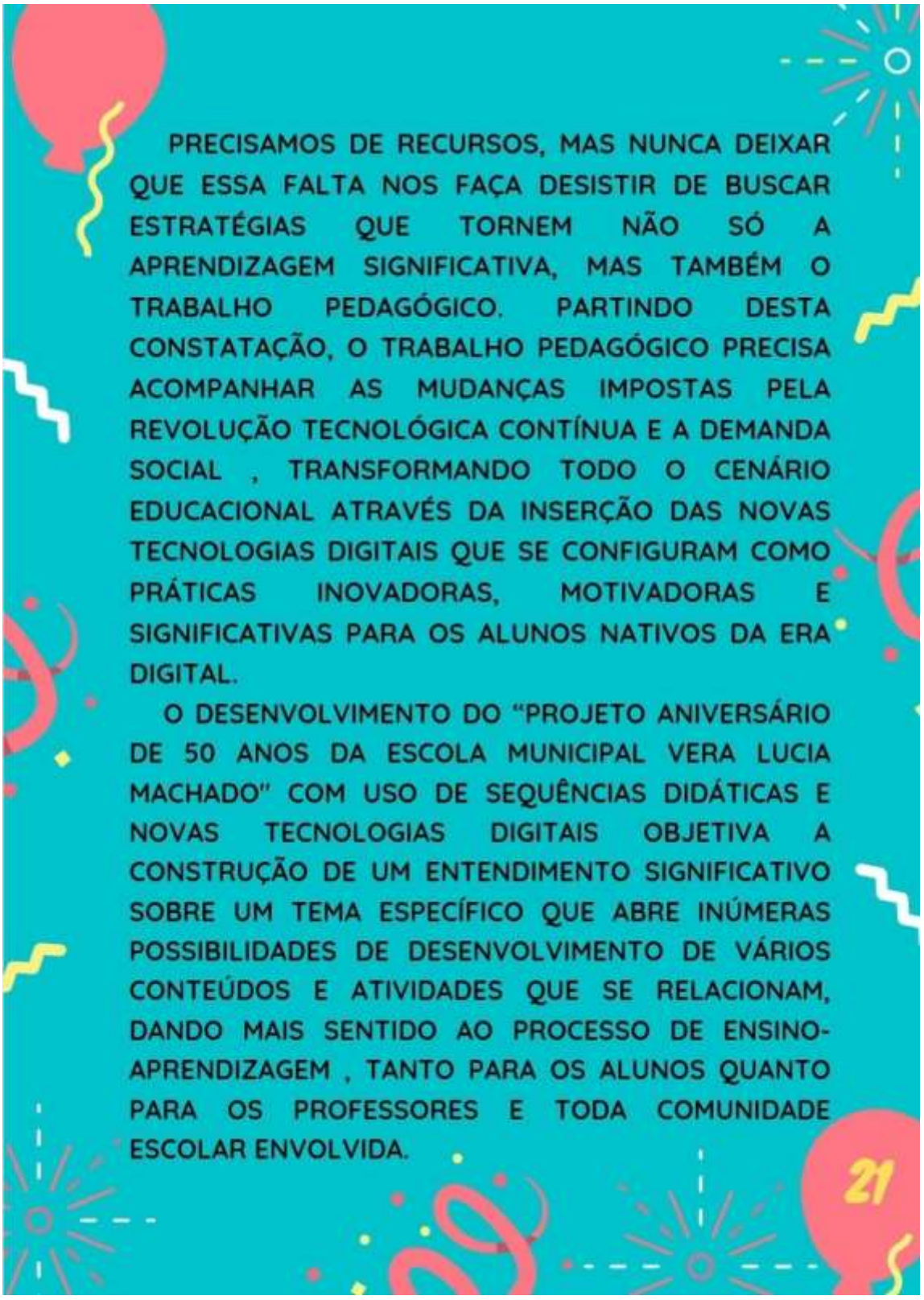

ESSA FALA CHAMA ATENÇÃO EM UMA REPORTAGEM DA ENTÃO SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO DE ERECHIM, ENI SCANDOLARA, CIDADE GAÚCHA QUE TEVE A SEGUNDA MELHOR MÉDIA EM PORTUGUÊS NA 8ª SÉRIE EM 2007, E PARECE SER UM GRANDE DESAFIO NOS DIAS DE HOJE: ENVOLVER OS RESPONSÁVEIS PELOS ALUNOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.
FERRAMENTAS GRATUITAS COMO WHATSAPP E TELEGRAM PODEM SER UTILIZADAS PARA MELHORAR A COMUNICAÇÃO COM AS FAMÍLIAS E TAMBÉM COMPARTILHAR LINKS DAS ATIVIDADES PROPOSTAS, VÍDEOS USADOS, ENTRE OUTROS, SEMPRE NO INTUITO DE ENVOLVER AS FAMÍLIAS NO PROCESSO EDUCACIONAL.
NAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PROPOSTAS, TODOS OS LINKS DAS ATIVIDADES PODEM (E DEVEM) SER COMPARTILHADOS COM AS FAMÍLIAS PARA SEREM REVISITADOS COMO TAREFA DE CASA, ALÉM DE SEREM APRECIADAS POR TODOS JÁ QUE SERÃO PLANEJADAS LEVANDO EM CONTA O CARÁTER LÚDICO E MOTIVACIONAL QUE AS FERRAMENTAS DIGITAIS PODEM TÃO BEM OFERECER. ASSIM A FAMÍLIA SE ENVOLVE COM O TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA E PARTICIPA COM OS ALUNOS DAS ATIVIDADES REALIZADAS EM SALA DE AULA.
16


SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO
SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS SÃO UM CONJUNTO DE ATIVIDADES LOGICAMENTE PLANEJADAS PELO PROFESSOR, ETAPA POR ETAPA, SEMPRE CONSIDERANDO O CONHECIMENTO PRÉVIO DOS ALUNOS, COM A FINALIDADE DE PROMOVER A APRENDIZAGEM, PREFERENCIALMENTE ATRAVÉS DE AULAS VARIADAS COM JOGOS, DESAFIOS, RESOLUÇÃO DE SITUAÇÕES-PROBLEMA, E TUDO MAIS QUE POSSA DESENVOLVER SUAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DE FORMA SIGNIFICATIVA.
DE ACORDO COM O ARTIGO PUBLICADO NO SITE DA UNICARIOCA POR LEGEY, MÓL E BRANDÃO:
UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA, MAIS CONHECIDA COMO SD, NADA MAIS É QUE UMA FORMA DE ORGANIZAR, METODOLOGICAMENTE, DE FORMA SEQUENCIAL, A EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES. ELAS AJUDAM A MELHORAR A EDUCAÇÃO E A INTERAÇÃO DO PROFESSOR E ALUNO, E DESTE COM OS DEMAIS COLEGAS, EM RELAÇÃO AOS ASSUNTOS PROPOSTOS PELA BNCC E COM SEU ENTORNO. (LEGEY,MÓL,BRANDÃO,2021)
17


NESSE SENTIDO, O "PROJETO ANIVERSÁRIO DE 50 ANOS DA ESCOLA MUNICIPAL VERA LUCIA MACHADO" DESTACA O USO DAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS, ORIENTADAS PELA MESTRA SHEILA ARANTES EM SUA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO DA UNICARIOCA, COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO, UTILIZANDO FRAMEWORKS PARA NORTEÁ-LAS.
FRAMEWORK É UM TERMO INGLÊS QUE SIGNIFICA "ESTRUTURA", CRIADO NA LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO PARA AUTOMATIZAR PARTE DO TRABALHO FAZENDO COM QUE O PROGRAMADOR NÃO PRECISE FAZER TAREFAS REPETITIVAS. PARTINDO DESSA IDEIA, O *FRAMEWORK* FOI ELABORADO PELA AUTORA, PROFESSORA SHEILA ARANTES, COMO FERRAMENTA PARA PADRONIZAR AS SDS, PRINCIPALMENTE PARA GARANTIR QUE CADA ETAPA DO PROCESSO SEJA CUMPRIDA PARA GARANTIR A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS (ARANTES,2019) .
18


CADA *FRAMEWORK* DESTE E-BOOK REPRESENTA UM DIA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA, TOTALIZANDO TRÊS DIAS QUE ESTÃO NO APÊNDICE DESTE E-BOOK. AS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS DESENVOLVIDAS PARA O PROJETO EM TELA SINALIZAM QUE MUITAS OUTRAS PODERÃO SER CRIADAS, USANDO A TEMÁTICA SIGNIFICATIVA E AS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO, SEMPRE DE ACORDO COM OS OBJETIVOS PROPOSTOS PARA CADA CICLO.
19


CONCLUSÃO
ESTE E-BOOK QUALIFICA O DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO SIGNIFICATIVO (PROJETO ANIVERSÁRIO DE 50 ANOS DA ESCOLA) ATRAVÉS DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS UTILIZANDO NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS, MESMO COM POUCOS RECURSOS TECNOLÓGICOS. PARA MUITO ALÉM DA IMPORTÂNCIA DO PROJETO EM SI, ESTÁ A PRETENSÃO EM ESTIMULAR NO CORPO DOCENTE DA ESCOLA O USO DAS FERRAMENTAS DIGITAIS TÃO PRECONIZADO NA BNCC E NAS DIRETRIZES CURRICULARES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO.
PRECISAMOS, COMO DEFENDE O PROFESSOR MORAN (2007), TORNAR A ESCOLA SIGNIFICATIVA E ATRAENTE PARA NOSSOS ALUNOS:
NÃO BASTA COLOCAR OS ALUNOS NA ESCOLA. TEMOS DE OFERECER-LHES UMA EDUCAÇÃO INSTIGADORA, ESTIMULANTE, PROVOCATIVA, DINÂMICA, ATIVA DESDE O COMEÇO E EM TODOS OS NÍVEIS DE ENSINO. MILHÕES DE ALUNOS ESTÃO SUBMETIDOS A MODELOS ENGESSADOS, PADRONIZADOS, REPETITIVOS, MONÓTONOS,PREVISÍVEIS,ASFIXIANTES.
(MORAN,2007,P.08)
20


PRECISAMOS DE RECURSOS, MAS NUNCA DEIXAR QUE ESSA FALTA NOS FAÇA DESISTIR DE BUSCAR ESTRATÉGIAS QUE TORNEM NÃO SÓ A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA, MAS TAMBÉM O TRABALHO PEDAGÓGICO. PARTINDO DESTA CONSTATAÇÃO, O TRABALHO PEDAGÓGICO PRECISA ACOMPANHAR AS MUDANÇAS IMPOSTAS PELA REVOLUÇÃO TECNOLÓGICA CONTÍNUA E A DEMANDA SOCIAL , TRANSFORMANDO TODO O CENÁRIO EDUCACIONAL ATRAVÉS DA INSERÇÃO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS QUE SE CONFIGURAM COMO PRÁTICAS INOVADORAS, MOTIVADORAS E SIGNIFICATIVAS PARA OS ALUNOS NATIVOS DA ERA DIGITAL.
O DESENVOLVIMENTO DO "PROJETO ANIVERSÁRIO DE 50 ANOS DA ESCOLA MUNICIPAL VERA LUCIA MACHADO" COM USO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS E NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS OBJETIVA A CONSTRUÇÃO DE UM ENTENDIMENTO SIGNIFICATIVO SOBRE UM TEMA ESPECÍFICO QUE ABRE INÚMERAS POSSIBILIDADES DE DESENVOLVIMENTO DE VÁRIOS CONTEÚDOS E ATIVIDADES QUE SE RELACIONAM, DANDO MAIS SENTIDO AO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM , TANTO PARA OS ALUNOS QUANTO PARA OS PROFESSORES E TODA COMUNIDADE ESCOLAR ENVOLVIDA.
21

REFERÊNCIAS

ARANTES, SHEILA. REFORÇO ESCOLAR EM SOCIEDADES CIVIS EM PROL DA ALFABETIZAÇÃO: INTERFACE ENTRE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS E FERRAMENTAS DIGITAIS. RIO DE JANEIRO, 2019.

BRASIL. BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC). EDUCAÇÃO É A BASE. BRASÍLIA, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

ENI SCANDOLARA, SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO DE ERECHIM. "CIDADE DE RENDA ALTA TEM RESULTADO RUIM". FOLHA DE S.PAULO, CADERNO COTIDIANO, 11/2/2007, DISPONÍVEL EM HTTP://WWW1.FOLHA.UOL.COM.BR/FSP/COTIDIAN/FF1102200711.HTM.

FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE NITERÓI. MINUTA DO REFERENCIAL CURRICULAR MUNICIPAL: SME/FME, 2020.

LEGEY, MÓL, BRANDÃO. ANA PAULA, ANTÔNIO CARLOS, FERNANDA. VOCÊ SABE O QUE É UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA?,02/06/21(HTTPS://WWW.UNICARIOCA.EDU.BR/ACONTECE/NOTICIAS/VOCE-SABE-O-QUE-E-UMA-SEQUENCIA-DIDATICA - ACESSO EM 14/06/2022).

MONTI, MASSIMILIANO. SITI DI PUZZLE ONLINE GRATIS PER CHI AMA QUESTO PASSATEMPO (HTTPS://NEWSMONDO.IT/PUZZLE-ONLINE-GRATIS/TECH/?REFRESH_CE)- ACESSO EM 29 DE JUNHO DE 2022.

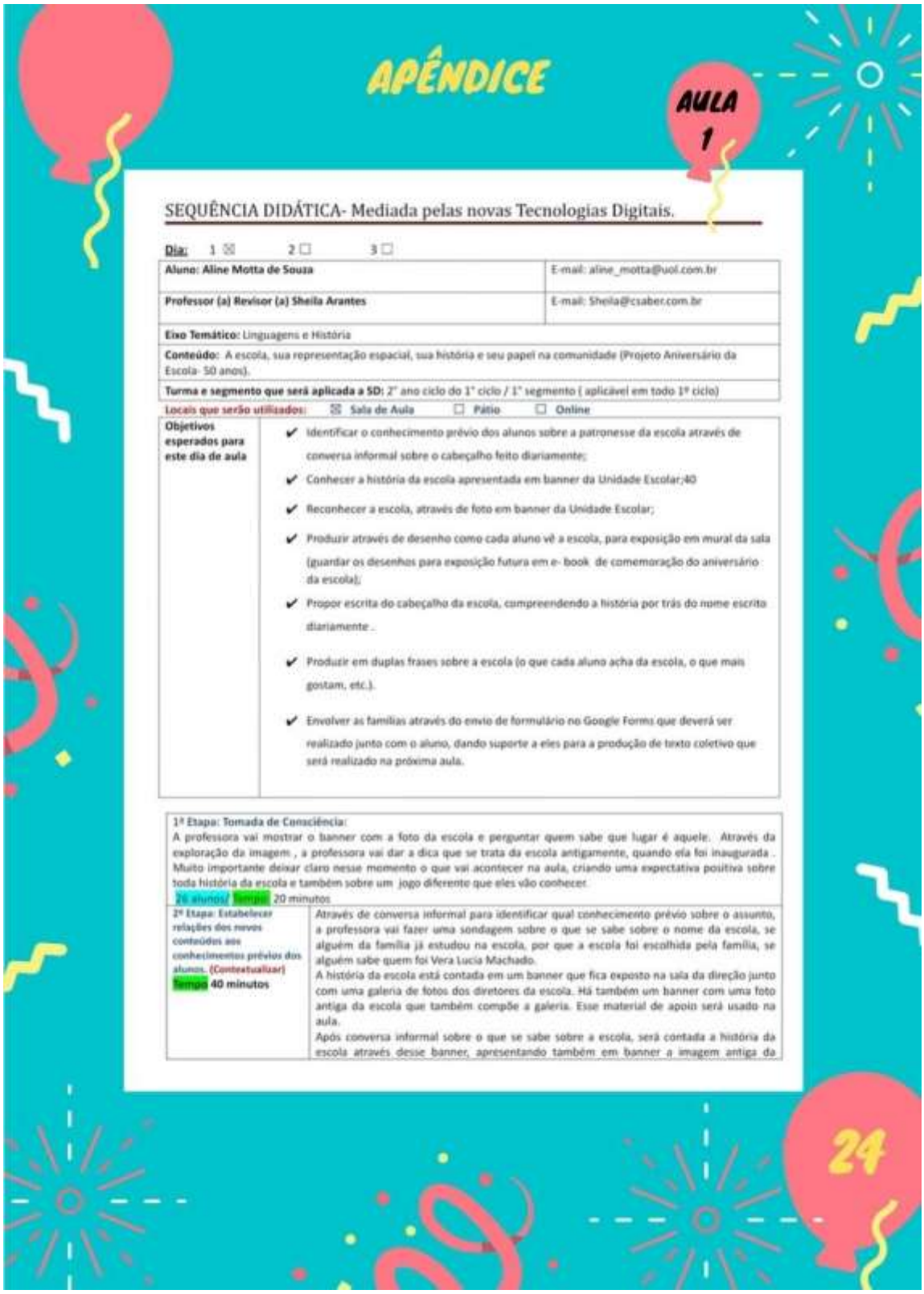
MONTEIRO, R.L. DE S.; SANTOS, D.S. A UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA GOOGLE FORMS COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO NA ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA. REVISTA CARIOCA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO, V. 4, N. 2, 2019 .DISPONÍVEL EM: HTTPS://RECITE.UNICARIOCA.EDU.BR/RCCTE/INDEX.PHP/RCCTE/ARTICLE/VIEW/72. (ACESSO EM 29 JUNHO 2022).

MORAN, J.M. (2007). A EDUCAÇÃO QUE DESEJAMOS: NOVOS DESAFIOS E COMO CHEGAR LÁ. 2º ED. SÃO PAULO: PAULINAS.

OLIVEIRA, P. P. M . O YOUTUBE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA. IN: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA E ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA, 2016, SÃO CARLOS. SIED: ENPED:2016.

SOUZA, JULIA APARECIDA LOURENÇO DE; VIEIRA, VICTOR LUCAS BARRETO: USO DA PLATAFORMA WORDWALL COMO METODOLIA ATIVA NA CRIAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DA FARMACOBOTÂNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA. XVI SEMANA ACADÊMICA. CONEXÃO UNIFAMETRO, 2020. (ACESSO EM HTTPS://DOITY.COM.BR/ANAIS/CONEXAOUNIFAMETRO2020/TRABALHO/167878)

23



APÊNDICE

AULA 1

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

Dia: 1 ☒ 2 ☐ 3 ☐

Aluno: Aline Motta de Souza	E-mail: aline_motta@uol.com.br
Professor (a) Revisor (a) Sheila Arantes	E-mail: Sheila@csaber.com.br
Eixo Temático: Linguagens e História	
Conteúdo: A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade (Projeto Aniversário da Escola- 50 anos).	
Turma e segmento que será aplicada a SD: 2° ano ciclo do 1° ciclo / 1° segmento (aplicável em todo 1º ciclo)	
Locais que serão utilizados: ☒ Sala de Aula ☐ Pátio ☐ Online	

Objetivos esperados para este dia de aula	✔ Identificar o conhecimento prévio dos alunos sobre a patronesse da escola através de conversa informal sobre o cabeçalho feito diariamente; ✔ Conhecer a história da escola apresentada em banner da Unidade Escolar;40 ✔ Reconhecer a escola, através de foto em banner da Unidade Escolar; ✔ Produzir através de desenho como cada aluno vê a escola, para exposição em mural da sala (guardar os desenhos para exposição futura em e- book de comemoração do aniversário da escola); ✔ Propor escrita do cabeçalho da escola, compreendendo a história por trás do nome escrito diariamente . ✔ Produzir em duplas frases sobre a escola (o que cada aluno acha da escola, o que mais gostam, etc.). ✔ Envolver as famílias através do envio de formulário no Google Forms que deverá ser realizado junto com o aluno, dando suporte a eles para a produção de texto coletivo que será realizado na próxima aula.

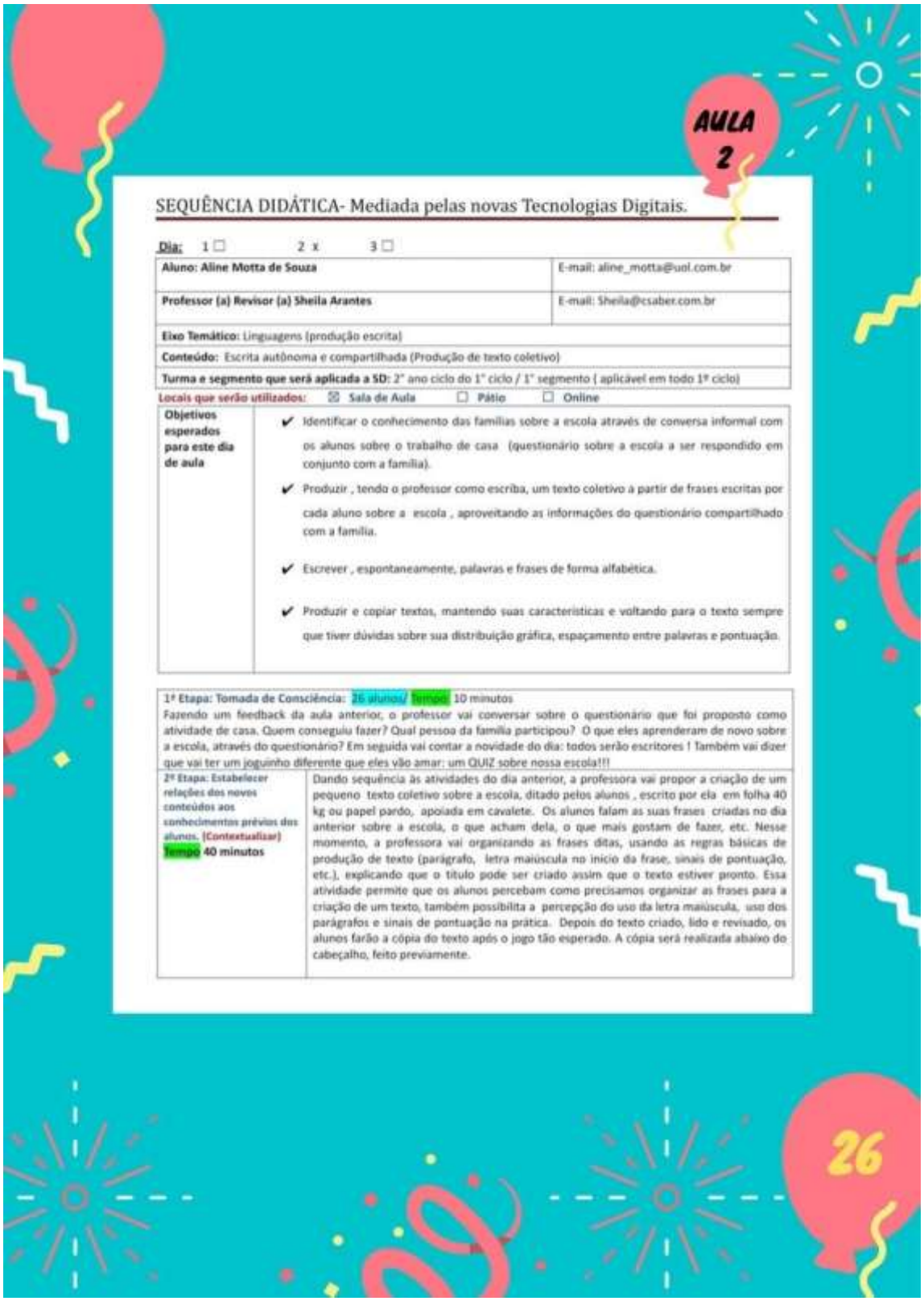
1ª Etapa: Tomada de Consciência:
A professora vai mostrar o banner com a foto da escola e perguntar quem sabe que lugar é aquele. Através da exploração da imagem , a professora vai dar a dica que se trata da escola antigamente, quando ela foi inaugurada . Muito importante deixar claro nesse momento o que vai acontecer na aula, criando uma expectativa positiva sobre toda história da escola e também sobre um jogo diferente que eles vão conhecer.
2o alunos/ tempo: 20 minutos

2º Etapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos. (Contextualizar) tempo 40 minutos	Através de conversa informal para identificar qual conhecimento prévio sobre o assunto, a professora vai fazer uma sondagem sobre o que se sabe sobre o nome da escola, se alguém da família já estudou na escola, por que a escola foi escolhida pela família, se alguém sabe quem foi Vera Lucia Machado. A história da escola está contada em um banner que fica exposto na sala da direção junto com uma galeria de fotos dos diretores da escola. Há também um banner com uma foto antiga da escola que também compõe a galeria. Esse material de apoio será usado na aula. Após conversa informal sobre o que se sabe sobre a escola, será contada a história da escola através desse banner, apresentando também em banner a imagem antiga da

24

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

	escola. Propor um desenho sobre como o aluno vê a escola, que será recolhido para exposição futura.
3º Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais. (Recursos/Estratégias) Tempo 30 minutos	Atividade de quebra-cabeça construído a partir da imagem da escola. Link da atividade: https://www.jigsawplanet.com/?rc=play&pid=898607&key=cc7deeebcc Os alunos serão divididos em seis grupos para jogar o quebra -cabeça construído a partir da imagem antiga da escola. A escola possui 6 netbooks e internet , de onde será possível realizar a atividade. Lembrando que o jogo permite que seja feita a escolha do número de peças, de acordo com a habilidade dos alunos. Um segundo plano para realizar a atividade é cada aluno jogar no tablet da professora, enquanto realizam o desenho. Tutorial para criação do quebra-cabeça: https://www.youtube.com/watch?v=tpswG1-UKpk
4º Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa. Fixação dos conteúdos no caderno. Tempo 40 minutos	1. Em seguida a proposta será a escrita do cabeçalho da escola no caderno de aula, através de projeção no quadro da sala, reforçando a importância de prestar atenção na escrita do nome da escola, que por ser um nome próprio, deve ser escrito com letra maiúscula. Para finalizar, cada aluno vai construir uma frase sobre a escola. Nesse momento a professora deve sugerir aos alunos o que eles podem construir, pedindo que escrevam frases sobre o que mais gostam, sobre os professores, as aulas, a merenda e tudo que eles vivenciam na escola. A frase deverá ser escrita abaixo do calendário. 2. Atividade para casa: responder um questionário no Google Forms, com orientação de ser respondido junto com a família. O link será enviado aos responsáveis no grupo de WhatsApp da turma. A expectativa desse questionário, além de colher dados sobre a opinião das famílias sobre a escola, é de colaborar com a próxima atividade (produção de texto coletivo). Os alunos estarão mais envolvidos com o assunto discutido em família. Link do formulário: https://forms.gle/vnF7bkbhiZyYkWaq9A
5º Avaliação: Desenvolver a autoestima e autoconhecimento e reconhecimento do outro levando o aluno a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximos. Tempo 10 minutos A avaliação será feita através de observação dos alunos enquanto realizam as atividades propostas, a motivação com que participam das propostas. Os alunos também serão instigados a avaliar a aula, falando sobre o que acharam da história da escola e das atividades realizadas no dia.	
Recursos Digitais	Netbooks da escola, tablet, internet, projetor.
Recursos Analógicos utilizados	Banners para exposição, caderno, lápis, borracha, papel A4, lápis de cor, hidrocor.
Atividades para o caderno.	Escrita de cabeçalho no caderno de aula e escrita de frase sobre a escola.
Observações: A professora vai levar seu tablet para a realização do quebra-cabeça pelos alunos, caso os netbooks não estejam disponíveis ou não funcionem.	



SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

Dia: 1 ☐ 2 x 3 ☐

Aluno: Aline Motta de Souza	E-mail: aline_motta@uol.com.br
Professor (a) Revisor (a) Sheila Arantes	E-mail: Sheila@csaber.com.br
Eixo Temático: Linguagens (produção escrita)	
Conteúdo: Escrita autônoma e compartilhada (Produção de texto coletivo)	
Turma e segmento que será aplicada a SD: 2° ano ciclo do 1° ciclo / 1° segmento (aplicável em todo 1º ciclo)	

Locais que serão utilizados: ☒ Sala de Aula ☐ Pátio ☐ Online

Objetivos esperados para este dia de aula	✔ Identificar o conhecimento das famílias sobre a escola através de conversa informal com os alunos sobre o trabalho de casa (questionário sobre a escola a ser respondido em conjunto com a família). ✔ Produzir , tendo o professor como escriba, um texto coletivo à partir de frases escritas por cada aluno sobre a escola , aproveitando as informações do questionário compartilhado com a família. ✔ Escrever , espontaneamente, palavras e frases de forma alfabética. ✔ Produzir e copiar textos, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre palavras e pontuação.

1ª Etapa: Tomada de Consciência: 26 alunos/ Tempo: 10 minutos
Fazendo um feedback da aula anterior, o professor vai conversar sobre o questionário que foi proposto como atividade de casa. Quem conseguiu fazer? Qual pessoa da família participou? O que eles aprenderam de novo sobre a escola, através do questionário? Em seguida vai contar a novidade do dia: todos serão escritores ! Também vai dizer que vai ter um joguinho diferente que eles vão amar: um QUIZ sobre nossa escola!!!

2ª Etapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos. (Contextualizar) Tempo 40 minutos	Dando sequência às atividades do dia anterior, a professora vai propor a criação de um pequeno texto coletivo sobre a escola, ditado pelos alunos , escrito por ela em folha 40 kg ou papel pardo, apoiada em cavalete. Os alunos falam as suas frases criadas no dia anterior sobre a escola, o que acham dela, o que mais gostam de fazer, etc. Nesse momento, a professora vai organizando as frases ditas, usando as regras básicas de produção de texto (parágrafo, letra maiúscula no início da frase, sinais de pontuação, etc.), explicando que o título pode ser criado assim que o texto estiver pronto. Essa atividade permite que os alunos percebam como precisamos organizar as frases para a criação de um texto, também possibilita a percepção do uso da letra maiúscula, uso dos parágrafos e sinais de pontuação na prática. Depois do texto criado, lido e revisado, os alunos farão a cópia do texto após o jogo tão esperado. A cópia será realizada abaixo do cabeçalho, feito previamente.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

3ª Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais. (Recursos/Estratégias) Tempo: 30 minutos	Chegou o momento mais esperado da aula: hora do jogo! Através de atividade previamente elaborada no Wordwall, os alunos vão responder o questionário (Quiz) sobre o assunto estudado: a escola! A atividade será realizada em grupo, pois a escola tem 6 netbooks , de onde eles poderão acessar o link do jogo. O link também será disponibilizado no grupo de Whatsapp da turma para ser feito pela família e por eles, em casa. Atividade: Quiz https://wordwall.net/pt/resource/31501921
4ª Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa. Fixação dos conteúdos no caderno. Tempo: 40 minutos	É o momento da cópia do texto coletivo no caderno de aula, atentando para a organização da escrita, respeitando o uso dos parágrafos e pontuação.

5ª Avaliação: Desenvolver a autoestima e autoconhecimento e reconhecimento do outro levando o aluno a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximos. **Tempo: 10 minutos**

A avaliação será feita através de observação dos alunos enquanto realizam as atividades propostas. Os alunos também serão instigados a avaliar a aula, falando sobre o que acharam do texto que produziram e do Quiz.

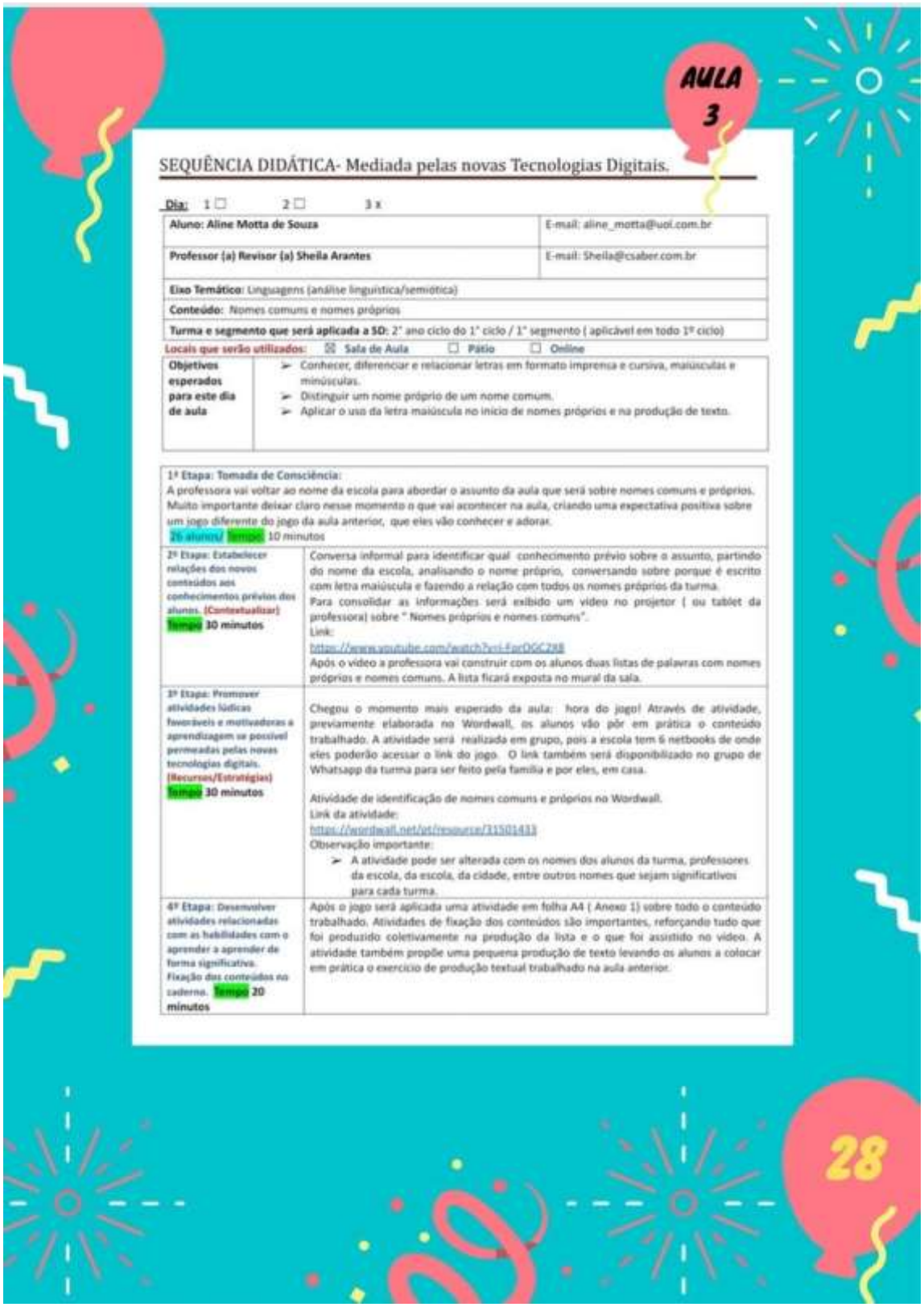
Sugestão de avaliação :



Recursos Digitais	Netbooks da escola, tablet, internet.
Recursos Analógicos utilizados	Caderno, lápis, borracha, cavalete, papel pardo ou 40 kg, pilot.
Atividades para o caderno.	Cópia do pequeno texto coletivo.

Observações:

1. A professora vai levar seu tablet para a realização do Quiz pelos alunos, caso os netbooks não estejam disponíveis.
2. Links sobre o Wordwall:
   https://www.youtube.com/watch?v=H47Ytdplvw_roI&t=268s
   https://www.youtube.com/watch?v=9wMta4GcexI&t=494s



SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

Dia: 1 ☐ 2 ☐ 3 x

Aluno: Aline Motta de Souza	E-mail: aline_motta@uol.com.br
Professor (a) Revisor (a) Sheila Arantes	E-mail: Sheila@csaber.com.br
Eixo Temático: Linguagens (análise linguística/semiótica)	
Conteúdo: Nomes comuns e nomes próprios	
Turma e segmento que será aplicada a SD: 2° ano ciclo do 1° ciclo / 1° segmento (aplicável em todo 1º ciclo)	

Locais que serão utilizados: ☒ Sala de Aula ☐ Pátio ☐ Online

Objetivos esperados para este dia de aula	➢ Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas. ➢ Distinguir um nome próprio de um nome comum. ➢ Aplicar o uso da letra maiúscula no início de nomes próprios e na produção de texto.

1ª Etapa: Tomada de Consciência: A professora vai voltar ao nome da escola para abordar o assunto da aula que será sobre nomes comuns e próprios. Muito importante deixar claro nesse momento o que vai acontecer na aula, criando uma expectativa positiva sobre um jogo diferente do jogo da aula anterior, que eles vão conhecer e adorar. 26 alunos/ Tempo: 10 minutos	
2ª Etapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos. (Contextualizar) **Tempo 30 minutos**	Conversa informal para identificar qual conhecimento prévio sobre o assunto, partindo do nome da escola, analisando o nome próprio, conversando sobre porque é escrito com letra maiúscula e fazendo a relação com todos os nomes próprios da turma. Para consolidar as informações será exibido um vídeo no projetor (ou tablet da professora) sobre " Nomes próprios e nomes comuns". Link: https://www.youtube.com/watch?v=i-FprOGC2R8 Após o vídeo a professora vai construir com os alunos duas listas de palavras com nomes próprios e nomes comuns. A lista ficará exposta no mural da sala.
3ª Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais. (Recursos/Estratégias) **Tempo 30 minutos**	Chegou o momento mais esperado da aula: hora do jogo! Através de atividade, previamente elaborada no Wordwall, os alunos vão pôr em prática o conteúdo trabalhado. A atividade será realizada em grupo, pois a escola tem 6 netbooks de onde eles poderão acessar o link do jogo. O link também será disponibilizado no grupo de Whatsapp da turma para ser feito pela família e por eles, em casa. Atividade de identificação de nomes comuns e próprios no Wordwall. Link da atividade: https://wordwall.net/pt/resource/31501433 Observação importante: ➢ A atividade pode ser alterada com os nomes dos alunos da turma, professores da escola, da escola, da cidade, entre outros nomes que sejam significativos para cada turma.
4ª Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa. Fixação dos conteúdos no caderno. Tempo 20 minutos	Após o jogo será aplicada uma atividade em folha A4 (Anexo 1) sobre todo o conteúdo trabalhado. Atividades de fixação dos conteúdos são importantes, reforçando tudo que foi produzido coletivamente na produção da lista e o que foi assistido no vídeo. A atividade também propõe uma pequena produção de texto levando os alunos a colocar em prática o exercício de produção textual trabalhado na aula anterior.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

5ª Avaliação: Desenvolver a autoestima e autoconhecimento e reconhecimento do outro levando o aluno a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximos. **Tempo: 10 minutos** A avaliação será feita através de observação dos alunos enquanto realizam as atividades propostas. Os alunos também serão instigados a avaliar a aula, falando sobre o que aprenderam e sobre a atividade no Wordwall .	
Recursos Digitais	Projetor, tablet, internet, netbooks.
Recursos Analógicos utilizados	Folha A4, xerox, lápis, borracha, papel 40 kg, hidrocor.
Atividades para o caderno.	As atividades serão realizadas em folha A4 (anexo 1).
Observações: A professora vai levar seu tablet para a realização da atividade pelos alunos, caso os netbooks não estejam disponíveis. Links da aula: https://www.youtube.com/watch?v=i-FprQGC2X8 (video) https://wordwall.net/pt/resource/31501433/nomes-pr%c3%b3prios-e-nomes-comuns	

Anexo 1:

Nome _____ data _____

Substantivo próprio e comum

Complete o quadro abaixo:

Seu nome	
Sua escola	
Sua professora	
Sua cidade	
Seu Estado	
Seu bairro	
Sua cor preferida	
Um sentimento	
Uma palavra	
Um presente	
Um livro	

- No quadro acima, pinte os substantivos próprios de azul e de vermelho os comuns.
- Crie, no caderno, um texto utilizando alguns dos substantivos do quadro.

